Reeduc

REEDUC - REVISTA BIANUAL DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UEG QUIRINÓPOLIS-GO

CONSELHO EDITORIAL

O Conselho Editorial da Revista Científica REEDUC é composto por professores do curso de Pedagogia da UEG UnU Quirinópolis e Convidados.

Dr. Gilberto Celestino dos Santos

Ms. Andréia Cristina da Silva
Ms. Gilson Xavier de Azevedo
Ms. Hélcio Campos Caixeta
Ms. Joana Corrêa Goulart
Ms. Lara Patrícia Sandre

Esp. Fátima Alves Santos
Esp. Julio César Silva Cardoso
Esp. Luciana Ferreira Rodrigues
Esp. Sirlene Maria Soares
Esp. Sônia Aparecida da Silva
Esp. Suely Penna Juvenal Oliveira
Esp. Valdenir Roberta Damascena Souza
Esp. Vivian da Silva Leal

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Haroldo Reimer (UEG)
Dr. Ildeu Moreira Coelho (UFG)
Dr. Gilberto Gonçalves Garcia (PUC-GO)
Dr. Nelson Cardoso do Amaral (UFG)
Dra. Carolina Lemes Teles (PUC GO)
Dra. Iria Brzezinski (UEG)
Dra. Lúcia Helena Rincon (PUC GO)
Dra. Mirza Seabra Toshi (UEG)

Reeduc

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Av. Brasil Q03 L01. Conjunto Hélio Leão III. 75860-000 Quirinópolis - GO

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Sistema de Classificação Decimal Dewey 21

CDD 370

AZEVEDO, Gilson Xavier de (Organizador)

REEDUC - Revista bianual do curso de graduação em pedagogia da UEG Quirinópolis-Go. Dossiê História do curso.

90 pág.

v. 1; nº 1 (2015) - Quirinópolis: Kelps, 2015.

Bianual

ISSN: 2446-8800

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Ensino. 4. Pesquisa. 5 Extensão.

Cutter (G463r)

Sumário

HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, UNIDADE DE QUIRINÓPOLIS (2000-2012)_____ 8

O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR COMO GESTOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM_____ 22

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS REQUERIDAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE ÀS DEMANDAS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS_____ 35

OS TRABALHOS DE CURSO E PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG QUIRINÓPOLIS, GO (2005-2014) _____ 59

Editorial

A ideia de produzir uma revista que contasse um pouco da história do curso de pedagogia da UEG, UnU Quirinópolis surgiu durante os idos de 2011-2012 por ocasião das do Simpósio de Pedagogia da referida unidade. O curso em questão vem se consolidado e permitindo a dezenas de mulheres sobremaneira, realizar seu sonho de serem pedagogas e atuarem em sua área de formação.

Nesse sentido, a REEDUC, Revista de educação da UEG Quirinópolis é uma revista de cunho científico que adota critérios bibliográficos, conceituais, teóricos de pesquisa de campo para desenvolver e publicar seus artigos e anais de eventos do curso já mencionado.

Conforme sinaliza o educador Paulo Freire: "A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria". Nesse contexto a REEDUC nasce do desejo de "boniteza", de encantar a vida e a educação.

Para Gilberto Celestino, "Publicar é colocar a luz do dia resultado de noites e noites pouco dormidas, que se estendem por meses de incansável prazer de contribuir com nossa pequena parte". Escrever já é um desafio para muitos, publicar então é tarefa quase dos deuses na visão de alguns, mas aceitamos o desafio e o resultado está aqui.

Como colaboradora deste projeto, venho com imensa alegria e esperança de que tal empreitada possa fortificar ainda mais as bases do Curso de Pedagogia da UEG, Unidade de Quirinópolis.

Ms. Joana Correa Goulart
Docente UEG, Quirinópolis

Artigos

HISTÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, UNIDADE DE QUIRINÓPOLIS (2000-2012)

UEG PEDAGOGY OF COURSE HISTORY OF STATE UNIVERSITY GOIÁS, QUIRINOPOLIS UNIT

Gilson Xavier de Azevedo[1]
Andréia Cristina da Silva [2]
Joana Correa Goulart [3]
Sirlene Maria Soares [4]
Valdenir Roberta Damascena [5]

RESUMO: O objetivo desse artigo é relatar alguns dos principais momentos que compõe a história do curso de pedagogia da UEG Unidade Universitária de Quirinópolis por meio de relatos, documentos e dados coletados entre 2012 e 2015. A metodologia é exploratória, sendo a construção de dados é histórica e oral. O artigo servirá de base para maiores discussões e acréscimos sobre a trajetória do referido curso.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Ensino. 4. Pesquisa. 5 Extensão.

ABSTRACT: The objective of this paper is to report some of the key moments that make up the pedagogy course of the history of the UEG University Drive Quirinopolis through reports, documents and data collected between 2012 and 2015. The methodology is exploratory, with the construction of data is historical and oral. Article will be the basis for further discussion and additions on the trajectory of that course.

[1] Doutorando em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014-2016-BOLSISTA FAPEG). Mestre em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014 - BOLSISTA FAPEG). Filósofo (Dom Felício, 1998/FAEME, 2007), Pedagogo (UVA-ACARAÚ, 2004) e Teólogo (FAETEL, 2002/MACKENZIE, 2006), Pós-graduado em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica (UVA-RJ, 2006), Ética e cidadania (UFG, 2012) e Filosofia Clínica (Inst. Packter/PUC, 2013). Professor Titular de Filosofia do Direito e Filosofia Empresarial pela FAQUI (desde 2006); Ex-Coordenador do curso de Pedagogia da UEG Quirinópolis (2011-12). (gilsoneduc@yahoo.com.br).

[2] Graduação em Pedagogia pela Escola Superior de Educação Ciências e Letras (FESURV) (1995), Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas de Patrocínio (2000), Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) (2002) e Mestrado em Ciências da Educação Superior pela Universidad de La Habana - Cuba (2003). Atualmente é professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Quirinópolis, Coordenadora do Curso de Pedagogia. Professora da Rede Estadual de Educação com experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio lecionando as disciplinas Língua Portuguesa, Literatura e Redação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Avaliação da Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação da aprendizagem; alfabetização e letramento; Educação Infantil; Literatura Infantil e fundamentos da educação (andreiacristinaueg@gmail.com).

[3] Mestre em Educação pela PUC-Goiás. Especialização em Educação: Gestão Escolar (UFG-GO), Especialização em Formação Didático-Pedagógica para o Magisterio (UFU-MG); e Especialização em Psicopedagogia (FAFI-MG). Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade de Rio Verde (1995). Graduação em CIÊNCIAS Licenciatura Curta pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de Quirinópolis (1990). Professora titular da Universidade Estadual de Goiás, UnU/UEG de Quirinópolis. Diretora desta UnU/UEG no período de julho de 2003 a janeiro de 2010. Professora da Educação Básica na Secretaria de Educação do Estado de Goiás (1980-2015). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Estado e Políticas Educacionais, Avaliação, Planejamento e Gestão na Universidade, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Educacionais; Avaliação Institucional; Financiamento e História da Educação (joana@ueg.br).

[4] Possui graduação Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Rio Verde (1987). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Goiás. Especialista em Formação Didático-Pedagógica para o Magistério, pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Especialista em Educação pela Escola Superior de Goiás - ESEFEGO. Especialista em Supervisão Educacional pela Fundação Brasileira de Educação (sirlene.soares@ueg.br).

[5] Possui graduação em Licenciatura Plena Em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1983). Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Goiás. Tem experiência na área de Psicologia e Psicopedagogia, com ênfase em dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental (valdenir06@yahoo.com.br).

KEYWORDS: 1. Education. 2. Pedagogy. 3. Education. 4. Research. 5 Extension.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia forma professores para o exercício do magistério na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, visando atender as necessidades dos sistemas educacionais. Sendo fruto de um processo de reflexão e diálogo, o curso se propõe e destaca-se nas discussões sobre formação pedagógica e sua aplicabilidade aos educandos que iniciam seus primeiros passos na caminhada educacional.

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS

A ideia de se criar o curso de formação de professores para atuarem no ensino fundamental era antiga em Quirinópolis. As professoras Sirlene Maria Soares e Valdenir Roberta Damascena Souza, atuavam desde 1988, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Quirinópolis, lecionando as disciplinas chamadas didático-pedagógicas nos outros cursos de licenciatura ali existentes. Esta Faculdade oferecia cursos nas diversas áreas do conhecimento, mas ainda faltava o curso para formar professores para lecionar nas primeiras séries do ensino fundamental e este era o sonho e o desafio das professoras acima citadas. O sonho teve que ser adiado por duas vezes; na primeira em 1995 engajaram na luta pela plenificação do curso de ciências, matemáticas e ciências biológicas. O segundo adiamento foi no início de 1999 quando tiveram que oferecer seus préstimos no sentido de aprovar o curso de Educação Física.

No final do ano de 1999, com a criação da Universidade Estadual de Goiás e a consequente incorporação da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Quirinópolis (FECLEQ), surge a possibilidade, pela autonomia da Universidade, da criação do Curso de Pedagogia. Nas primeiras reuniões do Conselho Universitário da UEG, foram apresentados e aprovados vários projetos de criação de cursos, dentre eles, o do curso de pedagogia para a Unidade Universitária da UEG-Quirinópolis. Tal curso foi criado graças à autonomia da universidade e a possibilidade de utilização do curso correlato já existente na Unidade Universitária da UEG-Anápolis. No entanto, era necessário a elaboração do projeto político pedagógico para a consolidação e implementação do curso de pedagogia.

Inicia-se a elaboração do projeto sob a responsabilidade das professoras Sirlene Maria Soares, Valdenir Roberta Damasceno Souza e Joana Corrêa Goulart. Para dar unidade e respeitando a Universidade, a matriz primeira da licenciatura em pedagogia,

foi a fornecida pela coordenação do curso de pedagogia da UEG – Anápolis, pois tal licenciatura já existia em Anápolis desde os tempos da UNIANA, e foi elaborada ainda na vigência da LDB 5692/71. Constava nessa matriz alguns elementos que precisavam ser atualizados, tais como: supervisão escolar, medidas educacionais, dentre outras, que segundo ela não eram mais contempladas pela nova LDB 9394/96. No entanto, era necessário seguir os eixos fundamentais daquela matriz curricular visto que com isso, não seria necessário percorrer o trâmite no Conselho Estadual de Educação para autorização do curso, pois a abertura da licenciatura na unidade de Quirinópolis representava apenas a criação de vagas em outra unidade universitária da UEG, dada a autonomia universitária e a necessidade de unidade nos cursos.

As novas disciplinas contemplavam educação e diversidade, pesquisa em educação, e a alfabetização e linguagem, além de tecnologia educacional. Com essas alterações, a matriz curricular que integrava o projeto político pedagógico do novo curso de pedagogia atendia às necessidades atuais da educação e estava em consonância com as exigências da nova LDB 9394/96. Começava assim a história do curso de pedagogia da UEG-Quirinópolis.

No dia 13 de Março de 2000, o então governador Marconi Perillo Júnior, assinou o DECRETO Nº 5.181 que cria as entidades descentralizadas da Universidade Estadual de Goiás, com isso homologa o processo 17.752.086 que tramitava desde 1996.

Sua primeira Matriz Curricular[6], foi instituída em 2004 com habilitação para docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em Gestão Educacional. O curso nesta matriz perfazia 4.040 horas com 30 vagas/ano.

O primeiro vestibular para o curso aconteceu ainda em 2000, sendo que os egressos iniciaram a primeira turma do curso em 2001 e em 2003 participaram do primeiro Exame Nacional de Cursos (ENADE).

Em 2005 aconteceu o primeiro ENADE, e acadêmicos do 1º e do 4º Ano, foram convocados a prestar o exame. Na ocasião, eram 30 acadêmicos do primeiro ano e 29 do quarto, destinados a fazer o exame. Ainda em 2005, o curso recebera a primeira

[6] Atuaram na primeira turma do curso de pedagogia os professores: Alda Martins Rezende, Andréia Cristina da Silva, Elisabel Bernardes Athayde Ribeiro, Hélcio Campos Caixeta, Iolanda Martins da Silva, Joana Corrêa Goulart, José Jorge Cavalcante Filho, Luciana Ferreira Rodrigues, Maria Aparecida Costa, Maria da Felicidade Alves Urzedo, Maria das Graças Alves, Maria de Lourdes Diniz, Neida Terezinha R.R. Cunha, Onízio Ferreira de Jesus, Rusevel Antônio de Paiva, Sergio Martins de Oliveira, Silvair Felix dos Santos, Sirlene Maria Soares, Sônia Aparecida da Silva e Valdivina Vieira de Jesus.

visita do Conselho Estadual de Educação (17-18/10/2005), assim, foi aprovado e reconhecido com menção honrosa na área de biblioteca em relação às obras clássicas constantes nessa. Segue na Tabela 01 a lista dos inscritos e relação de candidatos, além de concluintes por ano.

TABELA 01: VESTIBULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA

ANO	INSCRITOS	CANDIDATO/ VAGA	VAGAS	CONCLUÍNTES
2000	110	2,75	40	-
2001	163	5,0	40	-
2002	132	4,4	30	-
2003	225	7,5	30	26
2004	132	4,4	30	26
2005	154	5,1	30	29
2006	192	6,4	30	29
2007	204	6,8	30	26
2008	128	5,3	30	28
2009	138	5,7	30	32
2010	80	3,3	30	23
2011	117	4,7	30	26
2012	61	4,6	30	27
2013	94	3,9	30	22
2014	80	3,3	30	25

Fonte: www.nucleodeselecao.ueg.br e documentos do curso

Após a verificação do curso, entendida pelas auditoras como satisfatória, esse ficou reconhecido pelos termos da PORTARIA Nº 1010, de 03 de setembro de 2007. A validade do reconhecimento fora estendida até 31 de dezembro de 2008 com duas ressalvas: a habilitação dos alunos aprovados no processo seletivo antes de 2004 seria em Gestão escolar e magistério das séries iniciais do ensino fundamental, com carga horária de 3.416 horas/aula. Aqueles que foram aprovados no processo seletivo após 2004 com a mesma habilitação, teriam uma carga horária de 3.520 horas/aula.

Em 2006 a Unidade de Quirinópolis vivenciou o processo de recredenciamento e por meio da PORTARIA N º 6.568 de Novembro de 2006 recebera a nova autorização válida até Abril de 2009. Também em 2006, foram lançadas diretrizes para a eleição de coordenadores de cursos da UEG por meio da Resolução CsA Nº 62/2006.

No ano de 2006 ainda foi divulgada a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº1, de 15 de Março, na qual, fixou-se diretrizes nacionais para os cursos de pedagogia.

Ao longo dos doze anos de Curso, esse teve em sua coordenação quatro profissionais que atuaram como coordenadores, a saber:

TABELA 02: COORDENADORES DO CURSO DE PEDAGOGIA

ANOS	COORDENADOR
2001 Indicada	Sirlene Maria Soares
2002 Indicada	Joana Corrêa Goulart
2003-2004 Eleita	Andréia Cristina da Silva
2005-2006 Reeleita	Andréia Cristina da Silva
2007-2008 Eleita	Valdenir Roberta Damascena
2009-2010 Reeleita	Valdenir Roberta Damascena
2011-2012 Eleito	Gilson Xavier de Azevedo
2013-2014 Eleita	Andréia Cristina da Silva

No ano de 2008, O curso passou por um novo Exame Nacional de Avaliação – ENADE, no qual, as acadêmicas ingressantes obtiveram grande destaque em relação às concludentes.

TABELA 03: Resultados ENADE

2005	3
2007	2
2011	2
2013	?

Em 2009, fora fixada a nova Grade Curricular do curso com 3.340 horas, que já contemplava a educação infantil em seu escopo, de modo que acadêmicas do curso concluintes até esta data, teriam que integralizar a nova grade caso se interessassem por esta modalidade. Quem trabalhou nas duas primeiras turmas foi a Profª Valdenir Damascena que formou-as e estruturou todo esse processo.

Normalmente, as mudanças que acontece, na UEG – campus de Anápolis, acabam por chegar às unidades, e ao longo dos 12 anos de existência, o curso de pedagogia vivenciou algumas das principais. A referência aqui indica questões relacionadas a trote, mudança de reitor e diretor de unidade, concurso, crises financeiras e estruturais, descrédito por parte dos discentes, dentre outros.

Em todos esses, o curso junto aos demais, é chamado a dar uma resposta objetiva de contribuição para superar possíveis agruras que surjam. Mas ao mesmo tempo, o curso nessa trajetória vislumbra atividades, encontros, visitas, viagens, excursões, eventos externos, além das divisões de ensino pesquisa e extensão.

No ano de 2011, a Unidade Universitária teve a oportunidade de participar por meio do Memorando Circular Nº 003/11, do debate para a formulação de novas políticas de Graduação da UEG. Na ocasião, o curso encaminhou a Anápolis o Ofício Nº 21/2011, por meio do qual solicitou alterações na nova matriz do curso de pedagogia, renovação de acervo bibliográfico, verbas para eventos fora e dentro da sede. Espaço para montagem digna do laboratório do curso, climatização das sala de aula, bem como verba para eventos relacionados a essa licenciatura, além de política salarial e concursos públicos para especialistas mestres e doutores.

Em 2013 o curso recebe nova visita do conselho Estadual de Educação que o aprova novamente, com louvores, por mais cinco anos.

TROTES UNIVERSITÁRIOS

Ainda em relação aos trotes, no ano de 2011, por meio da recomendação 003/2011, O Ministério Público instrui que não deve existir os trotes, pois esses caracterizam abuso de poder, violação dos direitos da pessoa humana, humilhação ou outras formas de abuso. Desde 2009, o curso de pedagogia utiliza uma metodologia que substitui essas bizarras práticas pelo chamado “trote solidário”. A prática consiste em acolher e felicitar os acadêmicos novatos do curso de pedagogia, de modo que durante a primeira semana de aulas, os calouros recebem visitas dos acadêmicos que estiverem cursando o segundo ano. Tais acadêmicos ficam responsáveis por organizar a ação dentro do curso, quando promovem ainda, entrega de lembranças, frases, a tradicional festa brega que acontece em sala, em um dia cedido polo professor daquele horário, além de um jantar ou encontro dos acadêmicos em uma das lanchonetes da cidade, tudo por conta do acadêmicos do segundo ano da licenciatura de pedagogia.

Como nem só de festas vive o homem, o curso vem estimulando seus acadêmicos a produzirem conhecimento cientifico, comunicarem suas pesquisas e publicarem artigos nos mais variados eventos referentes à área de educação, sobremaneira em eventos nas cidades de Rio Verde e Goiânia. Os eventos internos de

educação promovidos pela unidade e curso, também procuram estimular a produção científica.

Também os Seminários de iniciação científica promovidos pela unidade têm servido ao mesmo propósito, de modo não só a estimular a produção de conhecimento, mas também, a preparação dos acadêmicos para concursos, e pensando nisso, incentiva-se os acadêmicos a construírem seus currículos na plataforma Lattes.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado em Docência Infantil é desenvolvido a partir do 9º período do Curso de Pedagogia e integra as dimensões teóricas e práticas do currículo, além de articular de forma interdisciplinar os conteúdos dos núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação de estudos, bem como de estudos integradores por meio de procedimentos de observação, semi-regência ou monitoria e docência com reflexão e desenvolvimento de investigação da realidade, de atividades práticas e de projetos. Assim, os objetivos do Estágio são:

> Desenvolver competências necessárias à atuação profissional na educação infantil; Compreender a realidade educacional por meio de observação, registro e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional; Propiciar condições para analisar, compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional; Oportunizar a participação de forma efetiva no trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento nos diversos níveis e modalidades de processos educativos; Elaborar e desenvolver projetos de atividades educacionais ou reeducativas, tendo em vista a análise e reflexão teórica a partir de realidades vivenciadas; Planejar e realizar atividades de ensino em sala de aula, sob a orientação do professor de estágio e a coordenação do professor da classe, como exercício da docência.

O Estágio Supervisionado nos Cursos de Graduação é, portanto, o momento em que são criadas as condições curriculares que possibilitam ao acadêmico o contato com as atividades profissionais em locais (Unidades Escolares) onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão.

Considerando a Legislação vigente, o estágio supervisionado oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do acadêmico de Licenciatura na realidade educacional.

A Legislação estipula que o estágio supervisionado efetive-se a partir da segunda metade do curso de licenciatura, uma vez que é obrigatório no processo de formação de professores.

O Estágio supervisionado do curso de Pedagogia é realizado a partir do 5º e 6º períodos – Estágio em Educação Infantil – e a partir do 7º e 8º períodos os acadêmicos fazem estágio de docência nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

A etapa destinada à observação constitui um dos procedimentos mais importantes na experiência de estágio na escola. Trata-se de uma das mais antigas formas de conhecer. A observação consiste no uso atento dos sentidos num objeto ou situação, na sua manifestação espontânea, para adquirir um conhecimento determinado sobre um ou mais aspectos da realidade.

Ao atentar-se para um fenômeno, o observador perturba a situação, interfere naquilo que está sendo observado. A presença do observador muda a realidade e a forma ou o modo escolhido para observar, vai determinar, em parte, o que se vai ver. Ao descrever uma situação, evento experiência, o observador fala de como ele a percebe. Assim, as observações que fazemos da realidade, são muito influenciadas por nossa história pessoal, levando-nos a privilegiar certos aspectos e negligenciar outros.

Considerado como um instrumento para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, bem como uma importante ação da atividade docente, o registro sistemático de observações, participações e experiências vivenciadas no campo de estágio, constitui o recurso básico para a sistematização da experiência prática, ou seja, a elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado pelo estagiário.

As atividades de Estágio requerem o uso do Registro em dois momentos, no primeiro momento, no ato de realização do estágio, a observação subsidia o registro apontando para os aspectos mais relevantes e significativos da realidade; no segundo momento, distanciado no tempo e no espaço em que as ações transcorreram, é possível um registro que envolva uma reflexão sobre a ação. Os informes obtidos podem ser discutidos, analisados e interpretados à luz de referenciais teóricos. O aluno-estagiário pode organizar e sistematizar seus registros empregando o caderno de campo ou uma ficha de registro de campo, fazendo constar instrumento: local (escola ou sala de aula), dia, horário de início e término do período de observação e/ou participação em atividades da escola ou de sala de aula.

A CSA Nº 22 DE 2004 SOBRE OS TC`S

Esta resolução aprova a política e regulamentação de estágio, atividades complementares, prática como componente curricular e trabalho de curso da Universidade Estadual de Goiás e dá outras providências.

A ideia que compreende o teor desta resolução é a de tornar concomitantes as etapas de estágio e de trabalho de conclusão de curso, de modo que o acadêmico possa construir sua pesquisa de final de curso, dentro de um dos aspectos observados na etapa anteriormente descrita de estágio.

OS SIMPED`S

Os simpósios de pedagogia foram criados em 2004, com o objetivo de oferecer aos acadêmicos e aos professores do referido curso e demais pessoas interessadas, a oportunidade de refletir sobre a ação pedagógica e realizações do curso na unidade de Quirinópolis. Pensar no papel que os professores desempenham na preparação dos aprendizes que serão futuros docentes é parte da responsabilidade social que se tem em relação ao processo educativo de nossos cidadãos.

Assim, com o propósito de contribuir para uma formação sólida e crítica torna-se essencial criar oportunidades para que haja momentos para o intercâmbio de conhecimentos e também para uma reflexão sobre os rumos da educação, tendo em vista uma formação crítico-reflexiva.

O que caracteriza o saber e o fazer pedagógico, numa visão crítico-reflexiva, é a capacidade de estabelecer relações afetivas entre o conhecimento, realidade e formas de intervenção. Essa relação, já fora afirmada ao longo desta década de trabalho, e fundamenta-se na práxis sistemática do saber aprender, saber ser, saber fazer e saber conviver com o outro e o mundo. Portanto, a formação do pedagogo é uma ação produzida intencionalmente e voltada para a busca de uma atuação autônoma, dinâmica e reflexiva.

Desse modo, os simpósios já realizados tem por missão possibilitar aos alunos e professores do Curso de Pedagogia e dos demais cursos da UEG-Quirinópolis, bem como aos professores do Ensino Básico de nosso Município, o conhecimento de experiências de trabalhos desenvolvidos em outras localidades, por profissionais que pesquisam o tema enfocado, ou seja, representa uma oportunidade para esses atualizarem-se acerca da educação no Brasil e na UEG.

O formato básico do evento engloba palestras com educadores e pesquisadores do município, de Goiânia e outros Estados, além de teatros, apresentações culturais, apresentação de pesquisas realizadas por professores e acadêmicas do curso.

FIGURA 01: LOGOTEMA 10 ANOS DE SIMPED

Os temas do evento giram em torno de problemáticas educacionais que tenham relação com as necessidades práticas dos acadêmicos no cotidiano dos estágios, por eles vivenciados. Seguem então a relação completa dos eventos desde sua origem em 2002.

TABELA 04: Temas SIMPED

2004	**I SIMPED**	**A educação numa perspectiva de Inclusão Social**
2005	II SIMPED	Estratégias interdisciplinares e prática pedagógicas nas séries iniciais do ensino fundamental
2006	III SIMPED	A pedagogia como ciência da educação: novas exigências para a formação do pedagogo
2007	IV SIMPED	Pedagogia contemporânea: educar para reencantar a vida
2008	V SIMPED	Construindo a prática social na pedagogia
2009	VI SIMPED	Integração mente, corpo e movimento do processo de aprendizagem

2010	VII SIMPED	Pedagogia 10 anos: novos horizontes, novos desafios
2011	VIII SIMPED	Educação e trabalho na pedagogia contemporânea
2012	IX SIMPED	Educação para a diversidade
2013	X SIMPED	Educação Infantil: Políticas, Currículo e Metodologias
2014	XI SIMPED	Alfabetização e Letramento: caminhos para uma educação de qualidade

No ano em que o curso celebrava os 10 anos, o SIMPED trouxe como logotema as temáticas anteriores do evento conforme mostramos abaixo:

AS AÇÃO E PRÁTICAS DE EXTENSÃO

A articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão configura o tripé sobre o qual se define a existência e qualificação de um curso de graduação. O curso de Pedagogia, ao se pautar por esse princípio estará sempre aberto à diferentes ações de cunho extensionista e de pesquisa, dentro das necessidades das comunidades locais, otimizando a relação entre sociedade e comunidade, num processo de trocas mútuas que favoreçam o crescimento tanto dos acadêmicos quanto dos grupos sociais envolvidos nos projetos de pesquisa e extensão.

Entende-se a extensão como uma função básica da Universidade e como tal um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. O objetivo geral das atividades de extensão é tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da Universidade, sejam eles originados de sua produção ou da sistematização do conhecimento universal disponível.

Neste contexto, o curso de Pedagogia aprovou e desenvolveu inúmeras ações de extensão nas modalidades cursos, eventos e projetos.

Em relação a Cursos de extensão, dois de grande relevância e aceitação foram realizados : trata-se de Psicologia na Escola em 2003, com o objetivo de atender acadêmicos e professores do ensino fundamental da rede escolar de Quirinópolis, possibilitando a esses aquisição e ampliação de seus conhecimentos relativos a vários aspectos teóricos e práticos da psicologia da educação. Em 2004, foi realizado o curso Inclusão e Cidadania, cujo objetivo voltava-se para a necessidade de refletir e buscar qualificação para se trabalhar adequadamente a questão da inclusão de alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, na ocasião, buscou-se enfocar principalmente as práticas de LIBRAS e BRAILE. Ambos os cursos foram realizados

com a participação de professores da UEG-Quirinópolis e da rede educacional do município.

Os projetos de extensão realizados no curso de pedagogia foram:

- 2003 - 2006 – Prof. Valdenir: Equoterapia e Educação
- 2006 – Prof. Valdenir: SOS-Aprender: atendimento psicopedagógico a alunos com dificuldades de aprendizagem.
- 2006 – Prof. Hélcio: Educação e Saúde Bucal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- 2006 – Prof. Valdenir: Equoterapia e Educação
- 2007 – Prof. Lourdevina: Berço Cidadão: ação pedagógica na educação infantil.
- 2007 – Prof.ª Andréia: Projeto Cambalhotas e Piruetas.
- 2007 – Prof. Elce: Equoterapia e Educação
- 2008 – Prof.ª Suely: Equoterapia e Educação.
- 2008 – Prof. Sirlene: Vovô Sabe Tudo.
- 2008 - Prof. Hélcio: Educação e Saúde Bucal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- 2009 – Prof. Sirlene: Vovô Sabe Tudo.
- 2009 – Prof.ª Suely: Equoterapia e Educação.
- 2009 – Prof. Valdivina Vieira Ferreira: Berço Cidadão

A DIMENSÃO DA PESQUISA

A autonomia dos sujeitos no processo de formação é um princípio fundamental do currículo que propomos. Tal autonomia se constrói a partir da possibilidade da produção de novos conhecimentos, mediante a adoção de métodos que propiciem a verdadeira produção acadêmica. O profissional da educação deve ser, também, um pesquisador envolto pela capacidade de dialogar, elaborar ciência e ter consciência teórica, metodológica, empírica e prática em sua atuação.

Acreditamos que uma maneira significativa para que o professor alcance qualidade intelectual é a pesquisa, não como ato isolado, mas como atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a prática pedagógica coloca. A pesquisa a que nos referimos deve ser entendida como capacidade de elaboração própria, um diálogo inteligente com a realidade, atitude que deve estar presente no comportamento cotidiano dos profissionais da educação.

Nenhum pedagogo promove o desenvolvimento daquilo que não teve oportunidade de desenvolver em si mesmo, ou promove a aprendizagem de conteúdos que não domina, ou constrói a autonomia que não pôde construir em si. É imprescindível que o pedagogo possa desenvolver, durante a formação, todos os conhecimentos e habilidades que precisará desenvolver em seus educandos. As concepções de aprendizagem, o conhecimento dos conteúdos específicos com os quais vai trabalhar, a capacidade de planejar, organizar e gerir o trabalho de uma instituição educacional, a reflexão filosófica e a consciência crítica são parte da formação e

necessitarão do olhar sistemático e reflexivo da pesquisa para que possam ser articulados.

A pesquisa como princípio cognitivo e formador levará o pedagogo a uma nova postura diante do conhecimento, dada sua característica essencial de atitude e disposição diante do estudo, substituindo hábitos como a passividade e a inércia por novos hábitos de participação e busca. Para tanto, a configuração curricular do curso privilegiará atividades que permitam aos acadêmicos o desenvolvimento da postura investigativa.

Projetos de Pesquisa Desenvolvidos e em Desenvolvimento no Curso de Pedagogia:

2007 – Prof.ª Andréia: Contribuições de Vygotsky para a atuação do professor no Desenvolvimento da linguagem.

2007 – Prof.ª Ana Paula: Grupo de Estudo-A Aversão contra a Docência.

2008 – Prof. Gilson: Saúde na Profissão de Professor.

Projetos Previstos para 2009:

Prof.ª Andréia: Leitura na Tela.

Prof. Gilson: Caminhos de Superação da Indisciplina no Ensino Médio em Quirinópolis.

AS PARCELADAS

Por meio do Projeto: Universidade para os trabalhadores da Educação - Licenciatura Plena Parcelada, no ano de 1999, a UEG dá prosseguimento aos cursos de formação de professores na modalidade emergencial em várias Unidades Universitárias, dentre eles o curso de Pedagogia Licenciatura Plena Parcelada. No primeiro processo seletivo foram formadas duas turmas de 50 alunos, sob a coordenação da Profª. Sirlene M. Soares, (turmas A e B). No ano seguinte, realizou-se novamente o processo seletivo sendo admitidas no curso mais três turmas, dessa vez, as turmas (C,D,E e F). foram coordenadas pelo Prof. João Batista Martins Nogueira. Nos anos seguintes, novos processos seletivos foram realizados e, a partir desses, foram admitidas mais 3 turmas para o referido curso, sob a coordenação da Profª. Maria da Felicidade Alves Urzedo. Por fim, num último processo seletivo, foram aprovadas mais duas turmas e essas sob a coordenação da Prof. Sirlene M. Soares, (turmas J e K).

10 CONCLUSÃO

O presente artigo procurou tratar de alguns dos principais aspectos históricos e estruturais do curso de pedagogia da UEG Quirinópolis, de modo que os resultados ora apresentados constituem o pontapé inicial para que o referido curso possa ser pensado e repensado também sob a perspectiva histórica e estrutural.

REFERÊNCIAS

CURSOS da UEG recebem estrelas do Guia do Estudante - 08/09/2011. Disponível em:<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/Noticias/2010/setembro/08a_curso-da-fatec-ourinhos-esta-no-guia-do-estudante.asp>. Acesso em: 13 Out. 2011.

ENADE 2005. RELATÓRIO POR CURSO. Disponível em: <http://enade.inep.gov.br/enadeResultadoPDF/2005/relatorio/cursos/002000475218508.pdf>. Acesso em: 13 Out. 2011.

ENADE 2008. RELATÓRIO POR CURSO. Disponível em: <http://enade.inep.gov.br/enadeResultadoPDF/2008/relatorio/cursos/002000475218508.pdf>. Acesso em: 13 Out. 2011.

MEC/ENADE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=313&id=181&option=com_content&view=article>. Acesso em: 15 Out. 2011.

PPC - Projeto Político de Curso. Curso de Pedagogia. Aprovado em 2009. (Não Publicado)

UEG. Relatório de auto-avaliação da unidade universitária de quirinópolis - 2007 (Não Publicado).

USUÁRIOS. **Checklist para avaliação de Sites Educacionais.** Disponível em: <http://usuarios.upf.br/~mcpinto/infoeduc/checklist_site_educacional.pdf>. Acesso em: 13 Out. 2011.

VESTIBULAR UEG. Disponível em: <https://www.vestibular.ueg.br/>. Acesso em: 15 Out. 2011.

O PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR COMO GESTOR DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

TEACHER OF HIGHER EDUCATION AS MANAGER OF TEACHING-LEARNING PROCESS

Rosana Campos[7]

RESUMO: Este artigo visa, além de atender a exigência do curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Talentos Humanos da Faculdade Católica de Uberlândia-MG, ampliar nossos conhecimentos, enquanto profissional comprometido com uma educação renovadora, voltada à busca de novos conhecimentos para formação de indivíduos com autonomia de pensamento e, como ser pensante e atuante na sociedade. O desafio de buscar e assegurar a abordagem global da realidade, para um campo aberto de uma prática pedagógica interdisciplinar, permitindo o desenvolvimento do sujeito como um todo, de acordo com suas condições, possibilidades e entendimento conduziram a elaboração deste artigo. Assim, no sentido da compreensão da prática educativa, tendo como foco de efetivação a interdisciplinaridade, pretende-se evidenciar aspectos relevantes do processo de atuação dos docentes do Ensino Superior. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em estudiosos da área pela qual foi possível evidenciar a necessidade de uma formação adequada e necessária na arte de entender o processo ensino-aprendizagem como dialógico, o que só é possível pelo desenvolvimento da sensibilidade e de uma postura engajada e comprometida frente aos fatos da realidade educacional e pedagógica. O processo da formação de profissionais do Ensino Superior deve, portanto dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos, ou investigadores, com capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a própria docência.

Palavras chave: Conhecimento, Desenvolvimento, Habilidades e competências, Ensino Superior.

ABSTRACT: This article aims, in addition to meeting the requirement of the specialization Sensu Lato in Organizational Management and Human Talent Development Catholic University of Uberlândia, MG, expand our knowledge, as a professional committed to renewing an education, focused on the search for new skills training for individuals with independent thinking and, as a thinking and active in society. The challenge to seek and secure the overall approach to reality, to an open field of pedagogical practice interdisciplinary, allowing the development of the subject as a whole, according to its conditions, possibilities and understanding led the writing of this article. Thus, in the sense of understanding of educational practice, focusing on the effectiveness of interdisciplinarity, we intend to highlight relevant aspects of the process performance of teachers of Higher Education. Therefore we conducted a literature search based on the area in which scholars could highlight the need for appropriate training and necessary in the art to understand the teaching-learning process as dialogical, which is only possible by the development of sensitivity and a engaged and committed stance against the facts of reality educational and pedagogical. The process of formation of Professional Higher Education must therefore equip teachers with knowledge, skills and attitudes to develop reflective practitioners, and researchers with the ability to reflect on their own teaching practice, with the goal of learning to interpret, understand and reflect about social reality and their own teaching.

---

[7] Aluna do curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Talentos Humanos da Faculdade Católica de Uberlândia-Mg. Artigo orientado pela profª Ms. Marisilda Sacani Sancevero.

Keywords: Knowledge, Development, Skills and competencies Higher Education.

INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas e as do futuro requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos: a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e adaptar-se a situações novas. Um Ensino Superior de boa qualidade é como um Boeing 747, que não pode decolar, nem pousar, sem a infra-estrutura adequada dos aeroportos.

Questionar a metodologia do Ensino Superior principalmente sua influência na formulação de um modelo educacional, dos projetos educativos tradicionalmente inspirados em concepções receptivas de aprendizagem, muitas vezes dissociados da vida real e do trabalho, têm mudado com a chegada das novas tecnologias da informação e comunicação e condicionado várias pesquisas no processo de ensino-aprendizagem.

A realização do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Organizacional e Desenvolvimento de Talentos suscitou o interesse em pesquisar como podem ser aplicados princípios organizativos do trabalho no interior do processo ensino-aprendizagem que ocorre no ensino superior.

Nesse sentido defini como tema deste trabalho de final de curso o professor do Ensino Superior no contexto da organização do trabalho docente.

Um dos pressupostos deste artigo é o fato muitas vezes evidenciado, tanto por pesquisas como por experiências vivenciadas, que o docente do Ensino Superior nem sempre tem habilidade didática para resolver os problemas que surgem em sua prática pedagógica, quer de nível de compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, quer no próprio relacionamento interpessoal professor-aluno no cotidiano escolar.

Assim, o estudo deste tema tem por finalidade apresentar os aspectos fundamentais que devem orientar a prática pedagógica do professor do Ensino Superior tendo em vista que o mesmo deve agir ou manter-se como um gestor, porém agora o gestor do processo ensino-aprendizagem implícito no ato de conhecer.

Para a realização deste artigo optou-se pela pesquisa bibliográfica com base em estudiosos da área de modo a apresentar sínteses teóricas que possam colaborar com os

docentes do Ensino Superior preocupados em formar pessoas responsáveis em participar ativamente da sociedade na qual estão inseridos.

SITUANDO A QUESTÃO PEDAGÓGICA: MODELOS DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

Para que se tenha uma história de Pedagogia, temos que considerar tanto as doutrinas pedagógicas quantos os fatos educacionais concretos, que têm sua origem na ação dos governos ou de segmentos da sociedade, porém serão consideradas somente as principais perspectivas pedagógicas deste século e suas relações com os modelos de atuação do professor em sala de aula.

Às vezes o professor universitário inicia suas atividades como docente sem conhecer o processo ensino - aprendizagem, não conhece o processo de formação pedagógica para interagir com seus alunos e proporcionar, a ambos, melhores rendimentos.

Para Paulo Freire: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996, p.22)

Professores de Ensino Fundamental e médio, de modo geral, passam por um processo de formação pedagógica, já os professores de cursos universitários não chegam a passar por qualquer processo sistemático de formação didática. Na maioria dos casos, eles alegam que por lidaram com adultos não necessitam da formação didática e também por serem conhecedores de seu conteúdo específico a ser ensinado. É fundamental que o professor antes de ministrar sua aula, tenha conhecimento e profundidade no assunto, porém, ele precisa obter uma cultura geral, conhecimentos e habilidades pedagógicas, procurando se aperfeiçoar sempre.

O Conselho Federal de Educação, hoje Conselho Nacional de Educação - CNE-, por meio da Resolução nº. 12/83 determinou que os cursos de Especialização como Pós-graduação lato-sensu destinasse pelo menos um sexto de sua carga horária mínima para disciplinas de conteúdo pedagógico. Os mais freqüentes são Metodologia do Ensino Superior, que procura esclarecer o professor acerca da elaboração de planos de ensino, e Didática do Ensino Superior que é mais complexo e amplo, pois não só envolvem conteúdos, mas também componente intuitivo e valorativo.

Segundo Antonio Gil (1997) as perspectivas educacionais podem ser abordadas de três formas diferentes como veremos a seguir.

A perspectiva clássica vê os alunos como instrumentos passivos, capazes de aprender e aceitar orientações, e são considerados imaturos para iniciar qualquer atividade significativa. A abordagem clássica adapta os alunos à tarefa de aprendizagem e pode ser vista como capaz de incorporar inovações, no que se refere à tecnologia de ensino.

A perspectiva humanista centraliza-se no aluno, a preocupação é adaptar o currículo ao aluno, são classificados por seus críticos como utópicos ou românticos, porque enfatizam mais a liberdade que a eficiência. A abordagem humanista é influenciada por educadores como Paulo Freire e também pelo psicólogo Carl Rogers, que propõe o ensino centrado no aluno em que o papel fundamental do professor é o de facilitador da aprendizagem.

A perspectiva Moderna absorve a tendência humanista com a clássica. Para John Dewey (1980) a escola deveria harmonizar as necessidades individuais das crianças com os valores coletivos e prioridades da sociedade. Esta perspectiva tornou-se a mais adequada para uma sociedade moderna e democrática, sua ênfase se dá no processo ensino-aprendizagem, na orientação para a solução de problemas. Colocando ênfase no ensino ou na aprendizagem torna-se, pois importante o indicador do modelo de atuação do professor.

O conceito de ensino apresenta significados como: instrução; orientação; comunicação e transmissão de conhecimentos. Já o conceito de aprendizagem envolve: descoberta, apreensão, modificação de comportamento e aquisição de conhecimentos direcionados ao aluno.

Nesta perspectiva em que devemos superar o ensino como instrução para nos preocuparmos com o processo ensino aprendizagem é de fundamental importância a atividade do planejamento de ensino com base em seus quatro elementos necessários e suficientes para a sua compreensão: processo, eficiência, prazos e metas.

O planejamento educacional envolve um processo sistematizado com o objetivo de possibilitar maior eficiência às atividades educacionais para, em determinado prazo, alcançar o conjunto das metas estabelecidas, bem como a preparação, acompanhamento e aperfeiçoamento constante. Fica claro que o planejamento é indispensável como parte de uma metodologia aplicada no ensino superior.

O planejamento educacional que prevê a estruturação e o funcionamento do sistema educacional como um todo está a cargo das autoridades educacionais no âmbito do: Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

O planejamento curricular é de natureza multidisciplinar, envolve a direção do estabelecimento de ensino, seu corpo docente e também especialista na área, tendo como objetivo fundamental harmonizar as exigências de uma formação efetiva com os recursos humanos materiais e financeiros disponíveis.

No planejamento de ensino é o professor quem define objetivos, o conteúdo da disciplina, seleção de estratégias e recursos de ensino e também de avaliação. O professor precisa decidir os objetivos a serem alcançados pelos alunos e facilitar a aprendizagem.

O planejamento educacional desenvolvido pelas autoridades governamentais dá origem a planos nacionais, estaduais ou municipais de educação. Os planos são geralmente subdivididos em programas ou projetos. A partir do planejamento curricular é que se originam planos de curso que esclarecem acerca dos objetivos dos cursos que a escola oferece. Já a partir do planejamento em planos de ensino o professor elabora o plano da disciplina, que envolve as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo. A seguir, elabora os planos de unidade, que visam orientar sua ação em relação a cada uma das partes do plano da disciplina.

Partindo para os objetivos têm como função tentar definir com precisão o que se espera que o aluno seja capaz de fazer após a conclusão de um curso, disciplina ou unidade de ensino. Os objetivos gerais têm caráter finalístico e os objetivos específicos têm um caráter intermediário. O primeiro refere-se àquilo que o aluno será capaz de fazer após a conclusão da disciplina ou do curso. Já os objetivos específicos são utilizados para identificar os comportamentos esperados dos alunos ao final das unidades da disciplina ou das aulas ministradas.

É preciso que um objetivo seja claro e preciso, e que tenha realismo. Sugere-se que os objetivos sejam expressos com frases iniciadas com verbos de ação que expressem claramente o comportamento esperado do aluno.

Os objetivos de aprendizagem de acordo com Benjamin Bloom (1977) podem ser classificados em três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor.

Cognitivo: ligados a conhecimentos, informações ou capacidades intelectuais, ou seja: memorização; compreensão; aplicação; análise; síntese; avaliação.

Afetivo: relacionam-se com sentimentos, emoções, gestos ou atitudes, como: receptividade; resposta; valorização; organização; característica por um valor ou complexo de valores.

Psicomotor: enfatizam o uso e a coordenação dos músculos: movimentos de reflexos; movimentos fundamentais; habilidades perceptivas; habilidades físicas; movimentos de habilidade; comunicação não discursiva.

A concretização dos objetivos de ensino exige muito conhecimento da matéria a ser lecionada e também do grupo de alunos a quem será apresentada devendo ser criteriosamente selecionados e organizados de forma racional.

Sendo assim, alguns critérios básicos devem orientar a seleção e organização dos conteúdos a serem ensinado. Entre eles destacamos:

- ✓ Vinculação - aos objetivos e clareza, precisão e realismo;
- ✓ Validade - dignos de experiências;
- ✓ Significação - relacionado às experiências pessoais do aluno;
- ✓ Flexibilidade – o professor deve superar dificuldades e imprevistos que aparecerem;
- ✓ Utilidade - seleção dos conteúdos e interesses dos alunos;
- ✓ Adequação ao nível dos alunos - identificar o nível de maturidade e de adiantamento dos alunos para definição dos conteúdos;
- ✓ Adequação ao tempo - carga horária.

Deverá haver uma ordenação criteriosa que simplifica a compreensão dos conteúdos, favorecendo o progresso da aprendizagem num espaço de tempo mais curto. Apresentação de conceitos e fórmulas que são tidos como importantes para o desenvolvimento do programa.

Os estudos e pesquisas da Psicologia da Aprendizagem demonstram que esta ocorre em virtude da experiência pessoal do aluno (a) e, quando uma pessoa manifesta alteração de disposições, de atitudes, interesses ou valores. Assim, o processo educacional formal por meio de aulas, leituras, pesquisas e outras experiências educativas têm a finalidade de favorecer a aquisição de conhecimentos, ou ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e compet6encias.

Nesta perspectiva, os princípios da Psicologia da Aprendizagem têm um papel fundamental na tarefa docente, pois possibilita ao mesmo reconhecer as diferenças individuais; motivar os alunos; manter os mesmos atentos; criar situações que favoreçam a participação; estimular reações dos alunos; criar condições para possibilitar a transferência de aprendizagens; fornecer feedback; favorecer retenção.

Carl Rogers recomenda a mudança do uso da palavra do ensino para a "facilitação" da aprendizagem e apresenta algumas qualidades do facilitador da aprendizagem, a saber: Autenticidade - facilitador deve ser uma pessoa real; Apreço pelo estudante - apreciar o estudante, seus sentimentos, as suas opiniões, a sua pessoa; Compreensão empática - colocar-se na posição do estudante.

No desenvolvimento da prática pedagógica o professor deve aplicar estratégias, ou procedimentos didáticos e também meios disponíveis com vistas à consecução de seus objetivos para facilitar a aprendizagem dos alunos.

ALGUMAS ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Muitos são os caminhos que um professor pode utilizar, porém entre eles destaca-se a **aula expositiva**. Esta é utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir informações aos alunos, é considerado o procedimento mais adequado em todos os níveis de ensino. Ao mesmo tempo em que é defendida por alguns professores como sendo uma estratégia de ensino mais empregada, outros a criticam, pois alegam que os fatos são transmitidos das fichas do professor para o caderno do aluno sem passar pela mente de nenhum dos dois. A idéia de que é possível ensinar os alunos por meio de explicação oral é tida no sentido clássico, mas este tipo de modelo de aprendizagem é considerado problemático, pois o professor preocupa-se em expor a matéria e descuida da importância do interesse e da atenção do aluno.

A aula é o momento por excelência no qual o professor é a principal fonte de comunicação, de forma a transmitir adequadamente suas idéias e emoções e como tal deve seguir alguns cuidados como: Definir como clareza os seus objetivos; Fazer com que os alunos conheçam os seus objetivos; Organizar as idéias; Cuidar para que o tom de voz, a altura e o ritmo não desagradem aos alunos.

Em relação à mensagem que será transmitida alguns cuidados devem ser observados: Cuidar para que a mensagem se ajuste às características e necessidades dos

alunos; Elaborar a mensagem de forma clara, precisa e concisa; Planejar a seqüência dos tópicos; Considerar não apenas a seqüência lógica, mas também a psicológica; Imprimir certo colorido emocional à mensagem; Incluir , quando oportuno, anedotas e fatos pitorescos; Propor situações problemáticas para manter os alunos em atitude reflexiva; Apresentar as idéias mais importantes de formas diversas para não provocar monotonia; Evitar a tentação de expor o tempo todo.

É necessário também que o professor utilize outros canais de comunicação e que a mensagem não seja apenas ouvida, mas também vista tocada, porque assim pode ocorrer a percepção.

Para influir positivamente no processo de recepção e aceitação das mensagens, o professor pode:

- ✓ Desenvolver a empatia;
- ✓ Manter-se atendo para as reações dos alunos;
- ✓ Criar em sala de aula um clima de apreço, aceitação e confiança;
- ✓ Desenvolver nos alunos uma atitude permanente de curiosidade em relação à disciplina;
- ✓ Identificar o nível de conhecimentos e as expectativas dos alunos;
- ✓ Criar condições para que os alunos ofereçam retroalimentação.

A aula expositiva apresenta uma série de limitações o que a torna inadequada em muitas situações, porém em termos econômico-administrativo a aula expositiva mostra-se muito mais viável que outras estratégias; bastante flexível, um meio rápido e pode ser dada por qualquer profissional que domine a matéria, mesmo que não disponha de maiores conhecimentos pedagógicos.

À medida que a aula expositiva se aplica aos princípios da comunicação científica, ela se torna mais eficiente, e mostra-se adequada para:

- ✓ Transmitir conhecimentos;
- ✓ Apresentar um assunto de forma organizada;
- ✓ Introduzir os alunos em determinado assunto;
- ✓ Despertar a atenção em relação ao assunto;
- ✓ Transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação;
- ✓ Sintetizar ou concluir uma unidade de ensino ou em curso.

A discussão como forma de ensino é uma das estratégias mais bem sucedidas em termos de aprendizagem adequada ao Ensino Superior, além de ser um divertimento intelectual é também um exercício de liberdade para os alunos. Também favorece a reflexão em termos de leitura ou exposição; desenvolvem novos conhecimentos, oportunidade de fórmula princípios com suas próprias palavras, conscientização dos problemas, aceitação de informações ou teorias críticas.

A estratégia de discussão em sala de aula precisa ser desenvolvida pelo professor com considerável habilidade e didática. Convém que as discussões sejam precedidas por alguma outra atividade, como leitura de um texto, uma preleção, demonstração ou dramatização. Para iniciar uma discussão o professor poderá fazer perguntas para estimular a participação e vencer as resistências dos alunos. Saber formular perguntas é para manter a discussão que devem ser estruturar para analisar relações, implicações ou causas de fatos ou fenômenos. É importante também que se crie um clima sem que seja desperdiçado e os estudantes com idéias relevantes se sintam livres para expressas suas opiniões.

É comum que alguns professores encontrem algumas barreiras e resistências dos alunos como: a) informação insuficiente; b) conclusões prematuras do professor; c) consenso prematuro dos alunos.

Outro tipo de discussão é o **Seminário** que vem da palavra latina semen =semente para semear ou fertilizar idéias. O seminário tem por objetivo estudar um tema, e geralmente é realizado em grupo sob a coordenação de um especialista.

Os seminários mostram-se úteis para:

- ✓ Identificar problemas;
- ✓ Reformular problemas sob ângulos diferentes;
- ✓ Propor pesquisas para solucionar problemas;
- ✓ Formular hipóteses de pesquisa; e) acompanhar o desenvolvimento de pesquisas;
- ✓ Apreciar e avaliar os resultados de estudos e pesquisas.

É importante ressaltar também que o objetivo do seminário não é só de expor o tema, mas si de criar condições para a discussão.

Os grupos para formulação de questões são excelentes estratégias para estimular os alunos a falar. Serve também para fazer uma espécie de triagem das questões levantadas eliminando o que for de irrelevante ou impertinente.

Existe também o **grupo do cochicho** que é bastante informal, de fácil organização, aplicável a grupos grandes e que favorece a participação total da classe, que possibilita à participação individual e para a expressão das características heterogêneas dos membros em relação a conhecimentos, experiências e opiniões pessoais.

Simulações são estratégias que colocam o aluno bem próximo de situações reais e que possibilitam um feedback imediato acerca das conseqüências de seus comportamentos, atitudes e decisões. Essas experiências fazem com as simulações sejam vistas como estratégias adequadas para uma série de objetivos. Já no Ensino Superior dirigem-se mais ao domínio afetivo e, sobretudo ao desenvolvimento de atitudes dos alunos.

Os principais objetivos para serem usados na simulação são: Estimular a reflexão acerca de determinado problema; Promover um clima de descontração entre os alunos; Favorecer o autoconhecimento; Desenvolver a empatia; Analisar situações de conflito; Desenvolver atitudes específicas; Desenvolver habilidades específicas.

OS RECURSOS DE ENSINO COMO MEIOS FACILITADORES DO TRABALHO DOCENTE

Os recursos de audiovisuais constituem-se em importantes ferramentas à disposição dos professores para facilitar a comunicação docente e quando bem elaboradas são capazes de despertar a atenção dos alunos de forma bem superior à exposição oral. Geralmente os recursos audiovisuais não substituem a realidade, pois nem sempre está organizada e, conseqüentemente não constitui garantia de aprendizagem. O que mais ajuda o aluno a reter o aprendizado é o seu próprio interesse, experiência, organização da matéria e repetição daquilo que foi transmitido. Quanto à avaliação, os recursos audiovisuais podem ser utilizados também para aprendizagem, como o uso de gravadores e videocassetes.

Em termos de desvantagens, o principal problema dos audiovisuais é que, muitas vezes desestimulam a adoção de um papel mais ativo por parte do aluno. É o caso do uso constante de data-show, que demasiadamente não ajudam na aprendizagem do aluno. O professor que decidir pela utilização de audiovisuais, deve considerar que estes apesar de serem atraentes e agradáveis, deveriam em primeiro lugar, estimular o interesse pela matéria e não despertar atenção sobre si mesma.

Os recursos de audiovisuais mais usados são: Recursos Visuais: cartazes, quadro-de-giz, transparências, flip-chart (bloco de papel), álbum seriado, Recursos Auditivos: rádio, fita magnética, Recursos audiovisuais tradicionais: televisão, videocassete, cinema sonoro, diapositivos com som e Recursos audiovisuais integrados ao computador: data-show, projetor de multimídia, videodisco.

As estratégias de Avaliação da aprendizagem constituem-se em diferentes técnicas que devem ser aplicadas de acordo com o objetivo que se quer verificar. Entre elas citamos: Provas discursivas – dissertações; Provas objetivas – associação, ordenação, questões de certo ou errado, escolha múltipla, questões a serem completadas, Provas práticas, Provas orais, Observação, Questionários, Diários de Curso - registro diário e conciso das atividades realizadas no curso e Entrevistas.

Alguns conceitos devem ser levados em conta, em relação à avaliação, ou seja: a avaliação vincula-se diretamente aos objetivos da aprendizagem; a avaliação dever ser contínua; a avaliação deve ser objetiva; a avaliação deve abranger os diversos domínios da aprendizagem; a avaliação deve envolver também o julgamento dos alunos, quando estes estiverem amadurecidos.

Em questão de avaliação são inúmeros os casos que podem ser considerados objetos de acusações, alguns deles são: stress; consumir tempo dos professores e dos alunos também; incentivo a fraude; competição; ensino voltado em função das provas; mais forma do que conteúdo; especulação com a sorte; não respeitarem o saber elaborado pelos alunos.

A principal função da escola passa a ser a de promover o desenvolvimento do indivíduo, ou seja, fornecer aos alunos os conhecimentos e as habilidades necessárias para viverem de forma eficiente numa sociedade complexa.

Assim, a escola passa a ser vista como um método de coleta e análise dos dados necessários à melhoria da aprendizagem dos alunos, como parte integrada e essencial desse processo, e não como instrumento de seleção.

CONCLUSÃO

Acredita-se que educação é processo e, se faz na caminhada histórica, não é possível relegar a fundamental necessidade de trabalhar pedagogicamente junto com o professor em serviço.

No momento em que vivemos, o ideal seria se todo professor fosse reflexivo, mas é um árduo caminho, tendo em vista, que nem sempre é o desejo da universidade ou faculdade, não estando preparada para isso, muita das vezes até mesmo discriminando os professores, por não entenderem ou não querem entender que o professor é a própria imagem da escola, se um erra todos erram, pois na visão do aluno o professor é a própria escola.

O trabalho docente junto aos alunos poderá desenvolver métodos capazes de torná-los profissionais e cidadãos responsáveis, quebrando paradigmas no processo da transmissão do conhecimento, que na maior parte das vezes, continua de forma tradicional – aula expositiva, práticas em grupo. O processo ensino-aprendizagem é um processo gradual que se apóia em conceitos já aprendidos para construir outros. Essa transmissão será maior quanto melhor forem as condições do meio, e as pessoas souberem utilizar seus conhecimentos para sua inserção no ambiente.

Isto deixa claro que cada indivíduo possui diferentes formas para desenvolver a aprendizagem, uma vez que as experiências prévias são diferentes, sendo necessário desenvolver métodos que se adaptem as suas características. Portanto, prestando relevantes serviços e trazendo desenvolvimento junto à comunidade. O professor do futuro deve estar atento, informado e comprometido com o ensino, não medindo esforços para que suas aulas sejam atrativas, somente assim, os alunos serão contagiados, com a dinâmica e sentirão cada vez mais a necessidade de efetuarem pesquisas, pois poderão dar um feedback positivo.

A comunidade dos professores universitários, que tende a ter o comportamento de não deixar macular sua autonomia em sala de aula, parece estar alheia ao desafio da modernidade, acreditando que sempre ensinaram assim e que os alunos saíram muito bem formados.

Nesta perspectiva, o fator relevante que se apresenta é que os tempos mudaram e essas práticas pedagógicas encontram-se ultrapassadas para as expectativas de uma sociedade que se renova dia a dia. Não podemos esquecer de que a universidade enquanto uma prestadora de serviços e, acima de tudo um componente muito importante da sociedade, tem que se submeter às exigências do mercado de trabalho, uma vez que ela, como instituição educadora, tem seus próprios objetivos e autonomia para encaminhá-los.

Nem por isso, porém, ela poderá se fechar em si mesma e, dessa posição, definir o que seja melhor para a formação de um profissional de hoje e para os próximos anos.

As universidades terão que estar alerta para que tudo que se passa na sociedade contemporânea, analisar seus objetivos educacionais e, então, encaminhar propostas que façam sentido para os tempos atuais. Os alunos precisam discutir com seus professores os aspectos políticos de sua profissão e de seu exercício nesta sociedade, para nela saberem se posicionar como cidadãos e profissionais.

Este deve ser um valor assumido pelas instituições universitárias, especialmente num momento em que tanto se fala em autonomia e em avaliação.

A qualidade do fazer universitário passa, sem dúvida, pela condição de assumir a necessidade da formação continuada e estar sempre se educando e estudando no sentido de encontrar novas metodologias para uma educação completa do ser humano como cidadão e profissional.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Benjamin S. **Domínio Cognitivo**. 6 ed. Porto Alegre, Editora Globo 1977.

DEWEY, John D. **A Arte com Experiência**. São Paulo. Abril Cultural, 1980

EM TEMPOS de Taxonomias... e objetivos de aprendizagem disponível em: <www.e-professor.blogspot.com>. Acesso em 15/01/2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 3.ed.. São Paulo: Atlas, 1997.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS REQUERIDAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA FRENTE ÀS DEMANDAS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS

REQUIRED SKILLS AND ABILITIES OF ACADEMIC COURSE PEDAGOGY FORWARD TO DEMANDS AND EDUCATIONAL INSTITUTIONS

Gilson Xavier de Azevedo (Orientador) [8]

Priscila Alves Pereira Ribeiro [9]

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo mapear, analisar e conhecer as habilidades, necessidades e dificuldades dos acadêmicos do curso de Pedagogia para se desenvolver no decorrer do curso e após este em seu engajamento no mercado de trabalho. Esta pesquisa é caracterizada como exploratória de caráter biblia tabela com pesquisa de campo. Para tanto serão analisados os posicionamentos dos acadêmicos das quatro turmas do curso em 2011 e da turma do primeiro período 2012, por meio de formulário de múltipla escolha contendo 45 questões semi estruturadas com base nas leituras desenvolvidas. Foi estabelecido como problema, se os seguimentos que compõe o universo acadêmico no curso de pedagogia são favoráveis ao seu desenvolvimento. Apresenta-se como hipótese, a possibilidade de os acadêmicos que compõe este estudo, não apresentarem as habilidades e disposições necessárias para seu desenvolvimento pleno no Ensino Superior.

Palavras Chave: Educação. Acadêmico. Dificuldades. Habilidades. Desafios.

ABSTRACT: This study aims to map, analyze and understand the skills, needs and difficulties of students of pedagogy to develop during the course and after its engagement in this labor market. This research is characterized as exploratory character bible table with field research. Will be analyzed for both the positions of the four academic classes in the course in 2011 and the first class period 2012 through form containing 45 multiple choice questions based on semi-structured readings developed. It was established as a problem if the segments that make up the academic course in pedagogy are favorable to their development. It is presented as a hypothesis, the possibility of the academics who make up this study, do not submit the skills and dispositions necessary for its full development in Higher Education.

Keywords: Education. Academic. Difficulties. Skills. Challenges.

[8] Orientador da pesquisa, Doutorando em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014-2016-BOLSISTA FAPEG). Mestre em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014 - BOLSISTA FAPEG). Filósofo (Dom Felício, 1998/FAEME, 2007), Pedagogo (UVA-ACARAÚ, 2004) e Teólogo (FAETEL, 2002/MACKENZIE, 2006), Pós-graduado em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica (UVA-RJ, 2006), Ética e cidadania (UFG, 2012) e Filosofia Clínica (Inst. Packter/PUC, 2013). Professor Titular de Filosofia do Direito e Filosofia Empresarial pela FAQUI (desde 2006); Ex-Coordenador do curso de Pedagogia da UEG Quirinópolis (2011-12). (gilsoneduc@yahoo.com.br).

[9] Graduanda do curso de Pedagogia UEG. Atua no setor de contratos do Banco SICOOB de Quirinópolis.

INTRODUÇÃO

A entrada no Ensino Superior corresponde a um período de vida marcado por tarefas desenvolvíveis, além dos trabalhos diferenciados com maiores requisitos para suas capacidades cognitivas e com um apelo a uma maior autonomia de estudo.

Deve-se pensar no impacto positivo das habilidades e competências tanto sociais quanto afetivas na adequação dos acadêmicos ao curso superior, já que alguns desses fatores giram em torno das relações interpessoais.

Para Ferreira, Almeida e Soares (2001), Gerk e Cunha (2006) e Pascarella (1985) destacam que o envolvimento dos estudantes com seus pares e o ambiente acadêmico favorece o desenvolvimento do acadêmico.

Frente às demandas que a educação traz, as questões no entorno das dificuldades de aprendizagem de universitários que apresentam dificuldades de leitura, escrita, que trabalham que enfrentam transportes públicos ruins, as questões atuais do processo educacional, a desvalorização do profissional da educação e as demandas de gestão escolar e de mercado, questiona-se:

Em sentido lato, quais são as reais condições pessoais, sociais, econômicas e intelectuais de desenvolvimento acadêmico do curso de licenciatura plena em Pedagogia da UEG Unidade Universitária de Quirinópolis – GO indicaram apresentar no período de 2011-12 em sua permanência no referido curso?

FORMAÇÃO ACADÊMICA NA HISTÓRIA

A formação universitária permite ao indivíduo uma passagem evocada desde a Grécia clássica denominada do mito à razão, ou do senso comum ao senso crítico. Além desta, evoca-se aqui que o indivíduo uma vez que vivencia o Ensino Superior em suas muitas leituras de autores e comentários, além das especificidades e linguagem técnica de cada saber, pode-se considerar que ampliou a visão de mundo, de ser humano, mercado, profissão e outros.

Observa-se que o desenvolvimento de um acadêmico, está relacionado estritamente com suas competências, ou seja, habilidades e conhecimentos que o futuro profissional terá na realização de tarefas no decorrer do curso, de forma a integrar os saberes técnicos e práticos associados ao desempenho futuro da profissão.

Para Soares, Poube e Mello (2009), os acadêmicos sempre esperam obter bons resultados e aproveitamento cognitivo satisfatório; esses dois itens estão intimamente relacionados com a competência pessoal, ao avaliar, julgar e qualificar adequadamente seu comportamento e eficácia em determinada situação. Além do mais os objetivos do acadêmico será cumprido se houver planejamento, mantendo e melhorando sua relação com colegas, professores e gestores, administrando de modo equilibrado as relações de poder estabelecidas, bem como melhorar sua autoestima e sua autoeficácia.

No desenvolvimento do acadêmico, as habilidades sociais são o principal problema enfrentado pelos jovens ao ingressarem nas universidades, pois estão relacionadas às competências do indivíduo em relação ao desenvolvimento profissional posterior, já que dependem de fatores cognitivos e emocionais, como autoestima, autoconceito, crenças e atribuições disfuncionais, impulsividade e temperamento difícil, entre outros (CIA;BARHAM, 2009).

De acordo com estudo feito pela Secretary's Commission on Achieving Necessary Skills (SCANS apud TEIXEIRA, 2011), do Departamento de Trabalho do Estados Unidos em 1997, O conjunto de habilidades designada como base compõe‑se de três tipos de qualificações: habilidades básicas, habilidades de pensamento/racionais e qualidades pessoais. Por sua vez, as competências desejáveis de um profissional foram cinco: recursos, habilidades de informações, utilização de informações, utilização de sistemas e utilização de tecnologia. no estudo, as habilidades básicas estão relacionadas a ler, escrever, executar operações aritméticas a matemáticas, ouvir a falar. as habilidades de pensamento estão ligadas a pensamento criativo, tomada de decisão, solução de problemas, visualização mental, habilidade de aprender e raciocínio. dentre as qualidades pessoais, menciona-se a responsabilidade, a auto-estima, sociabilidade, auto-gerenciamento e honestidade. as cinco competências referem‑se a utilização pelo trabalhador de recursos, habilidades inter‑pessoais, informação, sistemas a tecnologia.

Sendo assim, pode-se prescrever que o desenvolvimento acadêmico, é apenas um dos requisitos do bom desenvolvimento profissional do indivíduo , sendo que o mesmo deverá ao longo de todo o curso e vida profissional, dar conta de diversas demandas que lhe surgirão.

A CONSTRUÇÃO ACADÊMICA DO CAPITAL HUMANO

O Capital Humano é considerado dentro do escopo da administração como sendo todas aquelas características adquiridas pelo individuo que o tornam mais perceptivo, flexível e produtivo.

A teoria do Capital Humano tem como fundamento ampliar investimentos materiais ou por vantagens na comercialização dos bens produzidos. O principal fator na diferença do capital inicial e do final é o homem. De acordo com Paiva (2001, s.p.):

> O conceito "capital humano" reaparece nos anos 80 na mesma forma assumida nos anos 40 e 50 – e amplamente difundida no Brasil nos anos 60, em especial, pelo livro de Theodore Schultz (1962) – no bojo de uma economia da educação que remete à desenvolvida em razão do "terceiro fator", supostamente responsável pelo resíduo de crescimento econômico que não se deixava explicar pelo capital fixo empregado. Não que a economia da educação tivesse nascido no pós-guerra. Mas ela ganhou importância em conexão com o peso adquirido pela educação como fator de desenvolvimento, este transformado no tema central do período. A educação passou a ser vista, simultaneamente, como o motor das "etapas do crescimento econômico" e do atendimento aos planos de desenvolvimento socialista.

Lima (2010), esclarece que para a teoria do capital humano, a educação propõe às pessoas tornar-se mais produtivas, aumentando seus salários e influenciando no progresso econômico. Além dos benefícios que a educação propicia ao sistema econômico, existe o diferencial existente entre quantidade e qualidade da educação.

Nesse contexto, Gerschuny (2000, p. 85 apud PAIVA, 2001) afirma que:

> O conceito central empregado pelo modelo de Bourdieu é uma metáfora. Ou seja, do mesmo modo que o comportamento de uma empresa é determinado pela natureza e localização de sua planta física ou "capital", o do indivíduo é determinado pelo seu "capital humano". Trata-se de um conjunto fixo de habilidades, experiência e posição social (e geográfica) que [...] determina a ação individual. Mas, como no caso das empresas, este "conjunto fixo" só é fixo num momento no tempo.

Para que ocorra um desenvolvimento do Capital Humano, os academicos devem além de construirem um aprendizado cognitivo, estarem sempre interagindo coletivamente desenvolvendo assim a capacidade de arriscar, promover o aprendizado social e emocional, fazendo com que haja uma aquisição de ligações com as demais pessoas.

Os academicos dependem da inteligencia coletiva e individual, quando há o desenvolvimento de ambas, surgem assim oportunidades de enriquecimento de suas competencias e habilidades. Para Zanette (2004, p. 5):

> A universidade é semelhante a uma torre de vigia. Trata-se de um lugar privilegiado de observação da sociedade, localizada no seu topo. Dela se avistam as tendências e as perspectivas. Dela se pode partir para desenhar os horizontes do futuro. Futuro marcado não só pelos conhecimentos e competências, mas também pelos valores de aceitação da diversidade, da paz, da valorização do desenvolvimento humano, da igualdade e tantos outros.

O estudo de Fontenele, Moura e Leocádio (2011), ressalta a relevância do capital humano para o crescimento do produto se deve ao fato de que os indivíduos com maiores habilidades e conhecimento tornam-se mais produtivos, contribuindo para gerar um maior nível de produção, além de possibilitar a inovação das técnicas de produção, além de englobar as habilidades e os conhecimentos dos indivíduos.

Somente pela construção dos recursos intelectivos é que segundo o exposto, pode-se formar habilidades e competências requeridas nas atuais demandas socio-mercadológicas. Vale ressaltar segundo Paiva (2001, s.p.) que " O ser humano não poderia ser nunca visto como portador de capital em si mesmo; menos ainda ser ele mesmo, simultaneamente, capital (remunerado com salários) e força de trabalho comprada no mercado pelo verdadeiro capital".

METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA

O objetivo deste trabalho é analisar as habilidades e competências requeridas dos acadêmicos do curso de Pedagogia UEG Quirinópolis – Goiás, frente às demandas educacionais e institucionais no período de 2011-12, alem de avaliar as condições pessoais, sociais, econômicas e intelectuais de desenvolvimento acadêmico, verificando desta maneira as condições apresentadas pela instituição pra que haja esse desenvolvimento. Mencionando as possibilidades de melhoria e minimização de condições ruins, caso haja necessidade.

Esta pesquisa se desenvolveu no curso de licenciatura plena em pedagogia da UEG unidade Universitária de Quirinópolis – GO. Sua classificação em termos de linha de pesquisa está sob o código: 7.08.03.03-0 (avaliação de sistemas, instituições, planos e programas educacionais). Propõe-se observar as condições pessoais de desenvolvimento no curso de pedagogia, bem como após este tendo em vista o capital humano construído e outras habilidades demandadas no decorrer do processo.

Pretendeu-se ao longo da pesquisa verificar as condições pessoais, sociais, econômicas e intelectuais de desenvolvimento acadêmico dos estudantes do curso de licenciatura plena em pedagogia da UEG unidade Universitária de Quirinópolis – GO no período de 2011-12.

Dentro do aspecto científico da pesquisa, Cunha e Carrilho (2005), em sua pesquisa com os estudantes universitários de uma instituição pública, constatam que o rendimento acadêmico dos estudantes é influenciado por sua adaptabilidade a universidade, isto é, a realização de exames (situações que requerem enfrentamento ao desconhecido) gera ansiedade e afeta negativamente tanto o desempenho acadêmico quanto a autoestima (Baker, 2003; Santos, 2000).

Esta pesquisa se desenvolveu no curso de licenciatura plena em pedagogia da UEG unidade Universitária de Quirinópolis – GO, Onde foram coletados dados através da aplicação de um questionário on-line com 41 questões fechadas, aplicados aos acadêmicos dos quatro anos do curso no período de fevereiro a abril de 2012, onde se propôs observar as condições pessoais de desenvolvimento no curso de pedagogia, bem como após este tendo em vista o capital humano a ser construído e outras habilidades demandadas no decorrer do processo.

O questionário foi disponibilizado sem ônus à pesquisa no site ENQUETEFACIL.COM, ficando linkado pelo período acima exposto no endereço: http://www.enquetefacil.com/RespWeb/Cuestionarios.aspx?EID=1185109&PGND=1&MSJ=NO#Inicio

As perguntas foram desenvolvidas com base na bibliografia pesquisa e lida, abordando o posicionamento da pesquisadora frente às suas condições pessoais de permanência no curso, tratando ainda de vieses como questão financeira, familiar, locomoção, locação, estado civil, estado social, condições pessoais, condição afetiva, conhecimentos específicos e necessidades pessoais.

Não se tem por objetivo estabelecer uma pesquisa quantitativa, mas qualitativa, pois o questionário não tem por fim a mensura, mas estabelecer alguns parâmetros para avaliação do corte proposto.

O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO EM ANÁLISE

O tema ora exposto neste Trabalho de curso surgiu da necessidade de analisar as condições de desenvolvimento dos acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Quirinópolis. Para tanto, nota-se que é um curso cuja procura é essencialmente feminina, à diferença de cursos como Matemática e História que funcionam na mesma unidade.

Na aplicação do questionário on-line com 41 questões, averiguou-se após o tratamento dos dados recolhidos que o público da pesquisa constituiu-se de estudantes das quatro turmas do curso de Pedagogia sendo a aplicação do questionário on-line desenvolvida entre os meses de fevereiro e abril de 2012. Dentre os dados coletados, notou-se conforme o tabela 01 que 35% dos que responderam a pesquisa tem entre 18 e 23 anos, sendo esse o maior grupo, 23% tem entre 24 e 27 anos, 20% tem entre 28 e 31 anos, 8% entre 32 e 35 anos, 14% tem mais de 35 anos e 2% tem mais de 45 anos de idade.

Dos 123 estudantes matriculados, 66 responderam o questionário proposto. O questionário foi enviado por email em Fevereiro do corrente.

As acadêmicas do 9º período não foram incluídas na pesquisa por se tratar de uma turma especial de complementação, de modo que os resultados poderiam variar muito nesta turma.

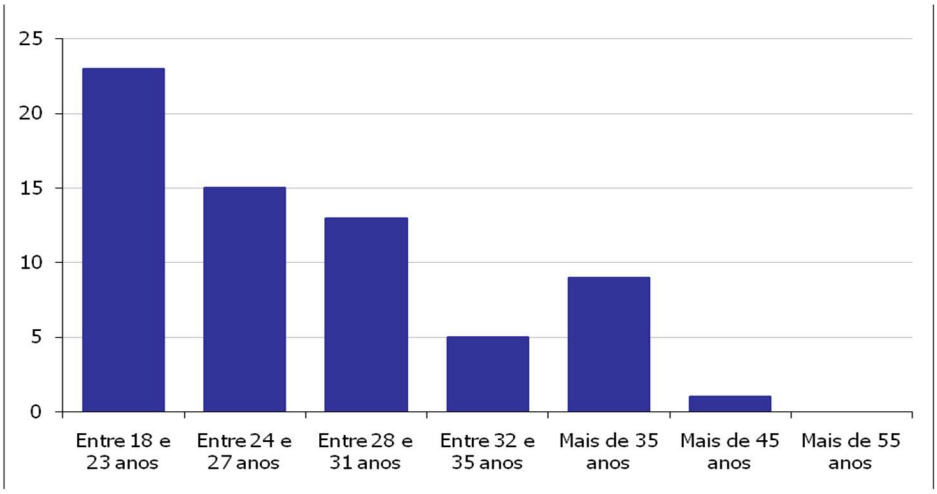

GRÁFICO Nº01: Idade dos que responderam ao Questionário
Fonte: Pesquisa de campo, 2012

Os resultados apontados na tabela acima revelam que o público que hoje está matriculado no curso de pedagogia é relativamente jovem o que pode ocasionar alguns problemas como a questão do desestímulo em relação à carreira e escolha sem amadurecimento ou por falta de opção conforme o exposto a seguir:

> Uma das constatações do levantamento, encomendado pela Fundação Lemann e pelo Instituto Futuro Brasil, é que apenas 5% dos melhores alunos que se formam no ensino médio desejam trabalhar como docentes da educação básica, que abrange os antigos primário, ginásio e colegial. Apenas 5% dos melhores alunos formados no ensino médio querem atuar como docentes. Baixo retorno financeiro e desprestígio social da carreira docente são citados entre os principais fatores para perfil identificado no levantamento. Diferença entre ganhos de professores e trabalhadores privados vem diminuindo, de 61,9% a menos em 1995, para 16,8% a menos em 2006 (FOLHA ON-LINE, 09/06/2008).

De modo similar, uma matéria publicada na Folha de São Paulo (C3, 18/08/2002), apoiada em dados do vestibular de universidades públicas do Rio de Janeiro e São Paulo, argumenta que a baixa auto-estima faz estudantes de escolas públicas desistirem de entrar na universidade antes mesmo de tentar o vestibular; a chamada auto-exclusão, se acentuou nos últimos anos, apesar do aumento significativo do número de alunos formados no ensino médio público.

Em relação ao tipo de residência que a família do acadêmico possui, esta questão tem por fim verificar qual o numero de lês que moram na casa dos pais o que *a priore* minimiza questões como gastos pessoais, sobretudo se o estudante não trabalhar. Com base nos resultados, é possível verificar que 73% dos acadêmicos pesquisados afirmam que a família mora em casa própria, contra apenas 21% em alugados e 6% em casas cedidas.

Questionou-se ainda quantas pessoas moram na casa dos estudantes, onde obteve-se que 56% tem mais de três pessoas morando em casa e 18% duas. Apenas 2% dos pesquisados mora só.

Com relação à origem residencial dos estudantes, 56% declararam residir de Quirinópolis, 20% moram atualmente em Santa Helena e 8% em São Simão. Os demais resultados são inferiores a 5%. Tais percentuais apontam para a necessidade de maior divulgação do curso em cidades como Inaciolândia, Lagoa Santa e Paranaiguara, das quais no momento nenhum estudante faz pedagogia. Embora esse dado não tenha relação direta com a pesquisa, pode revelar ausência de divulgação ou de vagas no mercado dessas cidades.

Conforme dados já expostos, apurou-se que 86% dos estudantes (questão 5) moram com a família e 9% de aluguel. Esse dado é importante para o estudo proposto em razão de que o suporte financeiro familiar pode ajudá-los do ponto ode vista emocional para cursarem de forma mais tranquila a faculdade. Segundo Zago (s.d.)

> [...] pesquisas realizadas nos anos 90 revelam que uma minoria trabalha no início do curso, mas a situação se inverte nas últimas fases. As taxas de estudantes exercendo uma atividade remunerada varia, então, de 20% aos 18 anos a 66,7% aos 26 anos e mais (Grignon e Gruel, 1999, p. 67-69). Em resumo, a atividade remunerada não tem uma função unicamente de sobrevivência material. A ela se associam o desejo de autonomia em relação à família e a constituição de um currículo mais favorável quando o jovem deixa a universidade, como também verificamos em nosso estudo.

Concomitantemente, a pesquisa ainda aponta para o fato de que 47% das famílias dos pesquisado têm mais de três pessoas dependentes da renda familiar. Apenas 25% tem duas pessoas na família dependentes. Esse dado é relativamente ruim, em razão de que 9% dos pesquisados disse viver com renda inferior a um salário e 48% disse ser a renda familiar de apenas um mínimo. 27% dos estudantes disse que a família ganha mais de três salários por mês.

A questão 10 revela que 75% dos acadêmicos disseram que custeará gastos ao longo do curso com o próprio trabalho e apenas 17% com recursos da própria família conforme o exposto:

> Esse dado aponta para Jamais o trabalho do estudante é tratado enquanto uma opção, mas aparece sempre como compulsório. Ou seja, a inserção precoce do jovem - antes de concluir sua formação superior - no mercado de trabalho sempre aparece vinculada a condicionantes de ordem econômico-social. Volta-se, assim, a remeter o trabalho do jovem a sua origem familiar em termos das classes sociais (CARVALHO; SAMPAIO, 2008, p. 7).

Esta posição ratifica que os estudantes que hoje compõe o quadro acadêmico do curso pesquisado, não são estudantes que trabalham, mas pelo numero, são trabalhadores que estudam, o que agrava ainda mais o quadro da qualidade de rendimento em sala. Desse modo:

> O trabalho do estudante é hoje bastante disseminado na universidade e, portanto, já não pode ser apreendido enquanto atividade na contra-mão durante o período de formação superior. Por outro lado, como o público da universidade continua a ser recrutado na classe média, já não podemos restringir a explicação do trabalho do estudante a condicionantes sócio-econômicos. Embora importantes para justificar boa parte dos. casos de estudantes que trabalham, eles não dão conta de todas as variáveis que envolvem a opção pelo trabalho (CARVALHO; SAMPAIO, 2008, p. 7).

Outro fato preocupante é o do transporte dos estudantes vindos de outras cidades; além do trabalho diário, as aulas aos sábados nos dois primeiros anos de curso, soma-se o fato de que para 28% dos pesquisados, o transporte é ruim ou péssimo.

O nível de escolaridade dos pais dos pesquisados foi de 34% com o fundamental incompleto, 18% sem nenhuma instrução e 16% com o fundamental completo. O nível médio de estudo das mães dos pesquisados foi aferido como: 38% com o fundamental incompleto, 8% sem nenhuma instrução, 16% com o fundamental

completo e 22% com Ensino Médio completo, o que indicou pequena diferença entre pais e mães em relação ao nivel de escolaridade. Esse ítem é importante por denotar que a origem das acadêmicas em relação à escolaridade familiar pode ser considerada ruim e pouco estimuladora.

O estudo apontou que 65% dos estudantes não tem reprovações durante o Ensino Médio e 27% apontaram ter uma reprovação; um índice que pode ser considerado alto.

Em relação à preparação para o vestibular, 59% disseram ter estudado sozinhos, 25% declararam não ter estudado e 8% ou fizeram cursinho ou aprofundaram a preparação no Ensino Médio.

Os pesquisados ainda apontaram que 59% já havia prestado vestibular na UEG uma vez, 18% duas vezes, 12% mais de duas e 16% nunca prestou. O índice aqui é negativo pelo fato de que 30% ao todo entraram no curso depois da segunda tentativa o que indica pouca preparação ou pouca aptidão.

Em relação o que influenciou a opção do acadêmico pelo curso, conforme a tabela 01, observa-se que o maior índice obtido foi em relação a maiores oportunidades de trabalho com 41% das respostas. 18% dos entrevistados, responderam que ouviu falar muito do curso, 12% foi em contribuição para a sociedade. Nesta mesma questão, 9% dos entrevistados já trabalham na área e outros 9% A de família e-ou terceiros. 7% são para prestarem concursos na área, 3% são para maior retorno financeiro e 1% são por relação de candidatos-vaga.

TABELA 1: O que influenciou a opção pelo curso?

Maiores oportunidades de trabalho	49%
Concursos na área	8%
Contribuição para a sociedade	15%
Prestígio social	0%
Maior retorno financeiro	3%
Relação de candidatos-vaga	2%
Já trabalho na área	11%
Ouvir falar muito do curso	21%
A de família e/ou terceiros	11%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Zago (s.d) analisa em seu estudo que existe diferenças verificadas na composição social dos cursos e no exercício da vida acadêmica, nas suas mais variadas dimensões, como renda familiar do estudante, ocupação e escolaridade dos pais, para conhecer mais de perto a condição do estudante, mostra como à "sobrevivência" material se associam outros custos pessoais, mas nem por isso menos dolorosos.

O estudo de Carvalho e Sampaio (s.d), demonstrou que a opção pelo curso é pela extensão da escolaridade. Além disso, são pessoas mais velhas, já inseridas no mercado formal de trabalho, que moram com famílias que constituíram. Nesses casos, sustentar a família significa não a família de origem e sim a própria - mulher ou marido e filhos.

Para Zago (s.d), esclarece que existe uma grande dificuldades no momento da escolha pelo curso superior são grandes, pois ele representa para esses estudantes um investimento para ampliar suas chances no mercado de trabalho cada vez mais competitivo mas, ao avaliar suas condições objetivas, a escolha do curso geralmente recai para aqueles menos competitivos. Segundo Para a grande maioria não existe verdadeiramente uma escolha, mas uma adaptação, um ajuste às condições que o candidato julga condizentes com sua realidade e que representam menor risco de exclusão.

Sobre a posse de tecnologias dos acadêmicos pesquisados a tabela 2, mostra neste estudo, onde pôde-se observar que 22% dos entrevistados possui computador e internet. Este item demonstra que o computador e a internet andam juntos. Ainda nesta questão pode-se comprovar que o celular está em primeiro lugar como uma das posses de tecnologias mais utilizados. O nootbook vem em quinto lugar com 10% e o netbook e o tablete com 1%.

Com relação a ter outro curso superior, 59% declarou não ter feito outro curso, 315 disse ter iniciado outro curso e 6% já possuem curso superior. Embora pareça irrelevante a pesquisa mede a possibilidade de desenvolvimento dentro do curso no caso de terem maior experiência nesse campo. Um dado que seria em patê contradito pela questão 18, na qual se aferiu que 49% das acadêmicas disse estar na faculdade em busca de melhores opções de trabalho, o que em tese anularia ainda que parcialmnente a influencia de outro curso por denotar instabilidade na segunda escolha. 15% disse que faz pedagogia para dar sua contribuição à sociedade, 11% já trabalha na área e 20%

disse que de tanto ouvir falar do curso decidiu-se por ele. Também 11% disseram que a família ou amigos os influenciou.

Em relação à maior dificuldade que encontraram até fazerem a sua matrícula, 31% disseram ter sido a distância que residem da instituição, já que 55% residem fora de Quirinópolis. O vestibular foi apontado como sendo a segunda causa e teve 17%; 14% disseram que o problema residiu na falta de informação e apenas 3% disse ter sido mal atendido.

98% das acadêmicas do curso possuem email, o que pode ser considerado bastante positivo. 38% disse acessar o email todo dia, 33% constantemente e 27% disse acessar email apenas uma vez por semana, um numero relativamente alto, mas não atenuante, dado o apogeu das redes sociais na atualidade. Outro fator importante é que 71% das acadêmicas possui computador e internet em casa; 56% possui impressora e 89% celular; 32% disse que seu computador é portátil.

TABELA 2: Sobre a posse de tecnologias.

Computador	71%
Internet	71%
Impressora	56%
Celular	89%
Ipod	0%
Iped	0%
Iphone	0%
Nootbook	32%
Netbook	3%
Tablet	3%
Nenhum	0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Confrontando com este estudo, o de Anastácio, Pereira e Lopes (2011, s.p.), realizado com estudantes do curso de Nutrição do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, demonstrou que a internet é uma moderna tecnologia que favorece o compartilhamento de conhecimento , podendo colaborar para uma reflexão crítica, permanente e autônoma quando bem utilizada. Além disso, a utilização da internet como tecnologia facilitadora de pesquisa está inserida no cotidiano da maioria dos

graduandos pesquisados, porém o aluno deve ter discernimento e domínio das ferramentas em rede.

Das respondentes da pesquisa, 35% são do 4º Ano, 25% do 2º Ano e as duas outras turma somam 18%. Desse conjunto, 47% se declararam brancas, 38% de cor parda, 11% negra e 5% amarelo. 100% das acadêmicas se disseram heterosexuais.

Das respondentes 45% pensa em fazer outro curso superior após findar o atual, 39% pensa nessa possibilidade atualmente, 8% não pensa e 8% já prestou vestibular pra outros cursos o que pode denotar certa insatisfação em relação ao atual. Cerca de 36% já prestou vestibular para pedagogia mais de uma vez.

Das pesquisadas, 89% sempre estudou em ensino médio, 10% em escola particular, 2% já estudou em convento e 3% em escola federal.

89% das acadêmicas entrevistadas disse dispor de vontade para aprender, 27% dispõe de tempo para estudar, 31% de transporte adequado, e 28% considera ter facilidade para aprender. 22% não dispõe de tempo para estudo, 8% não dispõe de transporte adequado e 5% disse não ter facilidade para aprender; um resultado no mínimo positivo.

Em relação a pergunta sobre que estrutura da Universidade dispõe para cursar a faculdade, observa que as últimas pesquisa demonstram que o brasileiro voltou a estudar ou seja estão investindo em seus estudo e num futuro melhor, mesmo não dispondo de muito tempo para o estudo, de transporte entre outros problemas enfrentados no cotidiano. Deste modo, segundo a pesquisa realizada 41% relataram que dispõe de vontade de aprender, 15% dispõe de transporte adequado, 14% de facilidade de aprender, 13% dispõe de tempo para o estudo. Nota-se que essa porcentagem é pequena em relação a amostra estudada. Os que não dispõem é a minoria como relata a tabela 3, com 11% dos que não dispõe de tempo para os estudos, 4% não tem transporte adequado, 2% não tem facilidade de aprender e 1% não dispõe de vontade de aprender. Todos esses requisitos dificultam a aprendizagem do acadêmico.

TABELA 3: estrutura que dispõe para cursar a faculdade.

Dispõe de tempo para estudo	27%
Dispõe de transporte adequado	31%
Dispõe de facilidade de aprender	28%
Dispõe de vontade de aprender	41%

Não dispõe de tempo para estudo	11%
Não dispõe de transporte adequado	4%
Não dispõe de facilidade de aprender	2%
Não dispõe de vontade de aprender	1%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Brito et al., (2008), em seu estudo, ressaltam que o novo aluno, ou seja o que está ingressando na universidade dispõe de tempo para estudar; tem idade, formação intelectual que transcende aos conteúdos escolares, financiamento familiar, disposição para atividades diversificadas social e culturalmente.

Dentre as pesquisadas, 55% disse gostar de ler e fazer isso regularmente, 25% disse não gostar de ler mas declarou fazê-lo quando necessário e 17% disse gostar de ler e não achar tempo.

O estudo ainda considerou a realidade afetiva das acadêmicas o que pode influenciar no processo dado, questões como atender celular de relacionamento durante as aulas, receber visitas na faculdade ou ter que dedicar tempo ao relacionamento em momentos cruciais de estudo. Nesse contexto, 3% disse só "ficar", 24% disse sair nos finais de semana apenas, 59% disse que trabalha e não tem tempo para relacionamentos, 33% declarou namorar sério e 19% disse reservar os finais de semana para estudo.

Em relação a proatividade no curso, 30% ressaltaram que é ou foi um líder de sala, 23% já foi a congressos fora de Quirinopólis, 20% já coordenou algum evento, 17% participa do CA ou DA, 7% participa da UNE e 3% já ministrou alguma palestra.

TABELA 4: sobre a proatividade no curso.

Já ministrei Palestra	3%
Publico (ei) artigos	0%
Sou ou fui lider de sala	30%
Participo da UNE	7%
Coordeno (ei) eventos	24%
Sou do CA ou DA	20%
Vou a congressos fora de Quirinópolis	28%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Ainda sobre a proa atividade em sala de aula dos acadêmicos pesquisados, que é considerado um requisito básico, pois quem participa e se prepara para as aula pode

ter um desempenho melhor, nesta pergunta, 31% afirmaram que faz perguntas e discute temas durante as aulas, 41% ouve tudo atentamente, 11% busca outras fontes além de textos em sala. Observa-se que essa busca de outras fontes ajuda enriquecerem o conteúdo ministrado. Ainda nesta pergunta 5% descreveram que se prepara para as aula, outros 5% pesquisa os temas discutido e outros 5% faz parte de um grupo de estudo. O item acessa a internet durante as aulas, não obteve porcentagem.

TABELA 5: sobre a proatividade em sala de aula.

Faço perguntas e discuto temas	31%
Ouço tudo atentamente	41%
Acesso internet durante as aulas	0%
Me preparo para as aulas	5%
Pesquiso os temas discutidos	5%
Busco outras fontes além dos textos em sala	11%
Faço parte de um grupo de estudo	5%
Destesto perguntas em sala	3%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Sabe-se que todo acadêmico ao final do curso tem uma visão global da sua área de atuação, pois esta abre campos de mercado em diferentes setores da educação. Assim a formação do acadêmico é entendida como um processo que possibilita a construção de competências e habilidades profissionais, bem como a pró-atividade. Nesta questão, 52% dos entrevistados responderam que irão prestar concursos na área que estão formandos, 19% vão se especializar primeiro, 12% querem fazer o mestrado, 8% vão trabalhar no que aparecer, 6% vão prestar concursos em outra área e 1% Vão trabalhar no que aparecer e outros 1% não vão trabalhar.

TABELA 6: Perspectiva ao término do curso.

Vou prestar concursos na área	52%
Vou prestar concursos em outra área	6%
Vou me especializar primeiro	19%
Quero o mestrado	12%
Vou trabalhar no que trabalho	8%
Vou trabalhar no que aparecer	1%
Não vou trabalhar	1%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Em relação à frequência às aulas, sabe-se que esta dentro de uma universidade é primordial para o desempenho do futuro profissional, assim quando questionados sobre a assiduidade nas aulas do curso de pedagogia, os entrevistados ressaltaram que sempre comparecem, tendo um percentual de 62%. Índice alto comparando com as questões: na maioria das vezes que obteve 14% e nos que tentam comparecer o máximo que obteve 24%. As perguntas compareço, mas fico o maior tempo fora de sala de aula, falto muito e falto por qualquer coisa não obteve porcentagem.

TABELA 7: sobre a assiduidade

Compareço sempre	62%
Na maioria das vezes	14%
Compareço, mas fico o maior tempo fora de sala de aula	0%
Tento comparecer o máximo	24%
Falto muito	0%
Falto por qualquer coisa	0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Na 8ª tabela sobre o domínio da informática, os acadêmicos pesquisados responderam o seguinte: 42% domina parcialmente, 23% domina todos os programas de informática, 20% com a ajuda, sabe alguma coisa, 6% domina a internet, 3% domina os e-mails e outros 3% não domina nenhum programa de informática.

TABELA 8: sobre o domínio da informática

WORD	2%
EXCEL	0%
POWER POINT	0%
INTERNET	6%
EMAIL.	3%
Sim, todos	23%
Parcialmente	42%
Com ajuda, sai alguma coisa	20%
Não domino nenhum	3%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Carvalho (2009, p. 3), explica em seu estudo que as facilidades técnicas oferecidas pelos computadores também possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo uma grande diversidade de atividades. Ainda segundo o autor citado:

> O professor deve, então, pesquisar, conhecer o que as novas tecnologias têm a oferecer a fim de tornar suas aulas mais instigantes, criando condições de aprendizagem por meio de recursos computacionais, dentre os quais se destacam os aplicativos de programas para produção de textos, planilhas, gráficos, jogos educativos, internet, entre outros. Isto significa que ele deve deixar de ser o repassador dos conhecimentos e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem facilitando o processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Cerca de 19% dos entrevistados considera as aulas estimulantes, 41% interessantes e 31% aceitáveis. 68% das entrevistadas são católicas, 18% evangélicos e 6% espíritas. 6% se declara ateu.

Em relação ao comportamento em sala de aula dos acadêmicos entrevistados, pode-se perceber que a maioria, ou seja, 44% são atentos, isto faz com que os alunos assimilem mais em sala de aula. 17% desses acadêmicos são prestativos, 16% são dinâmicos em sala de aula e outros 16% são questionadores. Neste estudo observa-se que a menor porcentagem ficou para os dispersos com 2%, os preguiçosos com 2% e os apagados com 3%. Assim, nota-se que a condição existencial em sala de aula dos acadêmicos entrevistados pode-se considerar boa em relação ao comportamento em sala de aula.

TABELA 9: comportamento em sala

Disperso	2%
Atento	44%
Preguiçoso	2%
Dinâmico	16%
Prestativo	17%
Questionador	16%
Apagado	3%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Sobre a escolha do curso, a tabela 10 demonstra que 23% dos entrevistados responderam que era o que eles queriam, 20% querem se aprofundar nessa área, 19% são porque queriam fazer uma faculdade, 14%são porque atuam na educação, 8% são

por motivo de trabalho, 5% são porque querem se aprofundar nesta área e outros 5% são porque precisam de um diploma.

TABELA 10: sobre a escolha do curso

Era o que eu Queria	23%
Porque atuo na educação	14%
Porque preciso de um diploma	5%
Porque queria fazer uma faculdade	19%
Motivo de Trabalho	8%
Não queria ficar parado	5%
Quero me aprofundar nessa área	20%
Curiosidade	5%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Observa-se que a escolha do curso superior pode ser vista como uma das etapas mais conflitantes na trajetória escolar, pois assume grande importância no plano individual, já que envolve a definição das futuras experiências profissionais, significando, principalmente, a definição de quem ser, muito mais do que fazer. Deste modo, o estudo de Saraiva e Ferenc (2006), analisaram a escolha do curso de pedagogia pelos sujeitos entrevistados não se tratou, em grande parte, de uma primeira opção, mas de consequência da não-aprovação em outros cursos pretendidos, da facilidade de aprovação para o curso de Pedagogia e, ainda, do fato de o curso ser oferecido no período noturno, possibilitando àqueles conciliarem atividades acadêmicas com as profissionais. Outro elemento relevante apontado pelos discentes como referência para a escolha do curso de Pedagogia foi a atuação de alguns familiares em atividades profissionais vinculadas à Educação.

Observa-se segundo a tabela 11, que o medo de falar em público e expor-se, faz parte da vida dos acadêmicos entrevistados, pois obteve uma porcentagem de 35%. Em contradição 21% ressaltaram que são tranqüilos na hora da apresentação de seminários. Nesta mesma pesquisa, 14% relataram que são seguros, assim pode-se perceber que os tranqüilos e seguros juntos somam 35%, ficando igual a porcentagem dos acadêmicos que ressaltaram que tem medo na hora da apresentação. Ainda neste estudo 10% afirmaram que são estressados, 8% às vezes passam mal na na apresentação e apenas 3% são ousados.

TABELA 11: sobre a situação pessoal na apresentação de seminários

Tranquilo (a)	21%
Estressado (a)	10%
Com medo	35%
Passo mal às vezes	8%
Ousado (a)	3%
Seguro (a)	14%
Violado (a)	0%
Não sei responder	9%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

O estudo de Figueiredo e Barbosa (2008), esclareceu em seu estudo que o medo de falar em público é uma das manifestações mais comuns da fobia, sendo frequente na população universitária. Além disso, os participantes relataram apresentar sintomas autonômicos (taquicardia, rubor facial, tremor e sudorese), comportamentais (esquiva, congelamento e fuga) e cognitivos (avaliação negativa e humilhação), compatíveis com o diagnóstico de fobia social, durante as apresentações acadêmicas.

Assim, observa-se segundo alguns estudos que está existindo um aumento em relação a procura pelo ensino superior, principalmente nas camadas inferiores, pois segundo Zago (s.d), esclarece que existe uma efetiva democratização da educação implicando, certamente, em políticas voltadas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, em todos os seus níveis, mas também para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino.

CONCLUSÃO

A proposta primaz desta pesquisa foi investigas as condições pessoais de acadêmicas do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Quirinópolis, de se desenvolverem de maneira satisfatória ao longo do referido curso.

Primeiramente, é preciso indicar que o desafio relativo à observação que deveria ser ao mesmo tempo amplo e detalhado no sentido de conseguir enxergar os muitos setores que constituem esse todo metodológico desse escopo.

Pretendeu-se avalia as habilidades e competências requeridas dos acadêmicos do curso de Pedagogia UEG Quirinópolis – Goiás, frente às demandas educacionais e

institucionais no período de 2011-12, além de avaliar as condições pessoais, sociais, econômicas e intelectuais de desenvolvimento acadêmico, verificando desta maneira as condições apresentadas pela instituição pra que haja esse desenvolvimento. Mencionando as possibilidades de melhoria e minimização de condições ruins, caso haja necessidade.

Algumas das qualidades necessárias ao desenvolvimento acadêmico que foram apontadas pelo estudo são: aprendizado e desenvolvimento pessoal, integridade e coerência, flexibilidade, autoconfiança e autoconhecimento, intuição, capacidade crítica, iniciativa, compreensão, competitividade, compreensão interpessoal e empatia, capacidade de liderança, persuasão, relacionamentos/pessoas, trabalho em equipe, controle das emoções, comunicação e negociação, além de tempo, alguma renda ou fonte financiadora para fotocópias, alimentação e aquisição de livros; motivação, percepção científica; atitude questionadora e de aprofundamento; foco, objetivo e mais uma centena de qualitativos que existindo no egresso, serão desenvolvidas ao longo do curso.

Diante do exposto, a pesquisa se mostrou relevante, já que os cursos de licenciatura existem e subsistem enquanto destes houver demanda, de modo que muitos dos egressos podem não ter um foco de trabalho voltado para a sala de aula, o que amplia a necessidade de olhares para outras direções.

Para o completo desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se o estudo exploratório com pesquisa bibliográfica e de campo por meio de um questionario ora aplicado via on-line que continha 41 questões fechadas com 5 optativas em média, onde se avaliou a condição do acadêmico do referido curso nas dimensões, pessoal, social, econômica, familiar, afetiva, sexual, urbana, de transporte, de leitura, escrita, entendimento, intelectualidade, tecnológicas, além de suas condições profissionais e de permanência na universidade.

A avaliação dos resultados partiu de uma perspectiva qualitativa por considerar o contato direto com os elementos analisados, a vivência com o objeto de pesquisa (o curso em seu cotidiano) e quantitativa de procedência indutiva e descritiva, a fim de sistematizar os resultados obtidos e ou identificados.

Sendo a maioria dos acadêmicos matriculados no curso considerados adultos com idade entre 18 e 23 anos, com casa própria, e 50% de Quirinópolis, transportando-

se de motos e ou ônibus os que residem fora da cidade sede do curso, tendo uma renda mensal considerada boa e sendo o curso gratuito, a não ser nas esferas alimentação e fotocópias ou livros, considera-se até este exposto que os acadêmicos têm boas condições de desenvolvimento dentro da proposta estudada.

A maior parte dos entrevistados pretende pagar tais custos com sua rende que em geral é de um salário mínimo. Serão possivelmente os primeiros a ter curso superior na família. 66% nunca reprovou no Ensino Médio e se preparou ara o vestibular sozinho, não possui ensino superior mas pretende fazer outra graduação. A maioria possui email e o acessa regularmente, tendo compuador, internet e impressora em casa.

Cerca de 100% dos entrevistados se declararam heterosexuais, pardos ou brancos. Grande parte sempre estudou em escola pública e disse dispor de vontade de aprender. Gosta de ler e lê, é ou foi lider de sala e participa de eventos fora da educacionais unidade.

Também a maioria disse ouvir e participar das aulas atentamente; pretendem prestar concursos na área, comparece ou tenta comparecer ao máximo às aulas e consideram as aulas interessantes.

A maior parte disse ter escolhido o curso porque gosta, era o que queria e quer aprofundar na área.

Não se percebe nos acadêmicos, espírito sensível, cooperativo e solidário nas mudanças que se fazem necessárias na educação ou mesmo habilidade clara para organizar espaços educativos e coordenar as ações pedagógicas, ou mesmo estarem aptos a atuar nas funções de gestão dos sistemas e processos educacionais, em construir projetos educativos, refletir e analisar criticamente a prática educativa ou antes a prática discente buscando parâmetros de intervenção científico-tecnica, além de dificuldades claras em avaliar projetos educacionais ou de intervenção.

Esse panorama revela desafios e avanços a serem desenvolvidos pelos acadêmicos do curso de formação de professores da UEG UnU Quirinópolis, Goiás; todavia, dentro do que fora avaliado, entende-se que os acadêmicos e os resultados apontam para um grupo mais coeso do que se pensava inicialmente; tendo os mesmos dentro dos resultados vistos, condições reais de bom desenvolvimento no curso e depois desse.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Leandro S.; SANTOS, Ana Cristina; Pedro B. DIAS, BOTELHO, Susana G.; RAMALHO, Vera M. **Dificuldades de adaptação e de realização acadêmica no ensino superior: análise de acordo comas escolhas vocacionais e o ano de curso.** Revista galego-portuguesa de psicoloxía e educación N° 2 (Vol. 2) Ano 2°-1998 ISSN: 1138-1663.

ANASTÁCIO, Flávia Camila Pires; PEREIRA, Priscilla Karla Fernandes; LOPES, Orcione Aparecida Vieira. **Utilização da internet como ferramenta didática por estudantes do curso de nutrição.** Disponível em: <http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/volume5/edicao-08/utilizacao-da-internet-como-ferramenta-didatica.pdf>. Acesso em: 06 Mai. 2012.

BAKER, S. R. (2003). **A prospective longitudinal investigation of social problem-solving appraisals on adjustment to university, stress, health and academic motivation and performance.** Personality and Individual Differences, 35, 569-591.

BRITO, A. de J.; CRUZ, S. S. L.; FERREIRA, J. P. C. **A inserção do Movimento da Matemática Moderna na UFRN.** In: Revista Diálogo Educacional. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 6, n. 18 (maio/ago. 2006). Curitiba: Champagnat, p. 91-100.

CARVALHO, Rosiani. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>. Acesso em: 06 Mai. 2012.

CARVALHO, Ruth C. L. e SAMPAIO, Helena. **Estudantes universitários e o trabalho**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CF8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.centroruthcardoso.org.br%2Fboletim%2Fdownload%2Fmaisdocentro2_documentose%2B_estudantesuniversitarios.pdf>. Acesso em: 06 Mai. 2012.

CIA, Fabiana; BARHAM, Elizabeth Joan**. Repertório de habilidades sociais, Problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização**. Estudos de Psicologia. Campinas-SP.v. 26, n. 1, p. 45-55, janeiro - março 2009.

CUNHA, S., & Carrilho, D. (2005). **O processo de adaptação ao Ensino Superior e o rendimento acadêmico.** Psicologia Escolar e Educacional, 9(2), 215-224.

FIGUEIREDO, Larissa Zeggio Perez; BARBOSA, Ronaldo Vieira. **Fobia social em estudantes universitários.** ConScientiae Saúde, São Paulo, 2008;7(1):109-115. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/conscientiae_saude/csaude_v7n1/cnsaudev7n1%203n16.pdf>. Acesso em: 06 Mai. 2012.

FOLHA ON-LINE, 09/06/2008. **Carreira de professor atrai menos preparados.** Fábio Takahashi. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0906200801.htm>. Acesso em 21 Jul. 2012.

FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; MOURA, Heber José de; LEOCADIO, Aurio Lucio. **Capital humano, empreendedorismo e desenvolvimento: evidências**

empíricas nos municípios do Ceará. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online) vol.12 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2011

GERK, E., & Cunha, S. (2006). **Habilidades sociais na adaptação de estudantes ao Ensino Superior.** Em: M. Bandeira, A. Del Prette & Z. Del Prette (Orgs.), Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal (pp. 181-198). Casa do Psicólogo.

LIMA, Jandir Ferreira. **Capital humano e crescimento econômico Interações.** Campo Grande, v.11, n.2, Dec. 2010.

PAIVA, Vanilda. **Sobre o conceito de "capital humano".** Cad. Pesqui., São Paulo, n. 113, July 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000200010&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Apr. 2012.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos. **A importância da leitura no ensino superior.** Disponível em <http://ww4.unianhanguera.edu.br/programasinst/Revistas/revistas2006/rev_educacao/09.pdf> Acessado em 15 ago. 2008.

SARAIVA, Ana. Claudia. Lopes. Chequer; FERENC, Alvanize. Valente. Fernandes. **A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes.** In: 33ª reunião da ANPED, Anais... Caxambu, 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PD/GT08-6350--Int.pdf >. Acesso em: 01 outubro 2011.

TEIXEIRA, Gilberto. 2011. **Listas das habilidades que o mundo do trabalho requer das universidades.** Disponível em: <http://.serprofessoruniversitario.pro.br%2Fm%25C3%25B3dulos%2Fplanejamento-acad%25C3%25AAmico%2Flistas-das-habilidades-que-o-mundo-do-trabalho-requer-das-universidad&ei=k16UT5PUJ6aW6AGyvOiNBA&usg=AFQjCNHAsVmqzRjxCL1LriHQeQjHUbPPyQ>. Acesso em 22 Abr 2012.

ZAGO, Nadir. **Do acesso à permanência no ensino superior percursos de estudantes universitários de camadas populares.** UFSC/CNPQ. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt14/gt14882int.rtf>. Acesso em: 06 Mai. 2012.

ZANETTE, Renata. **Relação Estado: educação no processo de globalização liberal.** atualizado/junho/2005. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/estaeduc.htm>. Acesso em 21 Jul. 2012.

Resumos

OS TRABALHOS DE CURSO E PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG QUIRINÓPOLIS, GO (2005-2014)

Lara Patricia Sandre [10]
Gilson Xavier de Azevedo [11]

TRABALHO DE CURSO

Com uma carga horária de 100 horas, o Trabalho de Curso (TC) é uma atividade realizada pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia, com a finalidade de familiarizá-los com a produção de trabalho científico e preparando-os para a continuação dos estudos. Pode ser realizado em qualquer momento do curso, vinculando-se a uma determinada disciplina, na qual o professor titular coordena o desenvolvimento das atividades. As escolhas das temáticas das atividades do Trabalho de Curso devem ser feitas conforme previsto na proposta dos eixos temáticos. Os espaços nas matrizes são flexíveis, de modo que o aluno, ao longo de todo o curso, possa se dedicar aos mesmos.

No Curso de Pedagogia, no 7° e 8° períodos, a produção científica elaborada pelos alunos é a monografia, visto que é muito importante a conclusão da etapa acadêmica com um trabalho consistente, pois, entendemos que não basta atuar, mas que é preciso transformar esta atuação em elaboração própria. Durante todo o ano os alunos desenvolvem todas as etapas do trabalho monográfico e este, é apresentado na Semana de Iniciação Científica que acontece todos os anos no mês de novembro.

[10] Possui graduação em Análise de Sistemas pela Universidade de Ribeirão Preto (1994). Especialização em Formação Didático-Pedagógica para o Ensino Superior pela Universidade Federal de Uberlândia (2001), mestre em História na PUC-GO (2013), pós-graduanda em Sistemas de Informação. Atualmente é professora titular da Faculdade Quirinópolis, professora e Coordenadora de Informática da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Quirinópolis-GO e Analista de Sistemas Legislativo da Câmara Municipal de Quirinópolis.Tem experiência na área de Análise de Sistemas, com ênfase em Ciência da Computação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia da informação, sistemas de informação, internet, novas tecnologias, mídias e educação (larasandre@bol.com.br).

[11] Doutorando em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014-2016-BOLSISTA FAPEG). Mestre em Ciências da Religião pela PUC-GO (2014 - BOLSISTA FAPEG). Filósofo (Dom Felício, 1998/FAEME, 2007), Pedagogo (UVA-ACARAÚ, 2004) e Teólogo (FAETEL, 2002/MACKENZIE, 2006), Pós-graduado em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica (UVA-RJ, 2006), Ética e cidadania (UFG, 2012) e Filosofia Clínica (Inst. Packter/PUC, 2013). Professor Titular de Filosofia do Direito e Filosofia Empresarial pela FAQUI (desde 2006); Ex-Coordenador do curso de Pedagogia da UEG Quirinópolis (2011-12). (gilsoneduc@yahoo.com.br).

Recomenda-se aos acadêmicos a escolha de temas relevantes e afinizados com a temática desenvolvida ao longo do curso e assuntos pertinentes à vivência da vida pedagógica na escola, visto que suas atividades profissionais passam pelo dia-dia dos temas pesquisados.

Para dinamizar e dar segurança, tanto ao orientador como aos orientandos, no curso de Pedagogia da Unidade de Quirinópolis, optou-se pela elaboração e desenvolvimento de métodos, em conformidade com a legislação educacional vigente, na forma de documentos que regulamentam e norteiam a relação orientador-orientando e, também, alguns critérios que dão clareza ao papel de cada um, apresentados à seguir:

O Papel do Orientador

a) discutir o trabalho (ou outros assuntos) com o orientando. Não podendo, pois, ser ausente.

b) ler o que o orientando escreve. Deve ler e retornar *feedback* prontamente. Isso é uma via de duas mãos e não há confronto se o orientando for criticado honesta e construtivamente;

c) acompanhar o trabalho periodicamente. O cronograma estabelecerá pontos de sincronismo e acompanhamento. Mais ou menos a cada 15 dias (pode ser mais freqüentemente).

d) indicar caminhos. Nunca se deve deixar que o orientando se sinta perdido, pois, na verdade, orientar é apontar caminhos;

e) assegurar o assunto da monografia. Isso significa que o orientando tem direito de exigir uma resposta clara e bem fundamentada quando dirigir uma pergunta ao orientador. O trabalho deve ser assumido em conjunto por ambos, embora isso não signifique que o orientador é quem deve sugerir o tema e dar a palavra final.

Para Henriques e Medeiros (1999), a função principal do orientador é puxar os fios para que o orientando possa iniciar o trabalho de tecer sua monografia. A ele cabe abrir o caminho, apontar o roteiro e, havendo desvios repor o candidato na via certa. Os autores apontam três características importantes do orientador:

Competência: deve ter conhecimento amplo e profundo da matéria em pauta, visto que, se ninguém ensina o que não sabe, ninguém também é capaz de orientar o outro sem saber o caminho;

Responsabilidade: a aceitação da tarefa de orientar um candidato implica honestidade e dedicação. O trabalho de orientação deve, portanto, ser levado muito a sério. Na agenda do orientador, deve haver sempre espaço aberto para a análise crítica da monografia e para o atendimento do orientando. Por maiores que sejam os outros compromissos do orientador, o trabalho de orientação não pode ser relegado a plano inferior. A figura do orientador não é decorativa ou simples formalidade.

Afabilidade: é de suma importância um clima afável, pois leva o orientando a sentir-se bem ao lado do orientador e à predisposição a aceitar as propostas. A ação do orientador deve ser um pólo de atração e não de repulsa. Cabe ao orientador, como verdadeiro educador, manter as portas abertas para o diálogo, a aproximação, de modo a despertar iniciativas. A maturidade intelectual leva à convivência pacífica entre pontos de vistas contrários. É do diálogo e da discussão que brota um conhecimento muito mais consistente.

ORIENTANDO

Orientando significa o que deve ser orientado. Segundo Henriques e Medeiros (1999), o orientando deve se conscientizar da necessidade de confiar no orientador, acolhendo as sugestões e as correções rumo à elaboração da monografia. Mas o orientando não deve se colocar num estado de passividade, pois a monografia é de sua lavra, deve espelhar sua atividade, seus pontos de vista, bem como a peculiaridade de seu estilo. Deverá cumprir, com compromisso e responsabilidade, todas as etapas do desenvolvimento de sua monografia, bem como zelar pelo cumprimento dos prazos acordados no cronograma proposto no início dos trabalhos.

A orientação monográfica nem sempre é tarefa fácil e prazerosa. Falta de livros, de textos, artigos, falta de tempo, de inspiração e diversos outros agravantes podem e surgem durante o processo. Desde a sua Inserção no curso por iniciativa da Prof. Esp. Joana Corrêa Goulart (Fonte oral, 18 Set, 2011) em 2004, o curso de pedagogia na pessoa dos profissionais que atuam nesta área, vem trabalhando no sentido de minimizar os problemas apresentados, dando maior qualidade aos TC (Trabalhos e Curso) e maior segurança a orientadores e orientandos.

Desde 2005 o curso vem desenvolvendo suas atividades de produção acadêmica em grupos de pesquisa, construção, finalização, pré-apresentação e banca.

Com o intento de tornar esses trabalhos conhecidos e públicos, divulgam-se agora seus autores, títulos e resumos.

PRODUÇÃO DE TC`S 2007

CLEMENTE, Claudete Guimarães; CORRÊA, Suzimary Martins. **A presença do feminino na educação: enfoques da atuação pedagógica de educadoras na cidade de Quirinópolis – GO (2007)**. Trabalho de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – UEG – Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Quirinópolis.

Resumo

A presente pesquisa que se caracteriza como conclusão de curso, abordar o papel da mulher dentro do processo histórico da educação que compreende os séculos XIX e XX. O positivismo e o idealismo trouxeram diversas modificações na forma como a sociedade se vê e vê a mulher, de modo que o processo de inserção do feminino na escola, no trabalho educativo e pedagógico beneficiaram positivamente as inúmeras transformações na forma de se pensar o aluno. O Brasil nos dois períodos citados, caracterizava-se por uma educação colonialista que impedia a atuação da mulher em certos meandros administrativos. Enquanto aspecto regionalizado, esta pesquisa deseja verificar a importância do feminino no processo educativo em Quirinópolis-GO; para tanto, procedeu-se uma pesquisa de campo em dois dos maiores colégios de Ensino Médio da Cidade no período matutino questionando os estudantes, quais os educadores (as) que passaram por sua formação de quem eles podem considerar como tais. Depois, as mulheres que ocuparem as cinco primeiras posições, serão por nós entrevistadas sobre porque consideram terem sido citadas como boas educadoras e sobre sua real influência no processo pedagógico de Quirinópolis.

Palavras Chave: Humanas. Mulher. Feminino. Educação. Pedagogia.

TAVARES, Maria Sandra de Carvalho e; ANDRADE, Webster Shirles da Silva**. A inclusão de PNE`s motoras na sociedade quirinopolina: um olhar pedagógico sobre a relação educação-trabalho-cidadania (2007).** TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia) Universidade Estadual de Goiás, UnQ).

Resumo

A pesquisa aborda a inclusão em Quirinópolis-Go, focalizando-a do ponto de vista da sala de aula, do mercado de trabalho e da comunidade em geral e tem como esforço teórico e prático, uma reflexão sobre esta temática tão discutida hoje em dia. Sabe-se que a inclusão vem adquirindo cada vez mais relevância, o que demonstra que apesar dos obstáculos e do preconceito as pessoas com necessidades especiais estão conquistando seu espaço. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo oferecer subsídios a todos aqueles que trabalham na educação e a comunidade em geral, contribuindo para uma melhor compreensão da importância de se conhecer a Língua Brasileira de Sinais, de se eliminar as barreiras arquitetônicas e, em especial, as atitudinais que impendem que as pessoas com necessidades especiais demonstrem seu potencial. Desta feita, a pesquisa monográfica a que se propõe as pesquisadoras será teórico-empírica, tendo por constructos teóricos estudos de autores de grande expressividade em relação ao tema proposto. O trabalho constará, ainda, pesquisa de campo, objetivando uma maior visibilidade das questões propostas.

Palavras-chaves: Inclusão. Deficiência Física. Deficiência Auditiva E Preconceito.

SOUZA, Fabiane Caetano de; LEMES, Suely de Oliveira. **Os limites e possibilidades da educação inclusiva em turmas do ensino público em Quirinópolis.** (2007). TCC (Licenciatura Plena em Pedagogia) Universidade Estadual de Goiás, UnQ).

Resumo

Este trabalho de pesquisa investigou “Os limites e possibilidades da Educação Inclusiva em Turmas do Ensino Público em Quirinópolis”, pressupôs-se que a capacitação dos profissionais é fator primordial neste processo, bem como a mudança de postura frente aos novos desafios. Entretanto, constatou-se que

ainda há muito por se fazer, em relação às resistências existentes a respeito das práticas educacionais inclusivas. De forma abrangente, porém objetiva, o trabalho foi dividido em etapas, para melhor compreensão dos assuntos tratados, fez-se necessário uma retrospectiva quanto à inclusão no seu processo histórico, político e social, pontuou-se os projetos desenvolvidos que tem dado certo na realidade. A construção deste trabalho foi possível mediante a uma pesquisa bibliográfica em consonância à pesquisa de campo, possibilitando analisar a realidade vivenciada nas escolas públicas de Quirinópolis - GO, no ano de 2007, com base nos referenciais teóricos publicados. Os resultados apresentados indicam que a educação inclusiva, lança-se desafios, o que requer reestruturação possível da escola, dos seus profissionais e metodologias. Propiciando assim condições estruturais, financeiras e humanas para se desenvolver como ser humano valorizando a diversidade e considerando as diferenças.

Palavras chave: Educação Inclusiva. Legislação. Capacitação de professores, Diversidade e eqüidade.

PRODUÇÃO DE TC`S 2008

Elisangela Gonçalves Silva. SILVA, Lívia Marcelino Alves da; BORGES, **Reflexão Sobre o papel do Coordenador Pedagógico.** 2008. Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG - Universidade Estadual de Goiás, 2008.

Resumo

Promoveu-se uma reflexão sobre os parâmetros educacionais voltados para a formação de profissionais que atuam como coordenadores pedagógicos na educação básica e no mercado de trabalho como um todo , após a implantação da Nova LDB Nº 9394/96. A Nova LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional designa no Art.64 que: A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em Nível de Pós- Graduação, a critério da instituição de ensino, garantida nesta formação, a base comum nacional. A análise foi feita em documentos oficiais os quais estabelecem o papel do coordenador pedagógico e seu campo de atuação dentro das escolas e no mercado de trabalho em geral, que fortalecem a educação básica, e engajados no que estabelece a Lei Nº 9394/96. Buscou-se conhecer a realidade e se há consonância com o que rege a lei. A quebra de paradigmas educacionais não se dá de forma abrupta;somente acontece com sucessivas transformações baseado no que está previsto em lei, em cursos de formação continuada, fornecidos pelo governo para a adequação e reeorientação dos profissionais, além da inserção do pedagogo nas outras áreas do mercado de trabalho. Alguns autores contemporâneos tratam de forma embasada com a lei, sobre a atuação e as atribuições do coordenador pedagógico e a sua importância na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Instituição Educacional. Propõe- se na pesquisa a atuação do pedagogo na direção escolar, assim como pedagogo nos CMEIs - Centros Municipais de Educação Infantil, além de outras áreas tais como indústrias, comércios, empresas, área hospitalar entre tantas outras, justifica-se deste modo a atuação do pedagogo pela formação pedagógica em nível de Graduação preterido na Lei Nº9394/96 Art.64.

Palavras Chave: Pedagogia. Política. Ensino Gratuito. Direito à Educação. Escola pública.

SILVA, Tânia Diniz da. **AVALIAÇÃO: controvérsias e enigmas no ensino fundamental.** 2008. Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG – Universidade Estadual de Goiás, 2008.

Resumo

A vivência que temos de sala de aula, seja como professor ou pais nos têm mostrado o quanto é necessário a conjugação dos conceitos de educação/ensino-aprendizagem e avaliação. Temos percebido práticas avaliativas bastante diversificadas no ensino fundamental quais traduzem os avanços e os fracassos dos trabalhos pedagógicos realizados. Neste sentido, faz-se necessário uma reflexão mais profunda sobre a prática avaliativa principalmente no ensino fundamental que é a base de uma formação do cidadão, subsidiada pelo diálogo com diferentes autores pesquisadores sobre a temática da avaliação, que possam iluminar as práticas avaliativas existentes nesta modalidade de ensino, com vistas a aperfeiçoar as que caminham numa linha libertadora e redefinir as que consciente ou inconscientemente se caracterizam como práticas punitivas e freadoras do processo de aprendizagem. A prática pedagógica existente nas escolas, no que se refere à avaliação da aprendizagem, deixa muito a desejar. Faz-se necessário questionar os valores e princípios que fundamentam essa prática educativa ineficiente e

responsável pelo fracasso profissional tão arraigada em nossos estabelecimentos de Ensino fundamental. Baseando nas informações de vários autores a analise realizado compreende as avaliações nos âmbitos classificatório x avaliação formativa construindo o contexto assim, expresso caracteriza as controvérsias avaliativas e especificar portanto, rumo à proposta que tange sugerir a avaliação formativa como caminho de reflexão e aceitação no ato de avaliar.

Palavras Chave: Avaliação classificatória. Avaliação formativa. ação e reflexão.

SOUSA, Léia Aparecida de; MENEZES, Luceny Raimunda de; SOUSA, Renata Oliveira. **Gestão Democrática: transformação da escola pública de Quirinópolis em 2008.** 2008. Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG – Universidade Estadual de Goiás, 2008.

Resumo

É uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo, fundamenta-se na prática educativa da escola, na perspectiva de mostrar os desafios vivenciados na gestão democrática como transformação da escola pública e reportar acerca da relevância de implementação de uma gestão democrática. Por conseguinte, enfatiza os desafios na escolha e aplicação de uma liderança que esteja de acordo com as apurações da comunidade. O trabalho contempla: o conceito de gestão e suas concepções teóricas, estilos de liderança que é parte integrante de toda e qualquer modelo de administração, as transformações da gestão no contexto escolar, as diretrizes da gestão no contexto legislativo; os pressupostos metodológicos da pesquisa e resultados obtidos por meio de gráficos e interpretação das questões subjetivas. Cabe ressaltar que a gestão democrática tem como objetivo final a aprendizagem efetiva e significativa de seus alunos para que no cotidiano em que vivenciam possam desenvolver competências que a sociedade demanda.

Palavras Chave: Gestão. Democracia. Liderança. Participação. Desafios.

REIS, Lusangela Ferreira dos; SILVA, Carla Santana de Sousa; SOUZA, Alexandra Maria de. **O Perfil do Gestor Educacional de Quirinópis. 2008.** Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG – Universidade Estadual de Goiás, 2008.

Resumo

O processo de investigação centrou-se na questão da formação do gestor, tendo como referência o curso de Pedagogia, e utilizando-se como campo de pesquisa a Escola Pública e, mais especificamente, da cidade de Quirinópolis. No entanto, Este estudo abordou a atuação do gestor dentro das instituições de ensino no modo que se procurou perceber não só os campos de atuação, mas também as inter relações do pedagogo como gerenciador de pessoas. Na perspectiva de desvelar as mudanças no perfil do gestor em decorrência das transformações sociais e políticas. Uma vez que com o processo de globalização e o acentuado desenvolvimento tecnológico e cientifico houve alteração nas formas de convivência e organização da sociedade, exigindo desta forma um gestor mais autônomo e democrático. Para o desenvolvimento desse tema foi elaborado um estudo junto ao grupo gestor, cujos questionamentos apresentados pelos participantes da pesquisa foram codificados em gráficos estabelecendo-se a porcentagem e margem demonstrativa dos dados adquiridos. No contexto a pesquisa foi embasada em referencial teórico e pesquisa de campo e os objetivos foram definidos de forma geral e específica.

Palavras Chave: Gestão Democrática. Autonomia. Participação. Organização. Administração.

BORGES, Pollyana da Silva; GADELHA, Aletricia Ferreira da Silva; LAURINDO, **Mirian Gonçalves. Do Prazer de brincar ao prazer de aprender.** 2008. Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG – Universidade Estadual de Goiás, 2008.

Resumo

A ludicidade está presente em toda ação humana, seja de forma clara e objetiva ou muitas vezes camuflada, talvez seja, por que o lúdico é uma necessidade humana em que está presente uma sensação agradável de se aprender. Esta pesquisa de revisão bibliográfica pretende enfocar questões acerca de como os professores, podem utilizar da ludicidade para melhorar e enfatizar em seus alunos o prazer de aprender. A idéia central enfoca a influência do lúdico no processo ensino – aprendizagem tendo como

objeto maior, proporcionar a vários educadores uma fonte que auxiliará no planejamento de aulas dinâmicas e criativas, e que os atuais e os futuros educadores percebam a importância de utilizar – se do lúdico como forma de motivar e despertar nos educandos o gosto pela aprendizagem e pela sala de aula.

Palavras Chave: Lúdico. Motivação. Escola. Ensino. Aprendizagem.

OLIVEIRA, Daniella Rosa de; OLIVEIRA, Maria Madalena de; SANTOS, Rosânia Andrade Santana dos. **Educação e sexualidade: o papel da escola na orientação sexual. 2008.** Licenciatura Plena em Pedagogia- UEG-Universidade Estadual de Goiás,2008.

A pesquisa descreve e analisa a sexualidade na infância e o papel da escola na orientação sexual. Durante a investigação a busca pela compreensão da sexualidade humana alicerçou-se nos pressupostos teóricos da psicanálise Freudiana cujos conceitos formam a base do pensamento vigente sobre o tema. Além disso, o trabalho amplia e aprofunda o debate sobre a natureza da "educação afetivo-sexual", suas finalidades, os espaços institucionais de sua realização, sua metodologia e outros aspectos, sistematizando uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico, seus limites e possibilidades no campo da afetividade e da sexualidade e também oferece uma contribuição teórico metodológico para o campo da Educação Sexual, sistematizando um modelo de intervenção pedagógica para educadores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras Chave: Sexualidade. Infância. Orientação sexual. Afetividade.

SILVA, Cristiane Maia da Silva; FREIRE, Rosilene Aparecida; BRITO, Taty Janaine. **A importância da Educação e Saúde Bucal no processo de aprendizagem nas séries iniciais, 2008.** Licenciatura Plena em Pedagogia - UEG – Universidade Estadual de Goiás, 2008.

Resumo

Educação e saúde bucal é o processo pelo qual, as pessoas ganham conhecimento se conscientizam e desenvolve habilidades necessárias para alcançar a saúde bucal. Portanto ela é focada em oportunidades de aprendizagem. A promoção de saúde bucal deve ser realizada por diferentes profissionais. A inclusão de tópicos de saúde bucal no currículo, destacando informações práticas e uma política de alimentação, oferecendo alimentos saudáveis na cantina, são exemplos que as escolas podem desenvolver. Nesse sentido, entendemos que o professor deve ser um agente que possibilite aos alunos os ensinamentos básicos, imprescindíveis para a realização da educação em saúde bucal. A escola, sozinha, não levará os alunos a adquirirem saúde. Pode e deve, entretanto, fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável. Dessa forma esse trabalho vem de encontro à tentar encutir nas pessoas a importância de se fazer a Educação em Saúde Bucal nas séries iniciais, pois é na infância que a criança aprende valores que seguirão consigo para a vida toda.

Palavras Chave:Saúde Bucal. Prevenção. Saúde na Escola. Educação e Saúde.

OLIVEIRA, Thaisse Ferreira; SILVA, Ogenecy Maria de Moraes; SILVA, Rosa Cristina da. **A identidade pedagógica em tempos de mudanças educacionais.** 2008. Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG-Universidade Estadual de Goiás, 2008.

Resumo

Num processo que surge na Antiguidade Clássica e chega de formas variada na atualidade, o ser humano, de seu convívio social e de relações com os demais, fez surgir a educação, seja ela formal ou não, compõe elementos importantes do processo de desenvolvimento da história da humanidade. A educação integra fatores sociais, culturais, históricos, políticos, econômicos, religiosos, ideológicos, pedagógicos; sendo assim, por meio dela estruturas e instituições são transformadas e/ou modificadas e/ou inovadas. Dessa maneira, o presente trabalho pretende enfocar algumas questões acerca da história da Pedagogia como sendo a ciência da educação observando seus desdobramentos ao longo da disseminação tanto escolar, quanto empresarial de necessidade de gerenciamento de grupos, os quais hoje contam com a presença atuante desses profissionais da educação humana e de humanos. A pesquisa destacará portanto a pedagogia em seus aspectos escolares como também a empresariais, discutindo a nova configuração desta

ciência pegando o enfoque do pedagogo no novo campo de trabalho e como este é encarado por esses profissionais bem como por aqueles que os empregariam nesta área.

Palavras Chave:. Pedagogia. Empresa. Pedagogia Escolar. Pedagogia Empresarial. Administração.

SANTOS, Simone Ferreira. **O papel e as contribuições das disciplinas diversificadas no processo de alfabetização, 2008** – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás) 2008.

Resumo

A pesquisa em questão aborda as disciplinas de Arte, Educação Física e Ensino Religioso, nas series iniciais, como colaboradoras na resolução de problemas comuns que interferem diretamente na problemática de questões sociais e falta de valores imprescindíveis para que o educando dê o devido valor à sua carreira educacional com intuito de inibir a grande reprovação e analfabetismo nas series iniciais do Ensino Fundamental. No primeiro capitulo e enfatizado um breve histórico do Ensino Religioso, demonstrando suas especificidades, analisando seu envolvimento com a sociologia, psicologia e principalmente com a filosofia. Estará sendo traçado um paradoxo esclarecedor desvinculando o Ensino Religioso de religiões especificas, por outro lado, estabelecendo um olhar voltado à formação humana, à Ética e a moral. No segundo capitulo estabelece-se um paralelo entre ensino de Arte e Educação Física propondo uma inovadora junção de ambas as disciplinas, em cima da proposta didática pedagógica que aproveite dessa associação para um aprendizado mais estético e que sistematize este conhecimento com o crescimento individual e o resgate de valores. Para tornar a pesquisa mais abrangente é proposto no terceiro capitulo um breve resumo de relatos colhidos com os educadores de series iniciais que analisaram a proposta de se ministrar essas três disciplinas, com áreas especificas e dissociadas, visando melhorias na formação humana de nossos educandos. E finalmente entra se em novas analises conclusivas quanto a pesquisa confrontando as literaturas que abrangem o assunto em debate com os relatos colhidos com os profissionais das series iniciais.

Palavras Chave: Formação integral. Interdisciplinaridade. Humanas.Exatas. Transdisciplinaridade.

PRODUÇÃO DE TC`S 2009

MACIEL, Lariça Nalu. **A influência da música no processo educacional de crianças do ensino fundamental I.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

Este trabalho monográfico tem por objetivo analisar em que medida a música pode influenciar no processo ensino aprendizagem da criança reconhecendo-a como elemento de sensibilidade e percepção nas relações de ouvir e escutar. O ensino aprendizagem com música torna mais rica e abrangente a experiência das crianças na construção do conhecimento e nas relações socioculturais. A justificativa do projeto fundamenta-se em compartilhar com grupos/ou individual as observações e análises, abrindo espaço para que o aprendiz possa refletir sobre a atividade e construir hipóteses, o que é sem dúvida, o aspecto de maior importância. Fundamenta-se o problema no ensino multidisciplinar com música, facultando as possibilidades da apreensão do conhecimento mediante o ritmo e o lúdico como o prazer de vivenciar numa concomitância ritmo, letra e significados no trabalho de motricidade como também o aspecto linguistico oral/escrita na busca do conhecimento pragmático e científico. O método empregado é a pesquisa exploratória tendo o método qualitativo que explora a subjetividade do aluno, dando assim um novo direcionamento para a formação humana, moral e ética do cidadão na busca da dignidade e de uma vida melhor no meio social. A técnica utilizada foi a pesquisa exploratória na busca da reflexão do conhecimento subjetivo e a relação com o mundo real em contraponto ao imaginário que reflete o lúdico, o prazer, a sensibilidade e a própria percepção em apreender os movimentos, gestos, atitudes, imagens que oportuniza o enlevo da música.

Palavras-chave: Música. Aprendiz. Educação. Lúdico. Musicoterapia.

SILVA, Emanuelle Bernardes da. **As dificuldades acadêmicas em relação à construção monográfica no curso de pedagogia da UEG 2008/9**. 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

Partindo da premissa de que o ensino superior deve subsidiar a educação profissional de uma forma crítica, e que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia vem para demonstrar se esse futuro profissional consegue aliar teoria à prática, mediante a produção de um construto regido pelas normas constituintes de uma pesquisa científica, este trabalho visa demonstrar as principais dificuldades concernentes à produção monográfica enfrentadas pelas acadêmicas concluintes da graduação em Licenciatura em Pedagogia da UEG Unidade Universitária de Quirinópolis, bem como quais as reações desencadeadas mediante a influência de tais dificuldades. Isso não significa a resolução ou o desvendar de todos os problemas de ensino/aprendizagem/produção de um trabalho científico no curso de Pedagogia, mas pode-se considerar como uma forma de diagnosticar alguns entraves que dificultam esse processo complexo, dessa forma visando uma melhor compreensão sobre o que é o trabalho científico, suas especificações e utilidades, fez-se necessário abordar todo o processo de constituição de um trabalho monográfico até a caracterização da pesquisa prática dessa temática. Portanto, o que foi abordado nesta pesquisa é a caracterização do trabalho cientifico, seus elementos constituintes e os percalços que dificultam esse processo de produção monográfica.

Palavras-chave: Metodologia Científica. Produção. Dificuldades. Monografia.

RODRIGUES, Cinthia Alves; MEDEIROS, Dayane Aparecida; CAMARGO, Joana D'arc V. **Os impasses na consolidação da democratização da escola pública.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

A pesquisa apresenta uma análise e considerações sobre a democracia no contexto da gestão educacional, mostra os obstáculos na efetivação deste processo. De cunho bibliográfico e de campo enfatiza os pressupostos conceituais do termo e sua aplicação no ambiente escolar. Por sua vez contempla: os descompassos e pressupostos de uma gestão democrática, os caminhos metodológicos da pesquisa e resultados obtidos por meio de gráficos e interpretação das questões subjetivas. Cabe ressaltar que a gestão democrática tem como objetivo final a aprendizagem efetiva e significativa de seus educandos para que no cotidiano em que vivem possam desenvolver competências e serem cidadãos participativos perante o que a sociedade demanda.

Palavras-chave: Gestão. Democracia. Consolidação. Participação. Desafios.

LIMA, Raquel Ribeiro de; MELO, Pricila Silva; OLIVEIRA, Stela Marques de. **Leitura e suas contribuições para uma nova visão de mundo**. 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

Este trabalho objetiva mostrar a importância da leitura na ampliação da visão de mundo da criança e aponta a necessidade da escola criar condições favoráveis à leitura que possam, de algum modo, contribuir para a formação de leitores proficientes. Assim, por meio de uma análise documental coloca-se em evidência a diversidade textual presente no cotidiano das crianças e com base nesta análise apresenta-se algumas propostas pedagógicas que possam contribuir para desenvolver o interesse pela leitura significativa e crítica, utilizando os materiais didáticos disponíveis na escola, bem como os meios de comunicação e informações que a mesma dispõe. Por meio deste estudo expõe-se uma análise e algumas considerações sobre o papel de mediador do professor a partir dos pressupostos teóricos de Vygotsky. O trabalho de investigação recorreu à pesquisa bibliográfica e à análise documental para descrever a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, bem como a importância de sua ação docente na zona de desenvolvimento proximal e na organização de atividades que contribuam para a formação do leitor.

Palavras-chave: Educação. Estratégias de Leitura. Leitor Proficiente. Professor Mediador. Aprendizagem.

JESUS, Ednaeide Silva de; CORREA, Lislene da Silva; OLIVEIRA, Wigna da Costa. **Cibercultura: o uso pedagógico do computador e da internet na escola.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

Texto Este trabalho apresenta a pesquisa desenvolvida na Escola Municipal Professora Zelsani junto aos professores com o objetivo de investigar como estes estão participando da integração da cibercultura na potencialização do processo ensino-aprendizagem. A coleta de dados tornou possível o mapeamento de como os educadores fazem o uso pedagógico do computador e da internet. Os resultados mostram que os professores utilizam com frequência o laboratório de informática, entretanto, a grande maioria o utiliza como uma extensão da sala de aula convencional, ou seja, o ensino centrado no professor. Outro fator apontado pela pesquisa de campo é a necessidade da formação do professor por meio de cursos de informática educacional. A inserção da tecnologia educacional no processo ensino-aprendizagem depende em grande medida do educador, por esta razão é urgente e necessária uma valorização de seu papel na sociedade, pois muitos são obrigados a enfrentar uma jornada de trabalho dupla ou tripla e não dispõem de tempo para se atualizar e utilizar as tecnologias disponíveis encontrando nas mesmas novas formas de ensino. Nas observações finais apresentam-se algumas prognósticos pedagógicos às questões trabalhadas.

Palavras-chave: Educação. Cibercultura. Computador. Internet. Processo Ensino-Aprendizagem.

MAGALHÃES, Aline da Silva; CARVALHO, Kelly Cristina DIAS; GOULART, Marinalva Alves Soares. **As dificuldades de leitura, interpretação e produção de textos: uma pesquisa teórica.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

Esta monografia tem por objetivo a influência da leitura prazerosa e o poder do conhecimento, fatores que abrem caminhos para a liberdade e o desenvolvimento das faculdades humanas. Exige percorrer o caminho indicado pela metodologia a fim de detectar erros, bem como a trajetória da pesquisa exploratória, explicativa, dando prioridade às verdades e interesses universais. É uma pesquisa explicativa devido ter a preocupação em classificar, analisar e interpretar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Procura a razão e o porquê das coisas. Utiliza-se do método qualitativo, pois trabalha a natureza do fenômeno que se deseja investigar. Descreve a complexidade de determinado problema como também analisa a interação de variáveis no processo de mudanças de grupo ou particularidades dos comportamentos de indivíduos e coletividade. A pesquisa trabalha com a subjetividade, valores e crenças que orientam as ações humanas, sendo o que interessa é a natureza das respostas, dos sentimentos, das opiniões, das crenças; não é quantidade, mas aquilo que sentem, pensam, defendem, valorizam as pessoas. Permite estabelecer uma nova compreensão de fenômenos que são produtos mentais, culturais, subjetivos. Quanto a abordagem do problema, a pesquisa qualitativa mostra uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Justifica-se o projeto o fato de se poder aproximar vozes textuais do mundo real na leitura de narrativas, oportunizando a criança a fazer descobertas de um mundo fantasioso, fantasmagórico e tomar conhecimento de novas realidades mediante leituras lúdicas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Interpretação. Produção de textos. Visão de mundo.

Queiroz, Sandra Freitas Dutra; MARTINS, Iara Maria Felipe; ALMEIDA, Elvânia Paula dos Santos. **Indisciplina na educação infantil: uma pesquisa bibliográfica. 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás)**.

Resumo

A indisciplina nas séries iniciais tem sido um problema não apenas para professores, diretores, orientadores pedagógicos, mas também para pais e, consequentemente, para os próprios alunos/ vítimas da tirania dessa vilã que ameaça o futuro da educação infantil no Brasil. No afã de preencher essa lacuna

vários pesquisadores têm-se debruçado sobre as teorias e pesquisas científicas para extrair dessas experiências algo próximo a um modelo senão ideal, pelo menos aceitável do ponto de vista do comportamento infantil. Na verdade, o papel da educação infantil não é encontrar na criança a personalidade pronta e acabada de um adulto, mas imprimir nesse cidadão mirim a célula da formação de caráter moral e afetivo. Procurando estabelecer uma ponte de coerência de valores entre a família e a escola entende-se que a família é que tem o papel de criar mecanismos, manter os organismos de ações morais e gerir essas virtudes. A escola só faz realçar esses valores.

Palavras-chave: Indisciplina. Comportamento. Educação Infantil. Escola. Família.

OLIVEIRA, Angélica D'Angeles; MACEDO, Naiana Oliveira. **Leitura de mundo: a importância da leitura nas séries iniciais.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a relevância que o estímulo à leitura nas séries iniciais tem sobre desenvolvimento da criança. Em particular busca avaliar a relação entre o processo de leitura e a formação da criança nas séries iniciais. O estudo propõe observar os aspectos referentes ao âmbito de formação social, intelectual e pessoal dos alunos que estão ingressando no cotidiano escolar. É válido ressaltar que os aspectos que levaram a limitar essa investigação ao desenvolvimento da criança dentro do processo de leitura referem-se a um desafio político-pedagógico, uma vez que no processo de alfabetização, não se ensina ou não se aprende simplesmente a "ler e escrever". Aprende-se uma forma de interação, uma atividade, um trabalho simbólico. Partindo de uma revisão bibliográfica em livros doutrinadores e de análise de dados de uma pesquisa de campo, a finalidade será o de analisar e conceituar as ações em questão, tornando-se assim uma pesquisa bibliográfica e também qualitativa, podendo ser denominada também como exploratória.

Palavras-chave: Leitura. Leitura de mundo. Socialização. Alfabetização. Aprendizado.

SANTOS, Rejane da Silva ; SILVA, Neidiane Maria Aparecida da. **Leitura de palavra, leitura de imagem, leitura de mundo: um olhar pedagógico**. 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).O presente trabalho tem por finalidade compreender as dificuldades de aprendizagem de grupos sociais possibilitando uma apreensão melhor das informações a que se tem acesso portando-se na importância da leitura de mundo e da palavra escrita na capacitação das faculdades intelectivas do aprendente. O estudo parte bibliográfico/exploratório de caráter qualitativo de base documental utilizando sobretudo técnicas com revisão bibliográfica e de leitura, acesso a jornais e revistas de educação especializadas como também a interpretação dos dados a serem analisados. O ponto de partida desta pesquisa foi observar que muitas crianças na Educação Infantil apresentam variadas formas de aprendizagem e assimilação de conteúdos. Justifica-se a pesquisa para entender a necessidade de a escola explorar as tecnologias que eficazes no processo de interação em sala de aula de modo a tornar os conteúdos mais atraente, lúdicos e interessantes; para tanto se faz o uso de imagens, filmes, teatros, leitura de mundo como também decodificar o signo linguístico além de despertar a curiosidade do aprendiz. Entende-se que a escola precisa situar-se na Era da Tecnologia para oportunizar à prática de cidadãos democráticos e reflexivos. É preciso dar à escola uma nova face, tornando-a mais prazerosa, pois se sabe que a leitura de mundo se bem estruturada, desperta a imaginação que nada mais é do que o desejo de mudar.

Palavras-chave: Mundo. Região. Ser humano.

PEREIRA, Claudia; COUTO, Daniela de Oliveira; MELO, Lílian Maria de **A Importância dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na educação.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

O processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil necessita de recursos metodológicos motivacionais que contribua de modo significante à ação didático-pedagógica docente. Nesse sentido, o lúdico tem total relevância para a promoção dos recursos necessários na prática de ensino, sendo que por meio do mesmo pode-se promover o desenvolvimento integral da criança no intuito de formação da personalidade, onde a ludicidade proporciona a interação social necessária para uma boa convivência, desenvolve o raciocínio lógico indispensável no aspecto cognitivo e desperta a criatividade e a imaginação existente em cada criança, seja de forma explícita ou não. Trata-se, enfim, de enfocar os recursos propícios para se promover uma prática de ensino e aprendizagem dinâmica e diversificada, tendo como meta despertar no aluno o prazer pelo aprendizado.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Ação didático-pedagógica. Lúdico. Interação social. Aprendizado.

BRITO, Renata Gouveia; SILVA, Caroline Ferreira da. **Motivação escolar: uma perspectiva teórica sobre a interação em instituições de ensino.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

Muitas são as preocupações quando o assunto é motivação nas escolas, questões como se são trabalhadas as habilidades de cada aluno e como entender as necessidades das crianças no desenvolvimento de atividades são cada vez mais recorrentes em reuniões de pais e grupos gestores. A motivação é um processo e não um produto, dessa forma não pode ser observada diretamente, mas pode ser inferida a partir de alguns comportamentos. Para responder a tais questionamentos, esta pesquisa de caráter exploratório, trás várias pesquisas abordadas sobre a questão da motivação escolar, fazendo um levantamento bibliográfico dos estudos relacionados ao assunto. A utilização de gráficos foi preteria de modo a dar ao leitor um melhor entendimento das várias formas de motivação existentes. Os resultados desta pesquisa tem a função de nos auxiliar enquanto pedagogas em relação à prática gestora da ação do sujeito educativa para com o sujeito aprendente; sendo que o ponto principal seria o de que os indivíduos sempre têm algo em mente, que buscam atrair ou evitar ao realizar uma ação; a necessidade de uma atividade física (esforço, persistência e outras) e/ou mental (ações de natureza cognitiva como o pensar, planejar, avaliar).

Palavras-chave: Motivação escolar. Expectativa. Necessidades. Prazeroso.

CABRAL, Fabiana Cristina; SANTOS, Nilvânia Ferreira dos; CASTRO, Vânia Aparecida de Freitas. **A sexualidade na educação: um olhar sobre a questão de gênero nas séries iniciais.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

O presente trabalho procura analisar a sexualidade e as questões relacionadas a ela no desenvolvimento humano. A sexualidade é uma necessidade básica do ser humano, que não pode ser dissociada de sua vida, pois envolvem sentimentos, pensamentos e ações.A compreensão da sexualidade humana é dinâmica e mutável; portanto , não só no mundo adulto como no mundo infantil. Estudos apontam que, mesmo ciente da responsabilidade que tem no processo de desenvolvimento da sexualidade das crianças, tanto a escola quanto a família nem sempre se envolvem com o tema na intensidade necessária, e muitas vezes, quando o faz é de modo reducionista, atendendo-se as questões biológicas de reprodução. Com o intuito de analisar como se encontra a orientação sexual na escola foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para averiguar como a escola relaciona-se com a temática sexualidade, como vem sendo abordada e quais as dificuldades no trato deste tema com crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Sexualidade humana. Orientação sexual. Família. Escola.

ARAÚJO, Francisca Elizabeth de; AZEVEDO, Elisa Julia Rossi de. SOUZA, Solange Batista de. **Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo na Empresa.** 2009 – Licenciatura Plena em Pedagogia – UEG (Unidade Universitário de Goiás).

Resumo

De acordo com a evolução globalizada e o abundante crescimento no setor empresarial dentre os mais diversos tipos de produção e prestação da mão-de-obra tanto braçal quanto através de maquinários, surge a concorrência não somente entre as empresas mais como também a concorrência da qualificação profissional, que veio para expor e colocar em pratica suas idéias sem que haja necessidade de sair da organização. Para isso foram citadas algumas formas e técnicas utilizadas pelo pedagogo o qual é um profissional capacitado para promover mudanças, que contribuem para que a necessidade da empresa seja casada com a necessidade do profissional diante dos conhecimentos, habilidades e atitudes que contribuem para demonstrar que o homem se encaixa no perfil desejado pelo mercado de trabalho desse milênio, onde a inovação, a busca e exploração das oportunidades em potencial e os talentos apoiados às estratégias, resultam numa produtividade superior os profissionais comuns e trazem o beneficio da empregabilidade e satisfação pessoal, provenientes da reformulação de conduta imposta pela globalização.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogia Empresarial. Gestão de pessoas. Empresirialidade.

PRODUÇÃO DE TC`S 2010

DIAS, Adriana R. da S.; FERREIRA, Eliene das G.; MESQUITA, Catia aparecida da Silva. **Aspectos da influência familiar no rendimento escolar: um estudo de caso com oito crianças entre 6 a 11 anos em duas escolas do ensino público de Quirinópolis.** 2010. Quirinópolis – GO – **122 f.** Trabalho de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – UEG – Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Quirinópolis.

Resumo

O propósito deste trabalho é identificar ate que ponto a família influência no desenvolvimento educacional e intelectual da criança, analisar o que promove a participação ou mesmo a não participação dos pais na vida escolar de seus filhos, além de relacionar essa problemática a fatores pertencentes ao universo do aluno dentro e fora da escola, levando em conta a base social, política, econômica do mesmo. A qualidade no rendimento escolar de crianças da primeira fase do ensino fundamental nos dias atuais vem sofrendo com uma problemática relacionada a falta de participação da família no processo educacional da criança. O estudo fora estruturado a partir uma pesquisa bibliográfica e de campo envolvendo alunos, pais e professores da rede pública de ensino onde foram identificados e analisados os fatores que determinam direta ou indiretamente quanto a essa discussão da falta de interação da família com a escola. Lembrando que o foco de nossa reflexão é o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e de sua qualificação profissional, ou seja, constituir pressupostos fundamentais para que se promova a formação de uma postura critica e de atitudes em sua vida social.

Palavras chaves: Rendimento escolar. Ensino fundamental. Família e escola.

CÂNDIDA, Carmem Lúcia; OLIVEIRA, Lurislaine Sousa. **Aspectos primordiais da formação de professores para o ensino de Geografia na educação básica.** 2010. f. 47. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis-GO.

Resumo

O objetivo desse trabalho é investigar a formação de geografia nas Series Iniciais, sendo que a Metodologia desse trabalho, trata-se de uma pesquisa exploratória. Para efetivação Teórica, alem de serem, considerados as práticas de ensino de geografia como ciência e como disciplina escolar á relação e organização dos conteúdos, a metodologia e a formação docente. Nesta perspectiva para tanto desenvolvemos estudos e análise relacionados a construção da identidade nacional, livros didáticos, os programas oficiais da disciplina e a formação de professores. Buscamos investigar também as práticas de ensino desenvolvidas na escola, com a intenção de analisar se estas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem. Essa pesquisa buscou localizar dentro desse trabalho quais as causas encontradas pelos profissionais na sala de aula.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pratica do estudo de Geografia. Sala de aula.

DIAS;Eliane Maria; LIRA; Sandréia Lopes da Silva; MEDEIROS; Ivoneide Alves de. **Aspectos fundadores do analfabetismo funcional: uma avaliação de um grupo de alunos do Ensino Médio.** 2010. Quirinópolis – GO – 39 f. Trabalho de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – UEG – Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Quirinópolis.

Resumo

O presente estudo investiga os aspectos fundadores do analfabetismo funcional por meio de um levantamento bibliográfico e da pesquisa de campo realizada com alunos do Ensino Médio de uma escola do município de São Simão/GO. Para efetivação deste estudo partiu-se de uma investigação teórica, além de serem, consideradas as práticas de alfabetização e letramento que se realizam nas escolas. Além disso, para ampliar o debate, o estudo buscou investigar as práticas de leitura desenvolvidas na escola com o intuito de verificar se estas contribuem para a manutenção ou não do analfabetismo funcional. A pesquisa busca localizar dentro do recorte exposto, quais as causas de um possível analfabetismo funcional, focalizando o estudo enquanto hipótese em seu surgimento histórico e sua relação com o início da escolarização na primeira infância e consequências futuras. O estudo investiga duas variáveis: o papel da família e papel da escola.

Palavras-chave: Alfabetização. Analfabetismo. Analfabetismo funcional. Letramento. Leitura e escrita.

GÓIS Silvia Luzia de Lima Simão; SOARES, Jaquelaine Santos Rocha. **Os novos caminhos da pedagogia: um estudo sobre os possíveis campos de atuação do pedagogo em espaços não escolares.** 2010. 71 f. Trabalho de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – UEG – Universidade Estadual de Goiás–Unidade Universitária de Quirinópolis.

Resumo

O presente trabalho tem a finalidade de analisar a expansão da área de trabalho do pedagogo-especialista em educação para além dos espaços não escolares, objetivando enunciar a compreensão de sua capacidade profissional e estimular o desenvolvimento de competências em ambientes profissionais diversos. Desse modo, foi possível observar a existência de um mercado de trabalho vasto e carente. Constatamos que caberá aos pedagogos ocupar seu espaço, desde que estejam dispostos a especializarem-se no âmbito empresarial, para atuarem como educadores e formadores de culturas organizacionais colaborativas. O trabalho contou com pesquisa bibliográfica sobre o que tem sido discutido no meio científico em relação ao assunto aqui denominado Pedagogia Empresarial, contando ainda com uma pesquisa de investigação em empresas dos municípios de Inaciolândia e Quirinópolis (Goiás), de modo a observar quais são esses campos onde pode haver a inserção do profissional formado em pedagogia. A pesquisa bibliográfica aponta para um campo amplo de atuação do pedagogo, desde que esse profissional, ainda desconhecido por muitos desses seguimentos profissionais, esteja disposto a conquistar seu universo de trabalho. Pretende-se com tais constatações aqui levantadas promover no meio acadêmico uma integração entre o curso de pedagogia e as diversas empresas prestadoras de serviços.

Palavras-chave: Pedagogia. Empresa. Educação. Gestão. Pedagogia Empresarial.

JESUS, Eliana de. Silva, Rogeovanilda Maria da. **O Resgate Do Folclore Através Dos Contos, Mitos E Lendas.** 2010. 65 p. Monografia (Curso de Pedagogia) – UEG – Universidade Estadual de Goiás, 2010.

Resumo

O folclore é uma manifestação cultural que se funde pelas palavras faladas, contadas ou escritas. Folclore é uma sabedoria popular, empírica, que exprime a simplicidade de um povo e se manifesta de várias maneiras, passando a sua cultura de geração para geração. O folclore não é uma ciência estática ou morta, mas ao contrário, é dinâmico, pois pesquisa o passado e está atento às transformações do presente. O folclore do Brasil é riquíssimo, um dos mais notórios do mundo, por apresentar traços característicos de todas as regiões do país. Esta sabedoria não é uniforme em todo o território nacional, variando de um Estado para outro, já que sofrem o impacto das heranças étnicas e influências do meio, principalmente condições fisiográficas. Para a formação desta cultura, teve-se uma grande influência dos portugueses, índios e negros, cada um com suas práticas e seus costumes, os quais ajudaram a formar a verdadeira cultura brasileira. Por meio desta pesquisa é possível identificar a importância de conhecer e resgatar a

cultura popular através de um novo conceito de educação, que vise possibilitar momentos de socialização, valorizando o reconhecimento das manifestações populares e suas influências na vida das pessoas. O fichário de documentação bibliográfica feito de forma sistemática proporcionou rica informação no desenvolvimento desse estudo. O problema em foco abordado na pesquisa expôs como deve ser resgatado o folclore, tendo como eixo norteador a educação básica. Dessa forma o trabalho destaca a escola como a principal responsável pela transmissão do saber sistematizado, o que contribui para que os discentes apropriem-se do saber historicamente acumulado de uma determinada cultura, valorizando ainda mais a educação.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Folclore. Resgate.

MEDEIROS; Caroline Moreira de; SILVA, Sioneide Ferreira do Prado; XAVIER; Tatiane Lopes. **A pedagogia social e crítica de Paulo Freire: algumas construções teóricas.** 2010. Quirinópolis – GO – 43 f. Trabalho de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – UEG – Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Quirinópolis.

Resumo

A pesquisa descreve o surgimento da Pedagogia Crítica no Brasil e analisa o seu papel na formação de cidadãos comprometidos com a construção de uma educação mais posicionada socialmente; e investiga as contribuições da pedagogia social e crítica de Paulo Freire para o processo de ensino e aprendizagem, considerando a necessidade de adotar-se um modelo de intervenção pedagógica que contribua para a formação de cidadãos críticos. Dentro dos preceitos metodológicos, utilizou-se da documentação temática e bibliográfica. O fichário de documentação bibliográfica feito de forma sistemática proporcionou vasta informação no desenvolvimento desse estudo. O problema em foco abordado na pesquisa expôs como se deve ensinar e aprender na Pedagogia Crítica. Para que haja uma conscientização verdadeira, há que se trabalhar criticamente. Tal é a justificativa dessa proposta. O diálogo como elemento indispensável na construção recíproca do conhecimento, é o grande pilar que sustenta esse pensamento. A visão de Louis Althusser discutindo a escola como Aparelho Ideológico de Estado, dá a verdadeira dimensão das dificuldades que o processo educativo enfrenta para a superação das barreiras que tentam impedir o seu total desenvolvimento. Desde as origens da pedagogia crítico-social, conhecendo o pensamento de Paulo Freire, abordando a formação continuada de professores na visão de Moacir Gadotti, o trabalho teve também, como foco o problema da mídia, colocando em evidência os questionamentos sobre a globalização e a massificação consubstanciados em reflexões contemporâneas. O tema da leitura como meio para revolucionar as consciências estabeleceu um vínculo importante com as demais temáticas. Desse modo, o trabalho destacou a liberdade na vida do homem que aprendeu a "ler" o mundo e a escrever sobre o mundo.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Pedagogia crítica. Pedagogia social. Paulo Freire.

MOSCONI, Aline, ALVES, Carla Aparecida Araújo C. SILVA, Lívia Maria da, GOULART, Joana Corrêa, et al. **A Prática da Filosofia para Crianças no Ensino Fundamental I: Aspectos Filosóficos do Trabalho Pedagógico.** 44 p. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Quirinópolis, Curso de Pedagogia, 2010.

Resumo

A pesquisa realizada para a compreensão do projeto de filosofia para crianças destacou, primeiramente, os aspectos históricos dessa disciplina no Brasil. Verificou-se por meio de pesquisa bibliográfica, que o ensino relativo a essa proposta, se preocupa basicamente em fazer com que a criança evolua na sua maneira de pensar e adquira capacidade para refletir. Para que se tenha ideia da importância desse projeto, mais de 200 mil crianças brasileiras iniciaram seus estudos nas artes e técnicas da conversação dialógica em comunidades investigativas. Com base no pensamento de Lipman, o desenvolvimento das habilidades do pensamento autocorretivo é o objetivo do ensino de filosofia para crianças. Utilizando-se de um arcabouço metodológico, fundamentado na leitura e seleção de vários textos, procurou-se discutir o problema de como ensinar filosofia para crianças. Como justificativa dessa proposta a pesquisa aponta que a criança deve ser instigada a pensar já no primeiro ano do Ensino Fundamental. Assevera-se, portanto, que tais possibilidades podem ser alcançadas se a leitura for para ela uma fonte inesgotável de alegria. Foi oportuno afirmar nessa pesquisa que nenhuma habilidade lógica alcançaria sucesso se não

encontrasse nas crianças o desejo e o prazer de ler. Desse modo, o professor foi destacado justamente por atuar na formação do verdadeiro leitor. A pesquisa enfatizou a necessidade de se incluir o projeto de leitura na escola em todos os níveis de ensino, interligando-o a todas as disciplinas, para que a leitura faça parte do cotidiano de cada aluno. A metodologia tratou de considerar apenas o que teria valor dentro dos padrões de ensino de filosofia para crianças. Ao longo dessa pesquisa foi possível perceber que o objetivo maior foi o de fazer com que as crianças pudessem pensar com idéias próprias. Assim sendo, o fundamental foi colocado em evidência.

Palavras-chave: Filosofia. Criança. Pensamento. Reflexão. Leitura.

SILVA, Yulla Patricia Silveira, TORRES, Daiane Domingues, GOULART, Joana Corrêa, AZEVEDO, Gilson Xavier de. et al. **As Relações entre o serviço social e atuação pedagógica no suporte ao aprendizado escolar: Uma pesquisa de campo sobre a presença do Assistente Social na Escola.** 68 p. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Quirinópolis, Curso de Pedagogia, 2010.

Resumo

Esta pesquisa consiste em construir reflexões e conhecimentos acerca da atuação do Serviço Social no sistema escolar público, o qual busca identificar a aproximação teórica e prática do profissional Assistente Social ao campo educacional, conhecendo as problemáticas educacionais e quais podem ser as contribuições do Serviço Social no âmbito escolar, visando adaptar-se a novas realidades sociais da educação, bem como garantir aos educando a melhoria das condições de estudo. Para tanto a metodologia foi a pesquisa bibliográfica buscando nos estudos de ABREU (2001), ALMEIDA (2000), AMARO (1997), ARIAS (1998), BACKHAUS (1992), dentre outros, e a pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas, nas escolas públicas da cidade de São Simão-GO. Supõe-se que o problema sócio educacional pode ser amenizado com a atuação interdisciplinar do Assistente social com os profissionais da educação e que essa ação nas escolas públicas possa contribuir na ampliação da política educacional. A educação passou por inúmeras transformações no decorrer do seu processo histórico, as escolas através dos gestores têm procurado adaptar a outras realidades e às necessidades humanas e de mercado, com isso surge assim à necessidade da inserção do assistente social na instituição escolar, a fim de melhorar as relações sociais e o desenvolvimento do aluno no processo ensino aprendizagem. A escola desenvolve um importante papel diante da sociedade, buscando alternativas que venham possibilitar e facilitar a atuação nesse contexto e através da assistência social identificar uma forma mais específica de natureza sócioeducativa na instituição escolar.

Palavras-chave: Educação. Sociedade. Serviço Social. Aprendizagem Social. Pedagogia Social.

SILVA, Maria Aparecida da, GOULART, Joana Corrêa, et al. **A História da Educação Especial: O caso da Escola Especial Dr. Alfredo Mariz da Costa, de Quirinópolis, de 1982 A 2010.** 2010. 48 p. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Quirinópolis, Curso de Pedagogia, 2010.

Resumo

Nenhum ser humano é igual ao outro; cada um tem as suas próprias especificidades. A humanidade, porém, não consegue lidar de forma sadia, madura e consciente com esse conceito. Ao se examinar as circunstâncias que cercam a vida dos portadores de necessidades especiais (deficientes), identificam-se mecanismos de segregação, marginalização e exclusão, fomentados por políticas assistencialistas e filantrópicas e, através de uma análise do processo histórico, pode-se observar que a trajetória da Educação Especial no Brasil coincide com a busca da conquista dos direitos humanos. Com o intuito de entender melhor a problemática dos corpos que nascem fora do padrão de biológico estabelecido socialmente como normal, por isso nomeados deficientes, buscamos as fontes escritas que abordam esse assunto em CARVALHO (1997), FONSECA (1987), FERREIRA (1993), MAZZOTTA (1982), SASSAKI (1997), Trata-se de uma pesquisa histórico-descritiva envolvendo a educação e o atendimento aos portadores de necessidades especiais. Os dados analisados são bibliográficos, e pesquisa documental. Optamos pela metodologia denominada revisão bibliográfica e estudo de campo. Construímos a historia dos corpos deficientes, somando a historia do atendimento pela sociedade e pelo poder publico, do ponto de vista da presença do ser humano na construção histórica. A pesquisa vem mostrar que há

posicionamentos diferentes em relação à Educação Especial, não só no próprio entendimento do seu significado, como também no aspecto legal que lhe é destinado. Ao longo dessa pesquisa o objetivo maior foi o de levantar informações e contar a história do atendimento ao deficiente ao longo da caminhada da humanidade.

Palavras-chave: Educação Especial. Deficientes. História do corpo. Políticas Públicas.

PRODUÇÃO DE TC`S 2011

ANDRADE, Márcia Mortoza Cuhna;. SILVA, Adriana Ferreira; **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pedagógica,** 2011. f. 42. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica atual sobre os principais aspectos do quadro clinico, histórico, etiologia, diagnostico e tratamento do transtorno. Sabe-se pela pesquisa desenvolvida que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA) está relacionado a sintomas que acarreta perdas no rendimento acadêmico e social de crianças comprometidas. Utilizar-se-á para viabilizar as expectativas deste trabalho, a pesquisa bibliográfica com caráter exploratório, se trata, portanto de uma revisão da literatura sobre o TDAH. A pesar deste, representar um entrave no processo de ensino aprendizagem não representa um imperativo. As intervenções pedagógicas adequadas neste contexto se mostram bastante eficazes, facilitam o desenvolvimento cognitivo e social da criança com TDAH. O presente estudo buscou reunir informações e intervenções pedagógicas para profissionais da educação, pois o devido conhecimento sobre o transtorno viabiliza um diagnostico precoce bem como facilitam o processo de desenvolvimento cognitivo e inserção social da criança com TDAH.

Palavras-chave: Aprendizagem. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e metodologias de ensino.

CARMO, Elizângela Raimunda Lopes; COSTA, Aline Ribeiro Fonseca. Um estudo bibliográfico sobre o histórico da inclusão escolar em Goiás: a incidência de necessidades especiais em escolas públicas. 2011. 61 f. Trabalho de Curso, (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Quirinópolis.

Resumo

Na Educação Inclusiva todos os alunos, mesmo os portadores de condições que afetem a aprendizagem, deficiências físicas, múltiplas ou sensoriais, deficiência mental, transtornos severos de comportamento ou condutas típicas, bem como altas habilidades devem ser inseridos no sistema regular de ensino, com o mínimo possível de distorção idade-série. Porém esta Educação Inclusiva tem sido um desafio para o país, para os estados e municípios que depois do sucesso da implantação no estado de Goiás foi se expandindo para as demais regiões do Brasil. Mas o sucesso da inclusão escolar depende de fatores políticos, sociais, e também da crença no paradigma da inclusão, a compreensão de que é chegada à hora da reestruturação do sistema de ensino, a confiança na capacidade de todos os alunos independentemente de suas condições pessoais, a autoconfiança dos professores e demais profissionais de educação para enfrentarem o desafio da inclusão escolar, a vontade de fazer e de fazer acontecer, o desejo de construir um mundo melhor através das escolas inclusivas, entre outros.

Palavras chave: Educação Especial. Inclusão Escolar. Inclusão Social.

AGUIAR, Núbia P.; GONZAGA, Dayla K. R. **Um estudo sobre a concepção da indisciplina em relação ao contexto escolar.** 2011. 34 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A presente proposta de pesquisa tem como objetivo investigar, quais são os fatores responsáveis pela indisciplina em sala de aula. Observando também quais são os diversos conceitos relacionados à

indisciplina; analisar os efeitos que a indisciplina produz na sala de aula, refletir sobre as causas que levam os alunos a tornarem-se indisciplinados em sala de aula; identificar as divisões e tipos de incidência desta questão. Recorreu-se a autores referenciados como AQUINO (2003); ANTUNES (2002); LA TAILLE (1996); FOCAULT (1977), a fim de se construir uma pesquisa bibliográfica de revisão. Assim o problema científico desta investigação é: quais são os fatores que contribuíram para gerar a indisciplina na sala de aula? Os que podem estar relacionados à: causas internas á escola como: sua prática pedagógica e até mesmo práticas da própria escola que podem ser excludentes entre outras. E causas externas á escola como: problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, alem de conflitos nas relações familiares etc. Utilizando-se assim como metodologia a pesquisa bibliográfica. Espera-se com este estudo contribuir para a melhoria da compreensão sobre o problema proposto de modo a ajudar na redução cada vez mais significante da indisciplina em sala de aula.

Palavras-chave: Educação. Escola. Indisciplina. Violência. Didática.

GENEROSO, Elaine Divina; SILVA, Leidyane Alves. **A Pedagogia no Contexto Empresarial: Crescimento, Competências e Desafios.** 2011. 70 f. Trabalho de Curso (TC) (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A presente pesquisa tem como escopo fazer um estudo sobre a pedagogia empresarial, procurando em primeira instância desvelar o crescimento, as competências e os desafios necessários a esse profissional no ambiente laboral. Compreendendo que a formação do pedagogo de acordo com a LDB abrange as dimensões de docência, gestão e organização institucional, coloca-se como problema, se este profissional está inserido no mercado empresarial de Quirinópolis, local sede da pesquisa. Buscou-se como objetivos, analisar as principais obras e produções pertinentes ao assunto, relacionar os temas de discussão desse seguimento com a realidade e demandas empresariais e traçar um perfil do que se pode esperar do pedagogo na empresa (teoria), se este ocupa de fato locais de destaque no mercado e se os locais de trabalho visitados, entendem esta demanda de um profissional que atue de modo organizacional. Para discorrer sobre o tema, utilizou-se como autores: ABRANTES (2009); ALMEIDA (2006); FONSECA (2007); LIBÂNEO (2002); LOPES (2008); RIBEIRO (2008). A pesquisa tem caráter bibliográfico exploratório com pesquisa de campo, onde-se utilizou um formulário padrão submetido a gestores de empresas previamente selecionadas mediante análise do porte da mesma, onde se fez a opção por empresas de médio porte; a pesquisa foi realizada no período de Agosto a Setembro de 2011.

Palavras Chave: Educação e Trabalho. Pedagogia. Licenciatura. Empresas.

AMARAL, Eliane do Prado; RODRIGUES, Marinez Lima da Silva. **Atividades lúdicas: ressignificando a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental,** 2011. f. 72. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel das atividades lúdicas como um recurso pedagógico capaz de contribuir para a ressignificação da aprendizagem escolar, considerando-as não apenas como rotina da educação de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, mas como poderosos recursos facilitadores da aprendizagem. Com base na revisão bibliográfica foi possível mostrar o quanto o "lúdico" pode ser um instrumento indispensável na aprendizagem, no desenvolvimento e na vida das crianças. O estudo revelou a importância das atividades lúdicas em suas várias formas de manifestação: jogos; histórias; dramatizações; músicas, danças e canções, bem como das artes plásticas. Por meio das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas, seleciona estratégias, desenvolve o senso crítico, a criatividade e a afetividade, descobre aptidões, melhora a sua capacidade de comunicação e o que é mais importante vai se socializando. Além disso, o estudo apresenta algumas sugestões de atividades práticas para o professor trabalhar com o lúdico na sala de aula.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Dramatizações. Histórias. Músicas. Jogos. Artes plásticas.

MARTINS, Gislene; SILVA Ester Coelho da. **Aspectos e percepções estruturais da formação do pedagogo na UEG unidade de Quirinópolis, Goiás, 2011.** 125 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O objetivo deste projeto foi desenvolver uma pesquisa teórica acerca da formação de pedagogos no Brasil e empreender uma investigação empírica sobre a formação do acadêmico de Pedagogia na UEG, Unidade Universitária de Quirinópolis analisando a percepção dos acadêmicos e dos docentes sobre a mesma, a estrutura pedagógica, e se o currículo se adéqua à proposta das dimensões teoria e prática do curso. A pesquisa traz como problema, se a formação do pedagogo foi historicamente ruim e quais sejam as possíveis causas da sua má formação, sendo esta a primeira hipótese, havendo ainda que se considerar se esta formação, sendo caracterizada como ruim (deficitária, defasada e ou precária) de quais demandas procede; ou ainda se no recorte analisado, se esta apresenta resultados e recursos que podem ser ditos como bons. O método utilizado para tal foi a pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevistas por meio de formulário específico com questões diretas, sendo a análise final de cunho qualitativo, descritivo e associativo, onde se estabeleceu a relação entre PPC (Projeto Político de Curso), estrutura institucional; a matriz curricular do curso; a relação dos docentes do curso com a dinâmica do mesmo e com os acadêmicos; o posicionamento dos acadêmicos; os resultados alcançados na gestão anterior (2007-2010) e os resultados já alcançados (caso haja) da atual coordenação do curso; além dos índices avaliativos do curso no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e GUIA DO ESTUDANTE.

Palavras Chave: Educação. Curso de Pedagogia. Estrutura. Qualidade.

FERNANDES, Priscila Telles; GOMES, Fernanda de Freitas Dutra. **Um estudo bibliográfico sobre a leitura e o desafio de alfabetizar letrando.** 2011. 47 f. Trabalho de Curso, (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Esta é uma pesquisa bibliográfica para apresentação como trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, e versa sobre as definições de leitura e de letramento e os desafios de alfabetizar letrando. Para tal os objetivos foram: Compreender os conceitos de leitura, alfabetização e de letramento; Conhecer o que é letramento sob as várias dimensões; Identificar as possibilidades de leitura no ambiente escolar e a importância de alfabetizar letrando. A temática escolhida tem por objetivo colaborar na construção de idéias acerca do termo letramento e na reflexão sobre as questões sociais que envolvem o cidadão diante de uma sociedade grafocêntrica. Para a fundamentação teórica foram utilizados principalmente os autores Luiz Carlos Cagliari e Magda Soares, dentre outros. Neste trabalho foram importantes as definições de leitura, letramento, alfabetização, analfabetismo, para a compreensão do sentido do termo letramento. O conceito do letramento neste trabalho aponta para o uso efetivo da leitura e escrita nas práticas sociais. Verificou-se que o termo letramento surge da necessidade de explicar uma nova realidade na Educação Brasileira. Os estudos também apontam a importância do trabalho da escola para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade como agentes de transformação social por meio do desenvolvimento da leitura dos alunos, tendo em vista os desafios de alfabetizar letrando.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Alfabetização. Analfabetismo. Escola.

OLIVEIRA, Luciane Gomes de; RODRIGUES,lidiane Gomes. **O processo de ensino aprendizagem e a participação da família neste contexto.** 2012. 35 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A possibilidade de se estabelecer uma relação professor-aluno acontece pela capacidade do professor amar seu aluno, sua profissão e estabelecer com ele um vínculo afetivo. O professor que tem a disponibilidade de estar com o aluno, atualiza suas próprias potencialidades, permitindo que tanto ele, quanto o aluno, cresçam e se humanizem nesta relação. A participação dos pais em parceria com o professor levam os alunos a se desenvolverem com mais facilidade e levarem consigo uma bagagem de qualidade.

Palavras Chave: Professor. Pais. Alunos. Desenvolverem. Facilidade. Qualidade.

SANTOS, Maria Alice Borges; SIQUEIRA, Priscila. **Indisciplina em sala de aula na visão de educadores de uma escola pública do município de Quirinópolis-Go.** 2011. 50 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Este trabalho é de caráter teórico-empírico e descritivo-interpretativo, o mesmo tomará a indisciplina como objeto de estudo. Os sujeitos desta pesquisa são os educadores de 1º a 5º ano da Instituição de Ensino Escola Municipal Polo Rural Lino Gedeão de Quirinópolis – Goiás. Neste estudo, optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados. Como foco se tem a questão considerada abrangente por desvelar a crença do que seja indisciplina. Olhando a relação professor-aluno como fator determinante para as expressões de indisciplina em sala de aula, já tem sido salientado por pesquisadores do tema. Com o aporte dos seguintes autores: AQUINO (1996), FREIRE (1996), GARCIA (1999), TIBA (2006), ZAGURY (1995) entre outros. Esta pesquisa se deu pela necessidade de entender o que se passa dentro de uma sala de aula que leva aos rumores constantes de indisciplina. Assim indisciplina escolar é um sintoma de que algo não vai bem, se há conflitos, a falhas os resultados apontados mostraram que a relação estabelecida entre educador e educando na maior parte das vezes é a falta de cumplicidade entre os mesmos. Promover uma mudança de olhar em relação à indisciplina, estudar conceitos de desenvolvimento moral e ético e adotar como conhecimentos necessários ao processo educacional. O aumento da indisciplina dentro e fora das salas de aula é uma afirmativa comum entre os educadores dos anos iniciais do ensino fundamental. As diversas formas de organizações sociais dos alunos e a relação com o processo de aprendizagem são fatores que interferem na dinâmica da sala de aula. As causas familiares da indisciplina levam a pensar que os educandos adquirem os modelos de comportamento que exteriorizam na sala de aula.

Palavras chave: Indisciplina. Escola. Alunos. Professores. Família.

AMARAL, Eliane do Prado; RODRIGUES, Marinez Lima da Silva. **Atividades lúdicas: ressignificando a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental,** 2011. f. 73. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel das atividades lúdicas como um recurso pedagógico capaz de contribuir para a ressignificação da aprendizagem escolar, considerando-as não apenas como rotina da educação de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, mas como poderosos recursos facilitadores da aprendizagem. Com base na revisão bibliográfica foi possível mostrar o quanto o "lúdico" pode ser um instrumento indispensável na aprendizagem, no desenvolvimento e na vida das crianças. O estudo revelou a importância das atividades lúdicas em suas várias formas de manifestação: jogos; histórias; dramatizações; músicas, danças e canções, bem como das artes plásticas. Por meio das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas, seleciona estratégias, desenvolve o senso crítico, a criatividade e a afetividade, descobre aptidões, melhora a sua capacidade de comunicação e o que é mais importante vai se socializando. Além disso, o estudo apresenta algumas sugestões de atividades práticas para o professor trabalhar com o lúdico na sala de aula.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Dramatizações. Histórias. Músicas. Jogos. Artes plásticas.

BARBOSA, Marisa Vasconcelos; FARIA, Nayara Vasconcelos. **A gestão escolar do ensino público considerado a partir da realidade de um estabelecimento de ensino em Quirinópolis, Goiás.** 2010. 37 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A presente pesquisa pretende abordar se existem variações na concepção de gestão educacional nos âmbitos público e privado de diretores, coordenadores e orientadores pedagógicos no que tange a

administração escolar, tendo como base os conceitos de gestão democrática, gestão empresarial, educação para a cidadania, educação mercadológica, formação continuada e políticas públicas, abordados essencialmente na visão de Libâneo (2000), Paro (1998) e Chiavenato (2004). O problema proposto é considerar se existem muitas variações dentro do aspecto conceitual de gestão escolar. Coloca-se como hipótese a possibilidade de as mudanças de estrutura organizacional mundial possam trazer ao contexto escolar, novas formas de se pensar a gestão. A metodologia empregada no estudo é bibliográfica de caráter exploratório conceitual. O estudo deverá alcançar um conjunto substancial de concepções gestões dentro dos vieses abordados.

Palavras-chave: Educação. Administração escolar. Gestão escolar. Cultura Orgamizacional. Concepção gestora.

CONCEIÇÃO, Marlene Maria da; SANTOS, Vanessa Aparecida de Freitas. **Gestão escolar: estilos e concepções sob a ótica bibliográfica.** 2011. 45 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O objetivo deste estudo é investigar quais estilos e concepções de gestão estão sendo disseminados junto aos professores da rede pública estadual. A pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico e na análise documental, e durante a investigação foram consultados estudos e pesquisas que tratam da temática da gestão do ensino público e, também, os materiais utilizados nos cursos de formação de gestores. Os estilos de liderança contemplados nos cursos de formação de gestores são: autocrática, democrática e laissez-faire e as concepções de gestão são: técnico-científica, autogestionária, interpretativa, democrático-participativa. Os dados obtidos mostram que a gestão democrática é amplamente difundida no ambiente escolar e envolve a participação, a eleição de diretores, a descentralização, a implantação de colegiados e a busca pela autonomia.

Palavras-chave: Educação. Concepções de organização. Gestão escolar. Tipos de gestão. Formação de gestores. Liderança.

PRODUÇÃO DE TC`S 2012

NUNES, Jaciane Martins Neves; VIEIRA, Graciete Cristina. **Considerações teóricas sobre a utilização do computador na construção da alfabetização**. 2012. 51 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O objetivo deste estudo é verificar a utilidade de softwares especializados aplicáveis à alfabetização escolar, bem como sua existência, demanda e grau de facilidade no acesso. O estudo pode ser classificado como qualitativo indutivo de caráter exploratório com pesquisa bibliográfica e levantamento de dados referentes aos tipos de softwares existentes. Os autores utilizados para esta pesquisa são RABELO (2001), MORTATTI (1994) e FANTIN (2007). Parte-se do problema: Se a alfabetização deve ocorrer dentro de um contexto escolar diversificado e adequado à realidade midiática da atualidade. A hipótese basilar é a de que sim, contudo a partir de softwares não disponíveis em rede, mas tão somente em DVD-ROM. A contra-hipótese comprovada nesse estudo é a de que a maioria do material identificado foi localizado, e está disponível on-line e gratuito. A motivação para o estudo é justamente o desejo de inovação dentro do processo de alfabetização e trato escolar.

Palavras-chave: Pedagogia. Alfabetização. Mídias. Software. Métodos.

MELLO, Andressa Rodrigues; SANTOS, Wanessa de Oliveira. **Desenvolvimento psicológico: fatores que afetam a aprendizagem – um estudo de caso na Escola de Ensino Especial Miguel Vicente da Silva, na cidade de Caçu.** 2012. 45 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O presente estudo buscou examinar os fatores que afetam a aprendizagem de crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais específicas em uma escola de ensino especial na cidade de Caçu, Goiás. A pesquisa se deu por meio de análise da teoria dos estágios de desenvolvimento e das síndromes que podem retardar este processo. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, teórico, analítico com estudo de casos situacionais de atendimentos a esses indivíduos dentro do espaço escolar. O problema central é questionar como é possível fornecer atendimento diferenciados e deficientes físicos. A hipótese básica é de não haver na escola em questão as condições e profissionais preparados para tal empreita.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Fatores. Aprendizagem. Transtornos. Psicológico.

GOMES, Lidiane Corrêa; SANTOS, Ana Maria da Costa. **A questão da inclusão escolar de deficientes auditivos: um estudo bibliográfico.** 2012. F. 43. Trabalho de Curso. (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Promover a Educação Inclusiva é uma meta mundial, tendo em vista que por um longo período pessoas que tinham alguma deficiência sempre viveram segregadas, por serem consideradas incapazes de participarem da vida em sociedade, ter uma qualificação profissional entre outros direitos. A inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais é um desafio. Nesse processo enquadram as crianças surdas, que enfrentam inúmeros obstáculos para participarem da educação escolar, por falta de estruturas adequadas. Dessa forma, muitos alunos com surdez ficam prejudicados pela falta de estímulos para o seu potencial cognitivo cultural, tendo assim perdas consideráveis no desenvolvimento da aprendizagem. É nesse sentido que o presente trabalho tem como objetivo esclarecer sobre os conceitos da exclusão e inclusão dos alunos na rede regular de ensino mostrando que ela está presente em nossa sociedade, que basta prestarmos atenção ao nosso redor e perceber que já é utilizada, não da forma como gostaríamos, mas que há pretensão de que aconteça em todo processo sócio educativo. Devem-se olhar as necessidades de cada cidadão e utilizar esta inclusão de forma a beneficiar cada um de acordo com suas limitações, porque educação é um benefício que todos temos direito.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Exclusão. Inserção. Crianças Surdas. Escola Regular.

BARBOSA, Nathanne Tavares, DAVID, Graziene Martins. **A importância das atividades lúdicas no Ensino Fundamental- 1° fase.** 2012. 71 f. Trabalho de Curso, Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O presente trabalho visa expor por meio de pressupostos bibliográficos, a importância do lúdico na educação das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental e a utilização das atividades lúdicas como recurso pedagógico para o processo de ensino aprendizagem, desta forma proporcionar aos estudantes jogos, dança, música, artes plásticas, teatro e histórias como um instrumento de motivação para a aprendizagem. Através da revisão bibliográfica foi possível perceber e valorizar as atividades lúdicas, haja vista que a mesma estimula o desenvolvimento das capacidades cognitivas, psicomotoras, afetivas e a socialização da criança, possibilitando que as mesmas reflitam sobre o mundo que as cercam, podendo, assim, construir e reconstruir seu conhecimento.

Palavra-chave: Educação, Lúdico, Aprendizagem e Desenvolvimento.

SOARES, Mayara; SOUZA, Josyane Queiroz Jesus. ***Síndrome de down: Desafios e Superação diante a Inclusão Escolar Brasileira. 2012.*** Trabalho de Curso, (Licenciatura Plena em Pedagogia)- Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar resultados da pesquisa: Síndrome de Down: uma pesquisa sobre desafios do processo de inclusão de uma escola Municipal, Estadual e particular de

educação infantil em Quirinópolis-Goiás (2012). O mesmo analisa os aspectos: Capacitação dos professores diante a inclusão escolar; Dificuldades enfrentadas pelos alunos especiais na sala de aula; Métodos que são oferecidos no ensino para a inclusão. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa exploratória de caracter bibliográfico com pesquisa de campo, onde foram obtidas informações por meio de entrevistas feita com pais, professores e alunos com Síndrome de Down, sendo que um professor e um aluno com Síndrome de Down de cada instituição de ensino pesquisada das redes: Particular, Estadual e Municipal. Este trabalho tem por problemática verifdicar se os alunos com necessidades educacionais que frequentam estas instituições estão recebendo a educação que para eles é garantida por lei, e se professores estão recebendo alguma preparação para lhe dar com a inclusão escolar.

Palavra chave: Educação. Sindrome de Down. Inclusão.

CABRAL, Aline de Jesus; GOUVEIA, Náthia de Freitas. **Uma análise quanto às propostas metodológicas de verificação de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** 2012. 43 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A avaliação tem um papel fundamental no contexto da sociedade, mas é um processo que ainda gera muitas dúvidas e questionamentos. A avaliação tem perdido seu papel de suporte no decorrer do aprendizado, e constantemente tem entrado em contradição com o que se é defendido na teoria. Por meio deste trabalho buscou-se uma verificação e reflexão acerca da prática avaliativa nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como uma análise das propostas metodológicas adotadas na sala de aula e os objetivos almejados pelos educadores através das mesmas. Constitui-se uma pesquisa bibliográfica com estudo de campo, adotou-se um questionário com questões fechadas e que foram direcionadas á 31 estudantes de uma escola da rede estadual no município de Quirinópolis-GO. Constatou-se que há uma preocupação quanto ao processo avaliativo e a função que ele tem assumido em sala de aula, sendo que este por muitas vezes tem a simples finalidade de julgar e classificar os educandos. Observou se que as metodologias avaliativas empregadas pelo professor geram consequências tanto positivas quanto negativas no desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças, fazendo-se necessário que os educadores estejam preparados para estarem continuamente buscando a melhor estratégia para a realização das avaliações, ressaltando que estas são trabalhadas de acordo com os objetivos a serem alcançados. A avaliação deve ser um processo natural do ensino aprendizado, em que o professor passa a ter uma noção do que está sendo assimilado pelo aluno, bem como se é necessária uma reflexão e retomada de algum momento desta aprendizagem.

Palavras chave: Avaliação. Aprendizagem. Propostas metodológicas.

PRODUÇÃO DE TC`S 2013

LEMES, Deusilene Alves Guimarães; DE PAULA, Monáira Aparecida Coimbra. **A música como componente curricular:** uma verificação nos anos iniciais nas Escolas Estaduais da Cidade de Quirinópolis/GO. 52 Páginas (Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás - UEG, 2013.

Resumo

A presente pesquisa aborda o uso da música no currículo das escolas estaduais de Quirinópolis na perspectiva de buscar melhor compreensão dos aspectos referentes aos benefícios que a música traz para as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo deste trabalho é ampliar o conhecimento sobre o tema, bem como facilitar o entendimento sobre o caminho que a música tem percorrido desde os tempos mais remotos até os dias atuais. A pesquisa, de caráter bibliográfico e de campo, interage com o conceito de música, sua história de modo geral e sua presença na escola. Sabendo que é de grande valor sua contribuição nos anos iniciais do Ensino Fundamental, busca-se verificar, se na prática escolar a música está realmente inserida como componente curricular, ou se todas as informações abordadas aqui a respeito da obrigatoriedade do ensino de música estão apenas no papel, ou seja, se estão apenas relacionadas à teoria. Os resultados mostraram que o ensino de música nos anos iniciais das escolas estaduais de

Quirinópolis ainda está aquém das exigências determinadas pela nova Lei 11.769/2008 que institui a música como conteúdo obrigatório na educação básica.

Palavras-chave: Música. Criança. Currículo. Ensino Fundamental.

SILVA, Edilaine Maria Feitoza; BATISTA, Isveqlaine Freires Batista. **Altas Habilidades e Superdotação no Contexto Escolar; Metodologias de ensino-aprendizagem.** 2013. 54 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Refletir sobre educação especial é relembrar que a brasileira decorrente de um Refletir sobre educação especial é relembrar que a brasileira decorrente de um processo elitista. Analisar metodologias de ensino-aprendizagem, histórico, legalidade e atendimento para pessoas com AH/SD são alguns dos objetivos propostos nesta pesquisa. O Brasil dispõe de um quadro legal de proteção aos direitos dos deficientes dos mais abrangentes e avançadas do mundo, que lhes asseguram direitos educacionais e apresentam características para atendê-los. A metodologia da pesquisa foi construída por meio de análises sistemáticas sobre o tema e o procedimento adotado foram as pesquisas bibliográficas.

Palavras-chave: chave: Altas Habilidades. Superdotação. Enriquecimento curricular. Aceleração. Metodologias.

MARQUES, Eliete de Carvalho. **Como se dá o acesso de crianças com necessidades especiais nas creches e quais as dificuldades encontradas pelos pais e também pelas instituições para o atendimento dessas crianças**. 2013. 50 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A pesquisa se estrutura em três capítulos. No primeiro apresenta-se um breve resumo da Educação Infantil no Brasil, bem como uma caracterização das instituições de Educação Infantil, a concepção de infância, a educação inclusiva e as principais mudanças ocorridas na Educação Infantil pós – LDB 9394/96. No segundo capítulo apresenta-se a metodologia empregada no estudo e os participantes da pesquisa de campo. Já no terceiro capítulo apresenta-se a discussão dos resultados da pesquisa. E por último a conclusão que não esgota o tema, mas propõe uma reflexão sobre a urgente necessidade de assegurar o acesso de crianças com necessidades especiais na Educação Infantil.

Palavras-chave: Pedagogia. Inclusão. Especiais.

MARTINS, Jacqueline; VENÂNCIO, Sandra Rodrigues. **A importância da educação infantil para o ingresso do aluno no ensino fundamental.** 2013. 58p. Monografia (em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás – UEG – Unidade Universitária de Quirinópolis, 2013.

Resumo

O objetivo desse estudo foi conceber a Educação Infantil como etapa fundamental da Educação Básica e ponto de partida para a iniciação educacional. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo a fim de verificar as possibilidades de desenvolvimento infantil por meio da apropriação e construção do conhecimento em seus aspectos: afetivo, físico, psicossocial, linguístico e cognitivo. As informações obtidas foram pertinentes para constatar que a primeira fase de aprendizagem diz respeito ao autocuidado, a ampliação da linguagem, a compreensão do mundo e de si mesma. Verificou-se que apesar da pré-escola ter sido criada com um caráter assistencialista esta realidade foi superada e as creches e pré-escolas hoje podem exercer função de educar, visto que a dicotomia entre educar-cuidar já foi superada.

Verificou-se também que frequentar a pré-escola favorece o desenvolvimento da criança e neste sentido afirma-se a importância da Educação Infantil. Ao analisar as novas diretrizes pedagógicas e propostas educacionais constatou-se que visam redefinir o papel da Educação Infantil e estabelecer parâmetros de qualidade para essa modalidade de ensino. A metodologia do trabalho foi dividida da seguinte forma: no processo investigativo foram adotados dois tipos de pesquisa: a bibliográfica com o intuito de detectar na literatura específica os pressupostos teóricos existentes sobre o tema, e a pesquisa de campo para verificar se a prática docente condiz com a teoria.

Palavras-chave: Educação infantil; desenvolvimento cognitivo; docente.

OLIVEIRA, Jucélia Arantes de. **O papel do psicopedagogo na instituição escolar.** 2013. Nº de Folhas 57. Trabalho de Curso, (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar de que forma a atuação do psicopedagogo institucional pode contribuir para evitar o fracasso escolar e auxiliar na superação de dificuldades de aprendizagem. A investigação de natureza bibliográfica e descritiva procurou ampliar a discussão sobre a importância do psicopedagogo e como este profissional pode contribuir para o diagnóstico e solução de dificuldades de aprendizagem na escola. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários a três psicopedagogas. Os dados obtidos mostram que o psicopedagogo é um profissional importante no contexto escolar visto que seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam a aprendizagem na instituição escolar. A psicopedagogia trata-se de uma ciência nova que estuda o processo de aprendizagem e as dificuldades manifestadas no decorrer do processo de escolarização ela tem contribuído para explicar as causas das dificuldades de aprendizagem e tem como principal objeto de estudo o processo humano de aquisição do conhecimento: seus padrões evolutivos normais e patologias bem como a influência (família, escola, sociedade).

Palavras-chave: Educação. Psicopedagogia. Psicopedagogo Institucional. Dificuldades de Aprendizagem.

GOMES, Renata Targino; SOUZA, Monaliza Targino da Silva. **O papel do Professor Brasileiro frente ao Bullying na atualidade: Um estudo de Caso de três escolas do município de Quirinópolis - GO**. 2012. (f. 69). Trabalho de Curso, (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Quirinópolis.

A presente pesquisa tem como objeto principal de estudar o *bullying* no ambiente escolar, e para isso conta com três escolas do município de Quirinópolis, as quais apresentaram os projetos desenvolvidos por elas, relacionando os pais, alunos e professores. Para tanto, por meio da revisão bibliográfica pesquisou-se livros, teses, artigos acadêmicos que tratam da temática em questão. A monografia encontra-se subdividida em quatro partes. É um estudo expl´rátorio com estudo de caso realizado por meio de dois formulários de pesquisa específicos contendo para os professores treze questões, e para os estudantes 15 questões, de modo a se fazer uma análise para a possível comprovação da existência do *Bullying* e as suas principais características dentro da comunidade escolar; a mesma contará com a participação de 63 alunos todos referentes ao 5° ano das escolas referidas. Esta pesquisa está fundamentada em autores como: Lopes (2002); Cléo Macambira (2011); Pereira (2009); Silva (2010). Utilizados ainda como pressuposto na organização de um levantamento de dados escolhido a partir das incidências de Bullying escolar. Os resultados aqui obtidos permitem fazer uma projeção apenas situacional, além de apontarem para percepções variadas que vão desde a ignorância do fenômeno até a sua supervalorização, aliado ao despreparo institucional para tratar do problema.

Palavras-chave: *Bullying.* Violência escolar. Aprendizagem. Professor-aluno.

ROSA, Wanismar da Fonseca. **A presença masculina no curso de pedagogia da UEG Quirinópolis de 2000 a 2012**. 56 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Este trabalho tem o objetivo de pesquisar a presença masculina no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Quirinópolis no período de 2000 a 2012. A pesquisa teve por objetivos específicos, o aprofundamento bibliográfico do tema, a constatação dos resultados analisados frente à realidade do curso de formação de pedagogos da referida unidade de ensino. Foi feito um aprofundamento bibliográfico do tema e pesquisa de campo para a constatação da realidade do curso de formação de pedagogos desta Instituição. O problema a ser investigado é se as fontes bibliográficas consultadas apontam para possíveis causas históricas de tal condição. O estudo se justifica pelo fato de que sendo do sexo masculino optei por este curso e constatando a ausência masculina neste me interessei por investigar a temática em minha própria condição. As hipóteses básicas foram que o problema tem raízes históricas, sociais ou mesmo familiares, dentre outras variantes. A metodologia empregada é a de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico utilizando como técnica o estudo de caso. Os autores utilizados para tal fundamentação foram André (2002), Cardoso (2004), Carvalho (2010), Chamon (1996), Faria Filho (2005), Rabelo (2010). A metodologia empregada é a de um estudo exploratório de caráter bibliográfico. Esta pesquisa ainda analisou as dimensões gênero, trabalho e educação focando-se especificamente na dimensão: educação e trabalho. Acredita-se que com esse estudo pode-se aprofundar de forma cientifica a presença de homens na educação infantil e as razões da escassez desta.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Gênero. Magistério. Educação Infantil.

OLIVEIRA, Ana Beatriz Martins de; CABRAL William Alves. **O ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental com as novas tecnologias na escola estadual de tempo integral presidente castelo branco de Quirinópolis-GO**. 2013. 42 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Este trabalho tem como principal norteador o uso de novas tecnologias no ensino de matemática nas séries iniciais. O objetivo é investigar até que ponto esta prática é eficaz no ensino da matemática, que é considerada por vários autores, o maior obstáculo das séries iniciais, quanto ao índice de aproveitamento e consequentemente de aprovação. O trabalho ainda estabelece um paralelo entre o ensino tradicional e técnicas que inserem o uso de tecnologias como forma de ultrapassar as dificuldades de aprendizagens relacionadas à disciplina. Apresenta como hipótese a possibilidade das novas tecnologias permitirem uma maior aproximação do estudante com a prática trabalhada nos conteúdos de matemática nas séries iniciais. Sendo assim, o estudo justifica-se por ser a matemática um significativo entrave de aprendizagem de muitas crianças. O método empregado é o de um estudo exploratório de caráter bibliográfico com execução de pesquisa de campo. Espera-se com esse estudo um entendimento cientifico acerca das dificuldades de aprendizagem da disciplina matemática e ainda fornecer subsídios no sentido de demonstrar até que ponto o uso de novas tecnologias podem romper com essas dificuldades.

Palavras-chave: Pedagogia. Novas tecnologias. Matemática. Educação.

PRODUÇÃO DE TC`S 2014

ROCHA, Amanda Cárita de Castro PRADO, Eliene Andrade do Carmo. **Análise das propostas curriculares e metodológicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental para pessoas com**

surdez. 2014. 55 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Atualmente, as necessidades educativas especiais manifesta-se como grandes desafios a serem enfrentados pelos educadores e pela escola. Esta pesquisa objetiva compreender o processo que envolve o ensino-aprendizagem da pessoa surda e seus desdobramentos histórico-sociais relevantes à educação de pessoas com surdez. A metodologia aplicada é de cunho bibliográfico onde foram analisadas as diretrizes legais pertinentes à educação das pessoas com surdez, as Leis que aparam esses indivíduos e que repercutiu de forma positiva em seu desenvolvimento social. No segundo momento ressalta-se a importância da aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua própria (L1) e Língua Portuguesa como segunda língua (L2), inclusive procura-se compreender o ensino das duas línguas na sala de aula envolvendo uma proposta bilíngue, não deixando de referir-se ao papel primordial do intérprete na colaboração decisiva no ambiente inclusivo. Na perspectiva de educação inclusiva destaca-se a importância das salas de Recursos Multifuncionais e Atendimento Educacional Especializado (AEE) adicionando pontos positivos no ensino-aprendizagem do sujeito surdo, colaborando para uma educação de qualidade a todos os educandos com necessidades educacionais especiais. Buscou-se nesta pesquisa abordar sobre a importância da formação continuada de professores para o sucesso na flexibilização de conteúdos e escolhas dos recursos e metodologias necessárias para o ensino em sala de aula. Constatou-se, que a formação continuada é um dos fatores indispensáveis para que os profissionais de educação aprendam a lidar com a diversidade humana e possam atuar de forma mais segura e tranquila referente às potencialidades de aprendizagem do sujeito.

Palavras-chave: Inclusão. Libras. Língua Portuguesa Bilinguismo. Flexibilização de conteúdo.

MIRANDA, Amanda Pereira; JESUS, Nayara Pereira de. **A magia das fábulas na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental: estudo sobre a importância da contação de histórias**. 2014. 67 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A pesquisa aborda a magia das fábulas e tem como objetivo investigar a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Para tanto, faz uma breve retrospectiva sobre o surgimento da fábula com a finalidade de buscar uma melhor compreensão sobre a importância de se trabalhar com textos narrativos a partir da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada se alicerçou na pesquisa bibliográfica, visto que a coleta de dados se concretizou por meio de livros e artigos que abordam a temática. Além dos materiais mencionados, foram selecionadas algumas fábulas para a elaboração das sequências didáticas. Os resultados demonstram que as fábulas, se bem utilizadas, contribuem para desenvolver um amplo campo de aprendizagem como a oralidade, a interpretação textual, a escrita, a leitura e a intertextualidade. Por meio das histórias a criança desperta sua imaginação, adquire condições de compreender o mundo e autonomia de pensamento. A partir do exposto, é possível afirmar que a fábula por ser um texto curto gera expectativas nas crianças e permite um melhor entendimento por parte do leitor/ouvinte. Além disso, por retratar na ficção a realidade traz um significado que pode contribuir na superação de conflitos internos, angústias e medos. Conclui-se também, que as ações pedagógicas devem ser repensadas, uma vez que a principal atribuição da escola é capacitar o aluno para a leitura compreensiva e, esta somente será obtida quando os textos forem trabalhados de forma significativa. O grande desafio da escola contemporânea é formar leitores não apenas nas salas de aula, mas também fora dela. Para que isso ocorra, o professor precisa ser multiplicador do ato de ler, ser criativo e também um leitor. Por fim, considera-se que o presente estudo foi

proveitoso, tendo sido possível atingir satisfatoriamente as respostas dos objetivos inicialmente definidos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gêneros textuais. Fábula. Contação de Histórias.

ABRANTES, Ana Maria Alves de; GUIMARÃES, Michely de Lima. **As dificuldades das crianças surdas nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo com crianças do município de Santa Helena de Goiás.** 2014. 52 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A surdez é um problema que ocasiona a perda ou diminuição da audição. É comum que nas séries inicias as crianças tenham problemas de aprendizagem, porém com as crianças surdas esses problemas se agravam por elas não conseguirem se expressar de forma a serem compreendidas por professores e colegas e ainda por não conseguirem muitas vezes entender o conteúdo que lhes é ministrado. O objetivo desse estudo é evidenciar as dificuldades da criança surda na aprendizagem nas séries iniciais, abordando-se quanto às impressões dos pais e professores. Para tanto utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica exploratória dedutiva e ainda a pesquisa de campo na escolas A e B com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas aos pais e professores das crianças com surdez, visando identificar a opinião destes quanto aos problemas de aprendizagem nas séries iniciais. Os resultados demonstraram que há uma discordância entre a opinião de pais e professores sobre o tema, sendo que os primeiros acreditam que as crianças apresentam muitas dificuldades de aprendizagem e os segundos afirmam que as escolas inclusivas são adequadas e atendem de forma eficaz as crianças surdas. Concluindo-se que apesar das divergências, observa-se que é necessário que o potencial das crianças deve ser explorado e que há necessidade de metodologias educacionais adequadas para que isso ocorra.

Palavras-chave: Surdez. Dificuldade. Crianças. Aprendizagem.

MATIAS OLIVEIRA, BRUNA. **Educação sexual: a sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental mitos e tabus**. 2014. 54 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar de que forma a atuação do professor pode contribuir para a educação sexual de crianças de modo a promover a superação de mitos e tabus referentes ao conhecimento da sexualidade humana. A investigação de natureza bibliográfica e descritiva procurou ampliar a discussão sobre a importância da educação sexual e como o educador pode contribuir para ampliar as informações das crianças acerca da sexualidade. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários a dez professoras de escolas públicas municipais de Quirinópolis/GO. Os dados obtidos mostram que o tema não é amplamente discutido no contexto escolar visto que os professores não se sentem à vontade para esclarecer as dúvidas das crianças quando o assunto é sexo e sexualidade. A educação sexual trata-se de um tema transversal que deve ser abordado no processo de escolarização, pois muitas dúvidas manifestadas pelas crianças em sala de aula revelam que os pais não conseguem orientar os filhos e esclarecer as dúvidas quando o tema abordado é a sexualidade humana. Assim, a investigação defende que o processo de escolarização deve preparar as crianças para que no futuro elas possam compreender a sexualidade como algo natural e poder exercê-la sem mitos e tabus.

Palavras-chave: Educação sexual. Sexualidade. Ensino Fundamental.

SILVA, Cristiane de Jesus; SILVA, Thalyta Cristina Andrade. **As atividades lúdicas na concepção da educação fundamental como alicerce de aprendizagem.** 2014. 51 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Pensando em uma nova maneira de ensinar, de forma contextualizada e prazerosa para as crianças, propõe-se um estudo sobre o trabalho com o lúdico, através de jogos e brincadeiras. A pesquisa tem caráter relevante uma vez que se tem percebido o desenvolvimento do trabalho pautado na ludicidade como uma das formas de se promover um efetivo aprendizado nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, o objetivo deste estudo é analisar o uso de atividades lúdicas como forma de desenvolver a capacidade educativa e cognitiva, pleiteando uma visão inovadora das práticas de aprendizagem e de interação social. Por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada para alcançar os objetivos propostos, observou-se que a utilização de atividades lúdicas permite a mudança do foco do trabalho pedagógico, que antes centralizada no professor agora passa a ser no educando. O professor assume também o papel de mediador enquanto o educando é um agente ativo e participativo do seu próprio processo. Por meio do lúdico o professor deve propor situações interessantes e desafiadoras para os alunos, permitindo a autoavaliação de seu desempenho e a participação ativa de todos os alunos durante as atividades.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento infantil. Ensino Fundamental. Lúdico.

EDNÉIA,Nikaido Goto; GISELLE, Nascimento Arantes Costa. **A contribuição das linguagens artísticas no processo ensino-aprendizagem.** 2014. 58 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A presente pesquisa evidenciou as contribuições das linguagens artísticas no processo ensino-aprendizagem, por meio de uma reflexão dos pressupostos teóricos e da prática docente desenvolvida pelos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, cujo objetivo foi averiguar no contexto escolar a importância das linguagens artísticas como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem, visto que além do desenvolvimento da capacidade criativa e a compreensão estética, a Arte possibilita a construção de diversos saberes e habilidades. O método adotado foi o monográfico de Le Play. No entanto, por ser uma pesquisa de caráter bibliográfico e de campo, com uma abordagem qualitativa, foram utilizados como instrumento de coleta de dados a observação assistemática e o questionário. Em virtude da necessidade de envolver um número maior de profissionais que atuam direta ou indiretamente com a disciplina Arte, compuseram a amostra do estudo unidades escolares públicas municipais e estaduais e da rede particular da cidade de Quirinópolis. Diante da importância das linguagens artísticas no processo ensino-aprendizagem, observou-se na prática escolar que as linguagens são trabalhadas de forma subjetiva na construção dos saberes, uma vez que persiste um certo distanciamento entre a realidade da escola e o currículo de Arte. Mesmo assim, foi possível constatar que os professores reconhecem o valor da Arte como instrumento facilitador da aprendizagem nas diversas áreas, porém não possuem capacitação específica para realizar uma prática docente em consonância com as reais necessidades dos estudantes.

Palavras-chaves: Linguagens Artísticas. Ensino-aprendizagem. Contribuições.

OLIVEIRA, Elizeth Maria Aparecida de; BITARRA, Elizangela Alves. **Um novo olhar sobre o lúdico no contexto educacional**. 2014. 65 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

A abordagem sobre o lúdico diz respeito à atuação docente baseada na utilização de técnicas metodológicas na aprendizagem. Isto é, a capacidade de desenvolver atividades lúdicas diversificadas, interessantes e significativas que despertem a imaginação, e o prazer em aprender. Nesse sentido, o objetivo consistiu-se em compreender a importância do lúdico no processo ensino aprendizagem, na concepção de alguns teóricos e no fazer pedagógico do professor. Para tanto, foi feita uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, de caráter exploratório, por meio do método monográfico comparativo, da observação do ambiente escolar e coleta de informações com o uso de questionário. Mediante a investigação foi possível constar que os respondentes consideraram os jogos e as brincadeiras como importantes recursos pedagógicos. O estudo revelou que, muitos destes não utilizam com frequência as atividades lúdicas como recurso pedagógico, por muitas vezes considerarem essas atividades promovedoras de euforia e indisciplina. No entanto, a pesquisa também evidenciou o valor da ludicidade para o desenvolvimento da criança e como esta produz ganhos imensuráveis ao ser em construção.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincadeiras. Desenvolvimento. Imaginação. Jogos.

SILVA, Idna Carolina Ferreira Nunes da. **O Papel do Psicopedagogo dentro do âmbito escolar.** 2014. 44 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O objetivo deste trabalho é explicitar o que é a Psicopedagogia, traçando-se seus objetivos e funcionalidades. Para isso, pretende-se fazer uma incursão sobre seu histórico, comentando seu surgimento e atuais contribuições para a educação brasileira hoje. Objetiva-se também esclarecer o perfil do psicopedagogo, evidenciando quais suas atribuições e ações éticas que deve adotar para exercer seu trabalho. Por fim, serão diferenciadas as atuações do psicopedagogo institucional e clínico, por meio da relação de atuação, campo de trabalho e competências que cada um deve desenvolver. Esta pesquisa se justifica pela crescente necessidade de haver mais psicopedagogos atuantes na educação brasileira conscientes de sua importância, por meio do exercício efetivo de uma prática reflexiva, coerente e que respeite a formação humana do estudante em sua dimensão social. Esta pesquisa serviu para contribuir com a continuação de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no campo da psicopedagogia, e procurou lançar um olhar prático sobre as ações do psicopedagogo com vista ao estabelecimento de uma escola moderna que mantenha funcionando as linhas de comunicação entre crianças, jovens, psicopedagogos, professores e demais agentes escolares, buscando-se sempre uma educação que promova a diversidade e crescimento constante de conhecimento na formação humana de todos.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Psicopedagogo. Perfil. Campos de Atuação.

ARAÙJO, Joseane da Silva, ALVES, Rosemere dos Santos. **O(a) Pedagogo(a) na Educação Infantil: O Cuidar e Educar.** 2014. 51 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Nesta Monografia pretende-se discutir o cuidar e educar na Educação Infantil I, tendo como objetivo apresentar as concepções de educar e cuidar pontuando seus entrelaçamentos na Educação Infantil. Um pouco de estudo sobre a história da Infância e sua contribuição para a formação de professores na Educação Infantil assim como, uma discussão sobre práticas educativas envolvendo a rotina onde ações do educar e do cuidar se estabelecem. A pesquisa teve como propósito um estudo de campo realizado no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI- José Francisco Sales na cidade de Maurilândia – Goiás. A proposta foi analisar como as ações do educar e do cuidar são constituídas e executadas pelas professoras que trabalham como

educadoras nesta Instituição de Educação Infantil nas salas do Berçário I, II e Maternal I e II. Discutindo sobre as práticas educativas, e se elas estão entrelaçadas entre o educar e o cuidar tendo como foco dessa prática a criança contemplando seu desenvolvimento enquanto sujeito; possibilitando a sua a formação para a cidadania.

Palavras chave: Educar-Cuidar- Práticas Educativas – Centro Municipal de Educação Infantil.

LEÃO, Layanne Dias Lima, Valéria Alves de. **História e contexto de formação docente e trabalho na Educação Infantil em Quirinópolis.** 2014. 51 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Esta monografia trata da História de formação de professores no Brasil e o contexto de trabalho na educação infantil em Quirinópolis. Para tanto foram estabelecidos os objetivos de discorrer sobre a evolução histórica da formação de professores no Brasil, destacando os principais aspectos que nortearam a criação do Curso de Pedagogia e as políticas de formação de professores para a educação infantil. Apresenta um estudo sobre o Curso Normal Regional Quirino, analisa a Lei 5692/1971 que transformou o Curso Normal em Curso de Magistério em nível de segundo grau e sua implantação no Colégio Estadual Independência de Quirinópolis. Analisa o desenvolvimento do curso de Pedagogia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e o estudo de campo com entrevistas (questionários) com as diretoras dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Quirinópolis-Goiás. Esta monografia está estruturada em três capítulos que apresentam um breve histórico dos cursos que serviram para formação de professores ao longo da história da educação brasileira, assim como as políticas de formação docente; trata-se da formação de professionais para a educação infantil bem como as políticas públicas direcionadas à esse nível de atendimento da população, enfatizando a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional n. 9394, de 20 de dezembro de 1996; trata-se da história dos cursos de formação de professores existentes no município de Quirinópolis, destacando o Curso Normal Regional (1954), o Curso Técnico de Magistério (1971) e a criação do Curso de Pedagogia (2000). Conclui-se esta monografia com a expectativa de que nos próximos anos, com a aprovação do novo Plano Nacional de Educação, estabelecendo a aplicação de 10% do PIB brasileiro em educação, possam ter melhorias significativas para a educação infantil nos municípios, com destaque para Quirinópolis.

Palavras-chave: História da Educação; Formação de Professores; Pedagogia; Normal Superior; Técnico de Magistério.

SILVA, Letícia Alves. **Aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e paralisia cerebral: sonho ou realidade.** 2014. 67 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

O propósito central deste trabalho foi examinar os fatores didático-pedagógicos adotados no processo de inclusão, de uma estudante com paralisia cerebral e Deficiência Intelectual no ensino regular. Por isso foi utilizado o estudo de caso e o método hipotético-dedutivo. A investigação foi realizada no Colégio Estadual João XXIII, mediante entrevistas com a família da estudante, com a gestora, coordenadores e professores, foram feitas observações na sala de aula, análise de planos de aula e atividades. Para tanto, os dados coletados foram examinados, categorizados, tabulados e interpretado à luz de referenciais teóricos e da práxis docente. Por intermédio de uma revisão bibliográfica mais recente, buscou uma confrontação entre os dados coletados e a literatura existente. Os alcances e limites da inclusão se contrariam, pois nota-se uma lacuna entre a retórica favorável pela inclusão e o exercício de prática inclusiva, esse paradoxo entre o que preconiza a lei e as reais condições oferecidas pelos órgãos mantenedores para atender a criança com as necessidades educacionais especiais que permitiu algumas

proposições interessantes, visto que as opiniões foram diferentes entre os principais agentes envolvidos no processo, ou seja, escola e família.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência Intelectual. Paralisia Cerebral.

GOUVEIA, Nauene Rezende; ALMEIDA, Stefânia Alves de **Criação e evolução da EJA no Brasil: Histórico durante as três últimas décadas.** 2014. 34 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Este trabalho teve o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o projeto EJA – Educação de Jovens e Adultos, sua implantação, leis e planejamentos de melhoria para sua execução. Sua real contribuição na educação do Brasil tendo como foco a alfabetização de Jovens e Adultos que não tiveram acesso à Escola ou não concluíram o ensino fundamental e médio. Tomar conhecimento das leis de criação, fundamentação legal, a participação do governo e a inclusão no meio social. As transformações que sofreu nos últimos 30 anos e a criação de diretrizes curriculares que priorizaram sua implantação. Enfim poder acompanhar a evolução desse método de ensino, as novas tendências, busca de melhorias, novos conceitos, aplicação de programas inéditos e os benefícios adquiridos desde sua criação. As vantagens que o meio social descobriu com esse projeto contra a intensa luta ao combate do analfabetismo. Por meio de pesquisa foi possível captar as verdadeiras necessidades que os jovens e adultos possuem e a expectativa de melhores condições para o aprendizado.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Analfabetismo. Leis. Tendências.

SANTANA, Selenita Borges. **Professores negros e o combate ao racismo: experiências vividads nas escolas de São Simão-GO.** 2014. 51 f (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis.

Resumo

Esta monografia tem como objetivo estudar o preconceito e a discriminação de professor afrodescendente na escola. Ele tem os seguintes objetivos: compreender a situação dos professores afrodescendente e da relação entre professor e cultura afrodescendentes no interior da sala de aula; Entender como os professores afrodescendentes de São Simão-GO trabalham a cultura e a história afrodescendentes na sala de aula. Conhecer a realidade dos professores descente africanos no trabalho contra o racismo na escola. A metodologia utilizada é o estudo de caso coletivo nas escolas do ensino básico de São Simão-GO. Em primeiro lugar, haverá um estudo bibliográfico das condições de história e preconceito e discriminação de afrodescendentes no Brasil e, especificamente, de professores negros na escola. Para a fundamentação teórica será procurado as idéias de autores Abramovay, M .; CASTRO M. G (2006), Bento (2005), Pereira (2006), entre outros. Este estudo bibliográfico fará parte dos dois primeiros capítulos desta monografia, para apoiar a idéia de preconceito e discriminação racial e as relações raciais e políticas de ação afirmativa no Brasil. Em seguida, serão aplicados questionários a serem respondidos por professores afrodescendentes que trabalham em escolas públicas na cidade de São Simão. Os professores foram contactados e aceitaram responder ao questionário. O momografia começa com a idéia de que o preconceito e a discriminação ainda estão presentes na escola e em outros espaços sociais.

Palavras-chave: Área Escolar; Políticas afirmativas; preconceito; Discriminação Racial; Ascendência Africano.